

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA

ANDRÉ BENITEZ DOS SANTOS

ANÁLISE DA ESTRUTURA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE  
DESENVOLVIMENTO DE FINTECHS NA IRLANDA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CURITIBA  
2019

ANDRÉ BENITEZ DOS SANTOS

ANÁLISE DA ESTRUTURA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE  
DESENVOLVIMENTO DE FINTECHS NA IRLANDA

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Linha de pesquisa: Tecnologia e Desenvolvimento Organizacional.

Orientador(a): Prof. Dr. Christian Luiz da Silva.

Coorientador(a): Prof. Dr. Seamus Hoyne.

CURITIBA  
2019

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

Santos, André Benitez dos

Análise da estrutura de políticas públicas de desenvolvimento de fintechs na Irlanda [recurso eletrônico] / André Benitez dos Santos.-- 2019.

1 arquivo texto (209 f.): PDF; 6,48 MB.

Modo de acesso: World Wide Web

Título extraído da tela de título (visualizado em 20 set. 2019)

Texto em português com resumo em inglês

Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Administração, Curitiba, 2019

Bibliografia: f. 107-118

1. Administração - Dissertações. 2. Indústria de serviços financeiros - Administração - Inovações tecnológicas - Irlanda. 3. Bancos - Inovações tecnológicas - Irlanda. 4. Transferência eletrônica de fundos - Irlanda. 5. Comércio eletrônico - Irlanda. 6. Indústria de serviços financeiros - Administração - Política governamental - Irlanda. 7. Política governamental - Irlanda. 8. Empresas novas - Irlanda - Política governamental. I. Silva, Christian Luiz da. II. Hoyne, Seamus. III. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Programa de Pós-graduação em Administração. IV. Título.

---

CDD: Ed. 22 -- 658

Biblioteca Central da UTFPR, Câmpus Curitiba  
Bibliotecário: Adriano Lopes CRB-9/1429

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **ANÁLISE DA ESTRUTURA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO DE FINTECHS NA IRLANDA**

por

**André Benitez dos Santos**

Esta dissertação foi apresentada às **14h00, dia 01 de agosto de 2019** como requisito parcial para a obtenção do título de **MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO**, na Linha de Pesquisa **Tecnologia e Desenvolvimento Organizacional**, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**.

---

Prof. Dr. Christian Luiz da Silva  
(PPGA/UTFPR)  
Orientador

---

Prof. Dr. Rodrigo Alves Silva  
(PPGA/UTFPR)  
Membro Interno

---

Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Júnior  
(UNIOESTE)  
Membro Externo

---

Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento  
(PPGA/UTFPR)  
Coordenador do PPGA

---

#### **Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)**

Avenida: Sete de Setembro, 3165  
80230-901 – Curitiba – Paraná - Brasil  
Fone: (41) 3310-4656  
[www.utfpr.edu.br](http://www.utfpr.edu.br)

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Martin Luther King).*

## Resumo

Esta pesquisa visa analisar a política de incentivo e desenvolvimento de empresas voltadas para soluções tecnológicas do setor financeiro, na Irlanda, através do Plano de incentivo IFS 2015-2020, suas ações, metas e atividades que pretendem ao mesmo tempo viabilizar o desenvolvimento, maturação e vida dessas empresas, mas também integrar esse desenvolvimento com as instituições já estabelecidas neste campo organizacional de maneira a pacificar as relações e exercer o poder de Estado que pertence ao Governo. Neste sentido, este trabalho se propõe a apresentar a estrutura de instituições, ações e programas que compreendem o Plano IFS – 2015-2020 e analisar seus desdobramentos. Através da parceria entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o *Limerick Institute of Technology* – Irlanda, pelo *Government of Ireland Scholarship Program*, foi possível realizar a pesquisa sobre o desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda, utilizando levantamentos bibliográficos de leis e políticas públicas de incentivo da República da Irlanda, produção científica sobre *fintechs* e análise histórica do campo organizacional financeiro mundial. Com a aplicação de *survey* aos fundadores, desenvolvedores, diretores e gerentes das empresas pesquisadas, o estudo identificou as ações contidas no Plano, através das respostas obtidas, mas também foi possível observar a relativa falta de comunicação com as empresas receptoras das iniciativas do Plano, através da falta de conhecimento por parte dos representantes das empresas participantes.

### Palavras-chave

*Survey*. Políticas públicas de desenvolvimento. Alterações no campo organizacional.

## **Abstract**

*This research aims to analyze the incentive and development policy of companies focused on financial sector technology solutions, in Ireland, through the IFS 2015-2020 Incentive Plan, their actions, goals and activities that aim at the same time making possible the development, maturation and these companies, but also integrate this development with the institutions already established in this organizational field in order to pacify the relations and exercise the State power that belongs to the Government. In this sense, this paper proposes to present the structure of institutions, actions, and programs that comprise the IFS Plan - 2015-2020 and analyze its developments. Through the partnership between the Federal University of Technology of Paraná and the Limerick Institute of Technology - Ireland, through the Government of Ireland Scholarship Program, it was possible to research the development of fintechs in Ireland, using bibliographic surveys of laws and public incentive policies of Ireland. The Republic of Ireland, scientific production on fintechs and historical analysis of the world financial organizational field. By applying a survey to the founders, developers, directors, and managers of the surveyed companies, the study identified the actions contained in the Plan, through the answers obtained but it was also possible to observe the relative lack of communication with the companies receiving the Plan initiatives, through lack of knowledge on the part of the representatives of the participating companies.*

### **Keywords**

*Survey. Public policies of development. Organizational field changes.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Categorias de Fintechs Pelo Mundo .....	40
Figura 2 - Mapa de Fintechs na Irlanda.....	47
Figura 3 - Ecossistema de Fintechs e Blockchain na Irlanda .....	49
Figura 4 - Qual o ano de Fundação da Empresa?.....	72
Figura 5 - Qual seu Cargo na Empresa?.....	73
Figura 6 - A Empresa tem Alguma Perspectiva de se Mudar Para Outra Região da Irlanda?.....	73
Figura 7 - Quais os Tipo de Serviços Oferecidos Pela Empresa?.....	74
Figura 8 - Estes Serviços são Projetados Para Consumidor Final ou Instituição Financeira?.....	74
Figura 9 - Quais Tecnologias Estão Envolvidas Nestes Serviços?.....	75
Figura 10 - A Empresa Utilizou Alguma Incubadora ou Processo de Aceleração Para se Desenvolver na Fase Inicial?.....	77
Figura 11 - Sua Empresa Trabalha Fora da Irlanda?.....	79
Figura 12 - Sua Organização se Envolve em Projetos de P&D?.....	80
Figura 13 - Quantos Colaboradores há na Empresa Hoje?.....	85
Figura 14 - Quais Empresas Apoiaram o Desenvolvimento da sua Companhia?.....	86
Figura 15 - Com Qual das Agências Governamentais a Empresa Mantém Mais Contato?.....	86
Figura 16 - A Estrutura de Incubadoras, Agências Governamentais, Fundos de Investimentos, Parceria com Instituições Privadas, Associações, têm Sido Adequadas Para Auxiliar no Processo de Desenvolvimento Empresarial?.....	87
Figura 17 - Novo Mapa de Fintechs na Irlanda.....	97



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características das Instituições e Contexto Político.....	29
Quadro 2 - Missões Internacionais e Visitas Ministeriais Trouxeram Resultados na Projeção da Irlanda Como Centro de Desenvolvimento de Fintechs? ....	76
Quadro 3 - A Empresa é Parceira de Alguma Instituição Financeira?.....	78
Quadro 4 - Sua Empresa se Beneficiou de Algum Apoio Governamental? .....	81
Quadro 5 - A Empresa Participou ou Pretende Participar de Alguma Rodada de Investimentos? .....	81
Quadro 6 - A Empresa Teve Acesso a Algum Fundo de Investimentos?.....	82
Quadro 7 - Há Colaboradores Estrangeiros Contratados Especificamente Para às Necessidades da Empresa?.....	84
Quadro 8 - Porte de Empresas por Quantidade de Empregados.....	84
Quadro 9 - Há Algo no Plano IFS 2015-2020 que Você Acredita que Poderia ser Melhorado? .....	88
Quadro 10 - Se Este Plano não Existisse, Você Acredita que sua Empresa Estaria no Mesmo Estágio que Hoje? .....	89
Quadro 11 - Na sua Opinião, se o IFS 2015-2020 não Existisse, o Mercado de Fintechs na Irlanda Seria Diferente?.....	89
Quadro 12 - Como Este Plano Ajudou a Desenvolver sua Empresa.....	90
Quadro 13 - Você Acredita que Este Plano Beneficiou o Desenvolvimento de Fintechs na Irlanda?.....	91

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ATM</b>	<b>Automatic Teller Machine</b>
<b>BACS</b>	<b>Banker's Automated Clearing Services</b>
<b>B2B</b>	<b>Business to Business</b>
<b>B2C</b>	<b>Business to Commerce</b>
<b>CHIPS</b>	<b>Clearing House Interbank Payments System</b>
<b>CSF</b>	<b>Competitive Start Fund</b>
<b>CSO</b>	<b>Central Statistics Office</b>
<b>EI</b>	<b>Enterprise Ireland</b>
<b>EUA</b>	<b>Estados Unidos da América</b>
<b>FPAI</b>	<b>Fintech &amp; Payment Association of Ireland</b>
<b>FINTECH</b>	<b>Financial and Technology</b>
<b>HSBC</b>	<b>Hong Kong and Shanghai Banking Corporation</b>
<b>IDA</b>	<b>Industrial Development Authority</b>
<b>IFS</b>	<b>International Financial Services</b>
<b>IMS</b>	<b>Innovation Marketing Solutions</b>
<b>ING</b>	<b>Internationale Nederlanden Groep</b>
<b>LIT</b>	<b>Limerick Institute of Technology</b>
<b>LTCM</b>	<b>Long-Term Capital Management</b>
<b>NASDAQ</b>	<b>National Association of Securities Dealers Automated Quotations</b>
<b>NBS</b>	<b>Nottingham Building Society</b>
<b>P2P</b>	<b>Peer to Peer</b>
<b>PIB</b>	<b>Produto Interno Bruto</b>
<b>PPGA</b>	<b>Programa de Pós-Graduação em Administração</b>
<b>PNB</b>	<b>Produto Nacional Bruto</b>
<b>SWIFT</b>	<b>Society of Worldwide Interbank Financial Telecommunications</b>
<b>UK</b>	<b>United Kingdom</b>
<b>UL</b>	<b>University of Limerick</b>
<b>UTFPR</b>	<b>Universidade Tecnológica Federal do Paraná</b>
<b>WI-FI</b>	<b>Wireless Fidelity</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA .....	16
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>20</b>
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS .....	23
2.2	FALHAS DE MERCADO E ENTRADA DE NOVOS AGENTES.....	26
2.2.1	Características dos Novos Agentes.....	27
2.3	NOVAS TECNOLOGIAS – MARCOS HISTÓRICOS .....	31
2.4	SURGIMENTO DE <i>FINTECHS</i> .....	35
2.4.1	<i>Fintechs</i> .....	36
2.4.2	Marcos Históricos .....	41
2.5	<i>FINTECHS</i> E POLÍTICAS PÚBLICAS NA IRLANDA .....	44
2.5.1	República da Irlanda.....	44
2.5.2	Políticas Públicas de Desenvolvimento de <i>Fintechs</i> na Irlanda.....	46
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>54</b>
3.1	PESQUISA QUALITATIVA.....	55
3.2	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	57
3.2.1	<i>Survey</i> .....	57
3.3	ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	60
3.3.1	Categorias Analíticas.....	62
3.4	ANÁLISE DE DADOS.....	65
3.4.1	Análise de Conteúdo .....	65
3.5	DESENHO DE PESQUISA .....	66
3.5.1	Relatório de Pesquisa .....	66
3.5.1.1	Introdução no campo de pesquisa.....	66
3.5.1.2	Aplicação do <i>survey</i> .....	68
3.6	ALTERNATIVA DE ANÁLISE.....	69
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>72</b>
4.1	IDENTIFICAÇÃO DAS EMPRESAS.....	72
4.2	CATEGORIAS ANALÍTICAS .....	75
4.2.1	<i>Representativeness</i> .....	76
4.2.2	<i>Partnership</i> .....	77
4.2.3	<i>Internationalization</i> .....	79
4.2.4	<i>Training</i> .....	79

4.2.5	<i>Investment</i> .....	80
4.2.6	<i>Employment</i> .....	83
4.2.7	<i>Incentive</i> .....	85
4.2.8	<i>Opinion</i> .....	87
4.3	DISCUSSÃO .....	92
4.3.1	Limitações da pesquisa.....	100
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>102</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>107</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICE A - SURVEY ANÁLISE DA ESTRUTURA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO DE FINTECHS NA IRLANDA .....</b>	<b>119</b>
<b>8</b>	<b>APÊNDICE B - SUBMISSÃO E APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA .....</b>	<b>127</b>
<b>9</b>	<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO .....</b>	<b>137</b>
<b>10</b>	<b>APÊNDICE D - LISTA DE EMPRESAS E E-MAILS.....</b>	<b>139</b>
<b>11</b>	<b>APÊNDICE E - FORMATO DE E-MAIL PADRÃO ENVIADO .....</b>	<b>147</b>
<b>12</b>	<b>ANEXO A - IFS 2020 – A STRATEGY FOR IRELAND’S INTERNATIONAL FINANCIAL SERVICES SECTOR 2015-2020 .....</b>	<b>149</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças no ambiente organizacional financeiro, proposto pelas *fintechs*, e objeto deste estudo, tomando as concepções de Lévy (1993) e Castells (1999) como base, tendem a alterar por completo a racionalidade atual das organizações financeiras, o que torna relevante o seu estudo.

Esta pesquisa busca apresentar uma análise das concepções de falhas de mercado como: assimetria de informação; poder de influenciar o mercado (oligopólios, monopólios e concorrência monopolista); e bens consumidos de forma pública sem rivalidade (SIMON, 1955; WILLIANSO, 1975; WALRAS, 1996; MARSHALL, 1982; MANKIW, 2002; PINDYCK e RUBINFELD, 2010).

Tomando mercado como o ambiente onde os agentes se organizam para transacionar seus produtos, tendo em vista na teoria econômica neoclássica e os pressupostos de racionalidade limitada dos agentes, de maneira a apresentar a relação com o desenvolvimento de políticas públicas para corrigir as assimetrias do mercado (SIMON, 1955; WILLIANSO, 1975; WALRAS, 1996; MARSHALL, 1982; MANKIW, 2002; PINDYCK e RUBINFELD, 2010).

Uma análise dos eventos recentes de crise no setor financeiro internacional (2008) que abalou todo o sistema financeiro mundial, através da exposição das falhas de agentes financeiros e suas limitações, levando a queda de confiança nas estruturas bancárias convencionais, que talvez tenha influenciado diretamente no surgimento das *fintechs* (MOURA e OLIVEIRA, 2015; GUIMARÃES e VIEIRA, 2015; MOURA, 2012; ARNER *et al.*, 2015).

Também foi desenvolvido um diálogo entre as definições de mercado e suas falhas com os campos organizacionais e os agentes, entendendo que diante das falhas do mercado novos agentes adentram neste campo organizacional e provocam mudanças, e dessa forma, através da inserção de novas tecnologias, proporcionam uma destruição criadora ou disruptiva (SCHUMPETER, 1982; CHRISTENSEN, 1997; CHRISTENSEN e RAYNOR, 2003; KING, 2012; MAROUS, 2012)

Este estudo tenta apresentar e analisa as possibilidades de mudanças que possam ser incorporadas a esses ambientes organizacionais no contexto do ambiente estudado – Irlanda, através da parceria entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e o *Limerick Institute of Technology – LIT (Ireland)*.

Por fim, através do diálogo entre autores, a análise documental, aplicação de *survey* destinado a todas as empresas identificadas, este estudo tenta apresentar uma análise sobre o desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda como forma de política pública e suas relações com os demais setores da economia.

Assim, o estudo apresenta a origem dessa política, a estrutura criada e desenvolvida para mantê-la, a interação que essa política pública do setor financeiro tem com as demais áreas - educação, capacitação, habitação, emprego; contexto histórico de organização das sociedades humanas, conforme Castells (1999).

Também apresenta e analisa as singularidades de organização, de maneira a apresentar uma possibilidade de generalização através da compreensão de como este processo se dá no ambiente determinado, dentro do espaço de tempo pré-estabelecido para o estudo, consonante com a teoria científica. (MINAYO, 2010; GODOY, 2005).

## 1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O surgimento das *fintechs* entende-se como o processo de entrada de novos agentes dentro do ambiente organizacional financeiro. Sua expansão se deve ao cenário de incertezas, decorrente da crise de 2008, que expôs as limitações e falhas deste ambiente organizacional (TABORDA, 2006; CHRISTI e BARBERIS, 2017; MOURA e OLIVEIRA, 2015).

Soma-se a isso avanços tecnológicos, a popularização do acesso à internet - através de dispositivos com interação permanente; bem como a mudança de comportamento dos clientes, sendo capaz de impulsionar o desenvolvimento das *fintechs* - empresas de soluções tecnológicas voltadas para a área financeira (TABORDA, 2006; CHRISTI e BARBERIS, 2017; MOURA e OLIVEIRA, 2015).

Especificamente na Irlanda, onde o estudo foi desenvolvido, a partir de março de 2015, foram intensificadas as políticas de desenvolvimento de *fintechs* com o lançamento de estratégias para consolidar o crescimento do setor com o *International Financial Services Sector – IFS 2020 – A Strategy for Ireland’s international financial services sector* (ENTERPRISE IRELAND, 2018; IDA, 2018; HOBEY, 2015; MCCANN FITZGERALD, 2015; FPAI, 2015).

Este plano contempla a junção do Governo Irlandês, através do *Department of Finance*; as agências governamentais: *Enterprise Ireland*; *Industrial Development*

*Authority* e organizações sem fins lucrativos como: *Payments Ireland*, *Fintech Ireland Meet Up Group*; para a criação da *Fintech Payments Association of Ireland*, focada na gestão de *fintechs* (ENTERPRISE IRELAND, 2018; IDA, 2018; HOBEY, 2015; MCCANN FITZGERALD, 2015; FPAI, 2015).

Esse ecossistema está composto por empresas da área de tecnologia e inovação em serviços financeiros, tais como: pagamentos, negociação, *Big Data*, riscos, conformidade, *business intelligence*, transações cambiais e empréstimos entre pares (ENTERPRISE IRELAND, 2018; IDA, 2018; HOBEY, 2015; MCCANN FITZGERALD, 2015; FPAI, 2015).

Visto que se trata de um campo organizacional concentrado e composto por oligopólios, verificar se há a correção das assimetrias de informação, de maneira a proporcionar para estes novos agentes condições de se manter neste campo organizacional, devido ao novo mercado que as tecnologias de informação e comunicação tem criado condições para este desenvolvimento, como uma provável forma de análise.

Partindo desses pressupostos, utilizando o modelo weberiano como exemplo, que segundo Ramos (2006), apresenta um modelo científico minucioso, diante da inconversibilidade entre o mundo e o espírito humano, visto que não existem garantias de expressar o que o mundo é realmente, apenas uma cópia da realidade, apresentar um modelo como ele se materializa em uma determinada sociedade (WEBER, 1999).

Assim, esta pesquisa apresenta uma visão de como este processo específico tem se desenrolado. Por sua vez, talvez não represente a totalidade da realidade, mas uma simplificação para generalizações de suas aplicações em outros ambientes, de maneira a servir como base de estudo e referência devido ao modelo apresentado.

Dentro deste contexto, analisando a relevância do tema e a composição dos itens que se seguem para compor este processo, este estudo se materializa no intuito de responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Como as políticas públicas, personalizadas no IFS – 2015-2020, são capazes de favorecer o desenvolvimento de empresas *fintechs* na Irlanda?**

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Devido ao fato de existir uma estrutura criada com políticas públicas direcionadas exclusivamente para o desenvolvimento da *fintechs* na Irlanda, com plano de ações do Governo Irlandês – bem como seus pares; para o desenvolvimento das *fintechs*, o objetivo geral deste estudo está fundamentado em: **analisar a estrutura criada através de políticas públicas para o desenvolvimento de empresas de solução tecnológica no setor financeiro da Irlanda.**

Como este processo está diretamente relacionado com a geração de empregos, atração de mão-de-obra qualificada, capacitação da mão-de-obra já existente, ampliação do sistema de ensino e desenvolvimento das empresas emergentes, o estudo apresenta e analisa essas políticas públicas direcionadas às atividades das organizações em estudo, através dos seguintes objetivos específicos:

1. Identificar quais os agentes públicos ou privados envolvidos neste processo;
2. Analisar como se realiza o processo de incentivo ao desenvolvimento de *fintechs* e estrutura desenvolvida através de políticas públicas criadas para o setor;
3. Identificar e analisar as etapas de desenvolvimento histórico que precederam o surgimento destas empresas - *fintechs*;
4. Identificar o que deu origem a esta política pública específica;
5. Analisar as alterações criadas em universidades, relações com terceiros, tipos de parcerias; que a aplicação desta política tem gerado nas demais áreas e atividades do Governo Irlandês.

## 1.3 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA

Assim, como já mencionado anteriormente, a tecnologia tem a capacidade de transformar os ambientes organizacionais ao passo que transforma as relações dos indivíduos entre si e entre as organizações (CASTELLS, 1999; LÉVY, 1993).

Dessa forma, a inserção de novas tecnologias e ferramentas que aceleram os processos de resolução de problemas cotidianos, em um ambiente institucionalizado, tem gerado reflexos nas movimentações do Governo Irlandês



para desenvolver ações no sentido de regular as transformações, através de políticas públicas afim de desenvolver tais empresas (LURIA, 1990; DYE, 2016; DIMAGGIO e POWELL, 1983; ANDERSON, 2011; JOHNSON, 1997).

Tem sido possível observar bancos como Goldman Sachs e JP Morgan investindo em *fintechs* ao redor do mundo. Goldman Sachs com 15 e JP Morgan 9 dessas empresas em seus portfólios de investimentos. Esses movimentos possivelmente tenham fechado o ano de 2017 com cerca de US\$ 1,7 bilhão neste setor (JORNAL ECONÓMICO, 2017; DESIDÉRIO, 2016).

Estes números representam 24 de um total de 83 empresas *fintechs* que receberam investimentos de grandes instituições bancárias, com cerca de US\$ 127 bilhões, de estimativa de investimento em tecnologia, pelos bancos em 2017 (JORNAL ECONÓMICO, 2017; DESIDÉRIO, 2016).

Com a maior expansão dessas empresas sendo identificada em 2012 nos Estados Unidos e Reino Unido, ao redor do mundo já foram identificadas 2.401 *fintechs*, subdivididas em 16 categorias, com cerca de US\$ 90 bilhões em investimentos em 61 países. Com as principais categorias identificadas em finanças pessoais, empréstimos, investimentos, meios de pagamentos e *analytics* (VENTURE SCANNER, 2018; BALTHAZAR, 2016).

Quanto ao setor bancário, na União Europeia as transformações proporcionadas por este novo modelo de prestação de serviços financeiros, explica parte da redução de aproximadamente 40 mil agências e demissão de cerca de 250 mil colaboradores, no período 2012-2017 (EXPRESSO SAPO, 2017; SANTOS, 2015; ABESPREV, 2014; ALVES, 2017; SOARES e FERREIRA, 2014; DINHEIRO VIVO, 2018).

Isso demonstra não apenas as transformações provocadas pela crise financeira de 2008, como os impactos proporcionados pelas *fintechs* ao longo dos últimos anos no setor. Bem como um vislumbre de como poderá vir a ser o futuro próximo do setor financeiro no mundo (EXPRESSO SAPO, 2017; SANTOS, 2015; ABESPREV, 2014; ALVES, 2017; SOARES e FERREIRA, 2014; DINHEIRO VIVO, 2018).

Na Irlanda, os esforços para o desenvolvimento de *fintechs*, segundo o IFS 2015-2020, visam tornar o país como maior polo desenvolvedor de *fintechs*, para isso contam com parcerias entre agências governamentais (*Enterprise Ireland, Industrial Development Authority*), com instituições sem fins lucrativos (*Payments*

*Ireland, Fintech Ireland Meet Up Group*), para a criação de associação de gestão do ambiente de desenvolvimento das *fintechs* (*Fintech Payments Association*) (ENTERPRISE IRELAND, 2018; IDA, 2018; HOBEY, 2015; MCCANN FITZGERALD, 2015; FPAI, 2015).

Também houve a criação de unidade de pesquisa de *blockchain* dentro do Ministério das Finanças, Gastos Públicos e Reformas da Irlanda. Políticas públicas estruturadas de incentivo ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica para o setor financeiro, com definições e revisões anuais e redução fiscal (ENTERPRISE IRELAND, 2018; IDA, 2018; HOBEY, 2015; MCCANN FITZGERALD, 2015; FPAI, 2015).

Outro ponto relevante a ser apresentado trata do fato de ser uma área com meta de criação de cerca de 10.000 empregos até 2020. Esta é uma das razões pelas quais o Governo Irlandês tem demonstrado interesse no desenvolvimento dessas empresas (MERRION STREET, 2015; MONTES, 2018; HANCOCK, 2015; GOVERNMENT OF IRELAND, 2018; IFS, 2017).

Utilizando o mercado da República da Irlanda para estudo, devido à parceria entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Brasil e o *Limerick Institute of Technology* – Irlanda, torna-se possível evidenciar a magnitude do processo de transformação do setor financeiro ao redor do mundo, o que se enquadra dentro das perspectivas da linha de pesquisa de Organizações e Tecnologia, do Programa de Mestrado em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Assim, o estudo busca apresentar o estágio deste processo desde seu surgimento, também analisa quais os impactos no setor financeiro do país e as possibilidades de aplicação deste modelo de política pública em outros contextos.

No caso específico deste estudo, a pesquisa visa contribuir para o entendimento da aplicação dessa política pública de desenvolvimento, voltada para uma área específica, através de um planejamento amplo, e como essa política tende a apresentar possibilidades de expansão para as demais áreas assistidas pelo governo para outros ambientes organizacionais, bem como entender o papel das políticas públicas nas mudanças organizacionais.

Esta pesquisa foi desenvolvida durante o período de maio de 2018 a maio de 2019, através do Programa de Bolsas de Estudo do Governo Irlandês. Neste período foram realizadas reuniões com supervisores do estágio, professor Dr. Seamus Hoyne; Diretor de Pesquisa e Transferência de Tecnologia, Dr. Patrick Murray, bem

como o Vice-Presidente de Pesquisa, Empresas e Desenvolvimento, Dr. Liam Brown e o Chefe do Departamento de Negócios, Eoghan Sadlier, todos do *Limerick Institute of Technology*.

Os contatos e reuniões realizadas neste período foram todos no sentido de aperfeiçoar a pesquisa, enquadrar dentro da realidade do campo organizacional irlandês, compreender as especificidades do país e seu respectivo setor, desenvolver estratégias a serem usadas na pesquisa, conhecer a rede de contatos da instituição, formatar todo o processo de levantamento bibliográfico e contato com os possíveis alvos de aplicação das ferramentas de pesquisa.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica, segundo Minayo (2010), é a base teórica onde a pesquisa terá sustentação e argumentos para discussão. É através da revisão bibliográfica que se levanta o “estado da arte” sobre o tema escolhido, se busca publicações e autores que já tenham abordado o tema ou temas abordados na pesquisa, para que possam ser estabelecidas as correlações entre teoria e levantamento empírico, confronto entre a teoria e os dados levantados para posteriormente embasar as possíveis conclusões que o autor possa desenvolver.

Através das iniciativas dos indivíduos e suas relações com a sociedade, se observa a constante necessidade da personificação do Estado. Tanto para a resolução – através de legislações, normas e regulamentações (por parte de ente estatal devidamente instituído), dos conflitos entre indivíduos, grupos, quanto para a pacificação das relações sociais (INDOLFO, 2013; JAPIASSÚ e MARCONDES, 1991; JOHNSON, 1997; ANDERSON, 2011).

Nesse contexto, de relações na sociedade, o governo se personifica através das políticas públicas para viabilizar o processo de facilitar ou criar condições para o desenvolvimento. Dessa forma, as ações, tanto efetivadas como não realizadas, influenciam diretamente no processo de criação das políticas públicas bem como nos resultados esperados através delas (DYE, 2016; INDOLFO, 2013; JAPIASSÚ e MARCONDES, 1991; JOHNSON, 1997; ANDERSON, 2011).

Conforme a teoria, as políticas públicas, devem servir para organizar as sociedades e resolver as questões entre os grupos ou de toda a sociedade, que devidamente elegem os representantes para criar estruturas e condições de resolver conflitos (DYE, 2016; INDOLFO, 2013; JAPIASSÚ e MARCONDES, 1991; JOHNSON, 1997; ANDERSON, 2011).

Dessa forma, segundo Dye (2016), parte das funções do Estado são compostas por regulações, normas e leis. Também, cada vez mais tem se demandado a intervenção do Estado na solução e organização da sociedade diante das constantes mudanças.

Assim, conforme as concepções de Dye (2016), Japiassú e Marcondes (1991), Anderson (2011) e Johnson (1997), existe a necessidade da personificação do Estado para pacificar e regular as relações na sociedade. Inclusive as novas

relações oriundas das transformações que surgem no tecido social, como, por exemplo, o surgimento de *fintechs* no contexto financeiro atual.

Conforme Castells (1999), temos três acontecimentos históricos, com início nas décadas de 1960 – 1970, que deram origem a sociedade como conhecemos hoje e tem demandado do Estado cada vez maior interferência nas relações sociais.

Castells (1999), apresenta a revolução da tecnologia da informação; as frequentes crises no sistema capitalista; e o surgimento de movimentos sociais e culturais, mesmo em processos independentes, estes acontecimentos interagiram e transformaram a sociedade em uma nova estrutura, chamada pelo autor de sociedade em rede.

Dessa forma, para Castells (1999), estes três processos deram origem a novas estruturas como: economia – internacional e globalizada; cultura – com uma virtualização da realidade; e as instituições sociais – tomando corpo e voz dentro da sociedade em um mundo cada vez mais interligado e interdependente.

Diante disso, conforme Lévy (1993), temos a expansão das tecnologias da informação e da comunicação, a expansão do acesso à *internet*, que possibilitaram, nos anos recentes, grandes transformações nas relações interpessoais bem como na estrutura das organizações. Por fim, como estas alterações se relacionam com os indivíduos.

Através de mudanças de paradigma, na forma de comunicação e, no nível de interação dentro dos campos organizacionais, tais mudanças podem refletir em um processo que possivelmente culmine na alteração por completo das relações que a sociedade está habituada. Demandando assim, políticas públicas que possam evitar e resolver conflitos neste novo cenário, conforme as concepções de Dye (2016), Japiassú e Marcondes (1991), Anderson (2011), Johnson (1997).

Quanto a informação, Le Coadic (1996), explora a fluidez do significado deste conceito em diferentes disciplinas. Contudo, apresenta um apanhado de conceitos definindo informação como significado transmitido, feito através de signos (linguagem), e essa linguagem associando um significante a um significado.

Assim, o objetivo da informação está ligado diretamente ao conhecimento, que Soffner e Barbosa (2011), apresentam o conhecimento como composto por modelos que buscam representar o ambiente onde os indivíduos estão inseridos, ampliando suas capacidades de resolver problemas.

Deste modo, tecnologia representa as ferramentas, o aglomerado de conhecimento e argumentos que servem para suprir as ilimitadas necessidades humanas. Assim, a tecnologia está associada as diversas invenções e ferramentas desenvolvidas pelo homem para executar suas mais diferentes tarefas do dia-a-dia (LURIA, 1990).

Estas ferramentas transformam as relações dos homens entre si e com o mundo à sua volta, e são capazes de alterar as relações estabelecidas na sociedade. Conforme as práticas da sociedade se alteram, possibilitam uma mudança nas atividades humanas, visto que o ser humano é ser social, por essência, que tem suas ações alteradas por fruto da história (LURIA, 1990).

Lévy (1993), traz uma análise das técnicas de comunicação e tratamento de informações, porque, segundo o autor, a informação tem papel extremamente importante na própria constituição das sociedades humanas. Assim, a própria relação entre os indivíduos, têm suas relações alteradas dependendo das transformações dos dispositivos informacionais/ferramentas, de todos os tipos, que tem sido utilizado por uma informática em constante transformação e avanço.

Assim, Lévy (1993), também apresenta a maior proximidade entre homem e máquina e a possibilidade do fim da oposição entre estes elementos, ampliando as formas de pensar, de utilizar as tecnologias, assim como alterações na maneira de interpretar e conhecer o mundo.

Para Lévy (1993), a tecnologia e as redes informatizadas estão tão presentes na vida dos indivíduos e no ambiente das organizações que fazem parte do processo de construção intelectual dessas organizações. As tomadas de decisões e até o processo de eliminação de funções dentro das organizações estão diretamente relacionadas com as ferramentas e os avanços tecnológicos, bem como as informações que estes avanços trazem para as organizações.

Em consonância com Lévy (1993), Castells (1999) identifica na revolução da tecnologia da informação o surgimento do *informacionalismo*. Segundo o autor, dentro dessa nova estrutura as relações de geração de riqueza, dominação/poder e os códigos sociais/culturais, passaram a depender exclusivamente da capacidade tecnológica, onde a tecnologia da informação se tornou elemento primordial dessa capacidade.

A tecnologia da informação possibilitou a reestruturação social ao ponto de alterar a formação das redes de relações tornando o processo mais dinâmico, dentro da organização da atividade humana (LÉVY, 1993; CASTELLS, 1999).

Assim, Lévy (1993), apresenta uma forma simbiótica de interação entre o pensamento e a cognição, os neurônios e os sistemas, as representações e os meios informatizados, deixando de existir um sujeito material.

## 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

Partindo da análise referente a origem do termo, Indolfo (2013), apresenta a origem do termo política, derivada do grego antigo *politeía*, referente aos procedimentos relativos à *pólis* – a cidade-Estado da Grécia antiga, significando tudo aquilo que é urbano, público, civil, social e sociável.

Com o decorrer do tempo o termo passou a ter novos significados e foi substituído por “ciência do Estado”, “doutrina do Estado”, “ciência política” e “filosofia política”, indicando a atividade ou conjunto delas que, de alguma forma, possam ter como referência a *pólis* - Estado (INDOLFO, 2013).

Bobbio, Matteucci e Pasquino (1991), apresentam a concepção de política, por muitas vezes se manifestando como sujeito, e em outras como objeto. Se apresenta como sujeito ao ordenar ou proibir, com efeitos de suas ações, sobre membros de algum grupo social, legislar com normas para todos, ou gerir os recursos, na forma de recolhimento, transferência, alocação e distribuição dos recursos entre os setores da sociedade.

Por sua vez, a política se manifesta como objeto quando esta pretende desenvolver, criar, executar ações de cunho governamental na medida que busca a manutenção, defesa, ampliação e conquista de poder estatal (BOBBIO, MATTEUCCI E PASQUINO, 1991; INDOLFO, 2013).

Na Filosofia encontra-se a definição para o termo política como a forma de analisar as relações existentes entre os cidadãos e a sociedade em que estes estejam inseridos, as condições e formas de poder exercido (JAPIASSÚ e MARCONDES, 1991).

Por outro lado, na Sociologia, a política é apresentada como poder coletivo gerado através de processo social, onde esse poder é organizado, tem sua distribuição e uso pelos sistemas sociais, os locais onde o poder se manifesta com

papel importante, principalmente nas instituições do Estado e está diretamente relacionada às instituições de um governo (JOHNSON, 1997).

De acordo com Anderson (2011), política se refere a um termo utilizado para definir os atos intencionais de indivíduos ou grupos de maneira a resolver determinado problema. Para Easton (1953), política pública trata de como se faz a alocação oficial de valores para toda uma sociedade. Laswell e Kaplan (1970), apresentam política como sendo a forma de um programa que seja projetado com metas, valores e práticas.

Friedrich (1963), trata o ponto essencial para uma política pública como contendo “meta, objetivo ou propósito”. Jones (1977), apresenta a proposição de que haja uma distinção entre as variadas propostas políticas, os meios para atingir as metas estabelecidas.

Por outro lado, Eulau e Prewitt (1973), apresentam a definição de política pública como uma decisão “caracterizada por consistência e repetitividade comportamental tanto de quem a fórmula quanto também de quem a cumpre”. (HEIDEMAN, 2009, p. 29-30).

Tanto no setor público como no setor privado, as políticas são instrumentos utilizados para que as sociedades possam regular e canalizar o comportamento humano em certas direções aceitáveis (INGRAN e SCHNEIDER, 2006).

De acordo com Dye (2016), políticas públicas são todas as escolhas que os governos fazem ou deixam de fazer. Assim como Bachrach e Baratz (1963), em sua pesquisa “*Decision and non-decisions: in analytical framework*”. Contudo, conforme apontado por Howlett e Ramesh (2003), o termo empregado quanto às escolhas do que fazer ou deixar de fazer, possivelmente seja um tanto quanto impreciso, por poder incluir aquisições de material de escritório, por exemplo, como forma de política pública.

Entretanto, políticas públicas tendem a incluir diversos fatores, como: regular os conflitos sociais; organizar uma sociedade em conflito com outra(s) sociedade(s); distribuir uma grande variedade de recompensas que sejam simbólicas ou serviços materiais para os membros da sociedade; e arrecadar dinheiro dessa sociedade, comumente através de impostos e taxas (DYE, 2016). A intenção dessas políticas públicas se baseia em regular o comportamento, organizar de forma ordenada a burocracia, distribuir benefícios, arrecadar impostos ou todas essas ações ao mesmo tempo (DYE, 2016).



Nesse sentido Jenkins (1978), traz um refinamento para a terminologia ao abordar como: “um conjunto de decisões inter-relacionadas tomadas por um ator político ou grupo de atores sobre a seleção de objetivos e os meios para alcançá-los dentro de uma situação específica onde essas decisões devem, em princípio, estar dentro do poder que esses atores tendem a alcançar” (HOWLETT e RAMESH, 2003, p. 6)

Por outro lado, as políticas públicas são definidas como uma intenção, expressada de forma oficial, com o apoio de uma sanção, se identificando como recompensa ou punição, tomando a forma de lei, sanção, regra, regulação ou até mesmo uma ordem (LOWI e GINSBURG, 1996)

Também nesse sentido, existe uma concordância com a ampliação dada por Dye (2016), ao demonstrar a crescente necessidade da sociedade como um todo de demandar soluções por parte dos governos para problemas sociais, o que tem aumentado, ao longo dos anos, o tamanho e a expansão das políticas públicas de maneira a abranger cada vez mais aspectos da vida de suas sociedades.

Desta forma, mesmo diante das diversas definições encontradas, bem como sem se ter esgotado o tema - políticas públicas; torna-se possível observar alguns pontos que emergem como semelhantes.

São ações, ou a falta delas, executadas por um ente governamental devidamente instituído e validado pela sociedade com a finalidade de resolver os problemas sociais que surgem das relações humanas e seus grupos distintos dentro da sociedade que a compõem.

Neste sentido, faz-se completamente plausível a utilização da análise das estruturas criadas por estes entes oficiais instituídos, suas ações, valores monetários empreendidos no processo, para, a partir de então, melhor entender como se dá o desenvolvimento do objeto de pesquisa dentro deste contexto específico de ações.

Visto que os resultados destas ações influenciam diretamente no processo de desenvolvimento, maturação e vida das empresas de soluções tecnológicas da área financeira, objeto de análise deste estudo, trazendo impacto direto para a sociedade, em que essas políticas são aplicadas.

Assim, as políticas públicas surgem como forma de regular os conflitos gerados pelos choques dos agentes dentro da sociedade. Estes choques tendem

ocorrer através da inserção da tecnologia em determinado ambiente, como no caso das *fintechs* dentro do ambiente financeiro tradicional.

Isto é o que se observa através da entrada destes novos agentes em um ambiente organizacional devidamente instituído, porém, que através de suas falhas de mercado proporciona a entrada de novos agentes.

## 2.2 FALHAS DE MERCADO E ENTRADA DE NOVOS AGENTES

Ao tratar da destruição criadora, Schumpeter (1982), mostrou o que acontece quando novas estruturas se inserem em um determinado mercado abalando as estruturas tradicionais já estabelecidas. Em contrapartida, DiMaggio e Powell (1983) estabelecem três pilares: regulativo; normativo e mimético; das práticas instituídas dentro do mercado em que os agentes que adentram a este mercado acabam por seguir estas regras.

Por sua vez Christensen (1997), tratando da inovação disruptiva mostra que esta inovação surge dentro das falhas de mercado, ligando assim os conceitos de falhas de mercado, contrários a teoria de Walras, aos conceitos de Schumpeter. Assim, Christensen apresenta um contraponto onde estes novos agentes adentram a este mercado, através das falhas, e acabam movendo as direções deste mercado.

De acordo com Walras (1996), ao apresentar o modelo de concorrência perfeita, para que esta se manifeste no mercado deveria haver:

- a) liberdade de circulação dos fatores de produção;
- b) simetria das informações para participantes do mercado;
- c) inexistência de obstáculos reguladores de entrada no mercado;
- d) homogeneidade dos produtos;
- e) nenhum comprador ou vendedor individual com capacidade de influenciar diretamente o mercado.

Desta forma, toda e qualquer variação nesses pressupostos de concorrência pura e perfeita de Walras, se tornam falhas de mercado.

Consonante com Christensen (1997), a Teoria Institucional demonstra que os atores periféricos adentram ao campo organizacional e o deslocam por meio da desinstitucionalização de práticas, valores, crenças e hábitos estabelecidos. Essa

insubordinação dos agentes desloca o campo organizacional promovendo o *institutional work*, principalmente através da inserção de novas tecnologias.

Quanto a teoria do *institutional work*, Lawrence, Suddaby e Leca (2011), consideram que esta seja, em resumo, a prática de atores individuais ou coletivos na direção da criação, manutenção ou rompimento de instituições. Quer sejam elas alterações culturais, de regras, valores, comportamentos de um grupo ou campo organizacional.

### 2.2.1 Características dos Novos Agentes

Este tema foi abordado por Mahoney e Thelen (2010), ao tratarem de uma explicação para a mudança institucional gradual. Os autores buscam resgatar os pressupostos apresentados por outros autores sobre o tema do poder distribuído. Forma adotada em vertentes do institucionalismo sociológico e da escolha racional.

Mahoney e Thelen (2010), apresentam as características principais para o surgimento desses agentes de mudança dentro das instituições. Para os autores as instituições são apresentadas como instrumentos de distribuição de poder, assim como para Hall e Taylor (1996) e Skocpol (1995).

Essa abordagem apresenta como as instituições estão repletas de tensões e questionamentos, onde o poder adquirido por um grupo ou coalizão se torna algo tão grande que aqueles que são atores dominantes tornam-se capazes até de projetar instituições que melhor correspondem as suas próprias preferências, em relação às questões institucionais, como forma de dominação (DIMAGGIO e POWELL, 1983).

Mahoney e Thelen (2010), tomando os estudos de Streeck e Thelen (2005), definem cinco tipos de mudança institucional dentro deste ambiente de poder e tensões frequentes, sendo elas:

- 1) deslocamento: as regras atuais são retiradas e substituídas por novas regras;
- 2) em camadas: as regras existentes são sobrepostas ou adicionadas novas àquelas existentes;
- 3) derivação/desvio: as regras mudam como resultado das mudanças que ocorrem no ambiente;

- 4) conversão: as regras mudam por necessidade de readaptação estratégica para que as instituições permaneçam dentro daquele ambiente;
- 5) exaustão: trata-se de processo de ruptura, também visto como a extinção institucional.

Este contexto no nível ambiental nas instituições, por se tratar de contexto político e institucional, proporcionando a origem de diferentes tipos de agentes de mudança, que por sua vez tendem a inserir novas mudanças neste ambiente.

Estes agentes de mudança, segundo Mahoney e Thelen (2010) e Caraiola *et al.* (2015), apresentam diferentes tipos de ações que possibilitam a mudança institucional. Contudo, determinar as dimensões institucionais e o contexto político capaz de formar a mudança institucional não é tarefa fácil de ser realizada. Se assim fosse seria possível determinar o comportamento dos agentes de mudança, e quais são mais propensos a criar um ambiente de mudança e em quais situações de contexto político.

Como não se trata de uma previsão de futuro, mas uma análise de possibilidades de ocorrência de acordo com um determinado conjunto de situações e contexto, o que se pretende fazer é sintetizar, e a partir dessa sintetização derivar quais mudanças institucionais podem surgir também por conta de conflitos entre os múltiplos atores existentes (MAHONEY e THELEN, 2010; CARAIOLA *et al.*, 2015).

Assim, Mahoney e Thelen (2010), apresentam quatro tipos diferentes de agentes de mudança, e suas respectivas características, que tendem a produzir mudanças nos ambientes organizacionais, sendo eles:

- 1) insurgentes: buscam por um deslocamento rápido, mas acabam por se contentar com a mudança gradual, sendo mais propícios a surgir em ambientes com fraca possibilidade de veto - capacidade de anular as ações de outros atores;
- 2) simbiontes (parasitas ou mutualistas): tendem a preservar o ambiente onde se encontram, mas devido a sua característica parasitária acabam provocando desvios, seu surgimento está mais relacionado com ambientes onde existe forte capacidade de veto;
- 3) subversivos: de acordo com Cooper *et al.* (1996), estes agentes buscam a mudança através de alterações em camadas ou sedimentação institucional

para alcançar o deslocamento no curto prazo, eventualmente, estes surgem onde existe veto forte, porém, com fraco cumprimento das regras;

4) oportunistas: estes agentes aguardam o melhor momento para alcançar seus objetivos, de forma a criar o ambiente de mudança quando melhor lhes convém, prosperam, segundo os autores, muito mais em ambientes com baixa possibilidade de veto e alta apreciação das instituições.

Caraiola *et al.* (2015), apresentam um quadro das combinações possíveis de contexto político e instituições capazes de formar agentes de mudança e os tipos de mudança:

Quadro 1 - Características das Instituições e Contexto Político

		Características das Instituições	
		Baixo Nível de Poder Discrecionário na Interpretação/Imposição	Alto Nível de Poder Discrecionário na Interpretação/Imposição
Características do Contexto Político	Fortes Possibilidades de Veto	Subversivos (Sobreposição)	Simbiontes (Derivação/Desvio)
	Fracas Possibilidades de Veto	Insurgentes (Deslocamento)	Oportunistas (Conversão)

Fonte: Caraiola, Jacometti, Baratti e Gonçalves (2015).

Caraiola *et al.* (2015), apresentam uma breve revisão do tema *institutional work*, abordando uma visão sobre o tema de forma a conciliar teorias:

“...os atores sociais são desenvolvidos em um único tipo de *institutional work*, mas se associam e colaboram direta e indiretamente para o desenvolvimento de múltiplas formas de *institutional work*, que podem ser sincrônicas ou diacrônicas. Esse entendimento considera a existência de uma multiplicidade de atores envolvidos simultaneamente e também sequencialmente no tempo em diversos tipos de *institutional work*, cujas práticas podem produzir algum tipo de reforço mútuo ou mesmo contradizer e conflitar entre si, gerando consequências para a manutenção ou mudança das instituições no tempo e no espaço. Isso permite também separar o propósito do engajamento dos atores em práticas de criação, manutenção e ruptura institucional...” (CARAIOLA *et al.*, 2015).

Ainda sobre este tema, os autores determinam que...

“A tipologia de atores desenvolvida por Mahoney e Thelen (2010) pode ser produtivamente associada ao quadro teórico do *institutional work*. O reconhecimento da importância das características das instituições com as quais os atores se defrontam e do contexto político no qual estão inseridos apresenta importantes possibilidades para a construção de explicações sistemáticas acerca do *institutional work* a ser desenvolvido por determinados tipos de atores. No entanto, o foco exclusivo nas questões estruturais retira a dimensão da agência qualquer poder explicativo para o engajamento dos atores com práticas capazes de gerar a manutenção ou a mudança das estruturas institucionais.” (CARAIOLA *et al.*, 2015).

Assim, estes novos agentes provavelmente adentram ao campo organizacional em decorrência das falhas de mercado, determinadas por Pindyck e Rubinfeld (2010) como externalidades (positivas ou negativas), informação assimétrica, bens públicos e poder de mercado.

Contrário ao modelo de concorrência perfeita, que determina a falta de agentes capazes de determinar preços, homogeneidade de produtos, agentes perfeitamente informados e inexistência de barreiras de entrada (WALRAS, 1996; MARSHALL, 1982).

A proposição de Christensen (1997), se assemelha mais com a proposição de Simon (1955), ao tratar da racionalidade limitada e as falhas de mercado, temas estes também abordados por outros autores (NELSON e WINTER, 1982; MARCH, 1994).

Partindo da crise do *Subprime* em 2008, que abalou a confiança dos agentes em relação às instituições estabelecidas, em parte devido à ausência de princípios éticos, conforme mencionado por Moura (2012), existe a possibilidade de que este fato tenha sedimentado as condições necessárias para expor as falhas deste mercado.

Ao expor essas falhas, houve a possibilidade de incentivar a entrada de novos agentes nesse mercado, que através da inserção de elementos como inteligência artificial – diminuindo a intervenção do fator humano; e assim diminuindo a postura antiética dos agentes, bem como fatores tecnológicos, talvez tenha facilitado o surgimento e aceitação das empresas *fintechs* pelo público consumidor (MOURA, 2012).

O contexto histórico de acessibilidade constante através de dispositivos móveis e a popularização de acesso à internet para esses dispositivos, foram capazes de abalar as instituições tradicionais que apresentam custos elevados de transação, existência de externalidades e concorrência imperfeita. Portanto, fatores

que compõem a estrutura de concorrência imperfeita e falhas de mercado (SIMON, 1955; WILLIANSO, 1975).

Neste sentido, tratando do tema da pesquisa, King (2012), no livro *Bank 3.0*, o autor apresenta lacunas existentes entre os clientes e os meios tradicionais de oferta de produtos financeiros. O autor apresenta a analogia das empresas de distribuição de filmes e livrarias quando surgiram os meios alternativos, em relação ao setor bancário tradicional.

Assim King (2012), apresenta uma mescla de mudança de comportamento do consumidor, que também podem ser explicadas através das mudanças intergeracionais, a mudança de conceitos e preferências das novas gerações de clientes no mercado.

Também novas formas de visão dos produtos bancários, a necessidade de maior interatividade por canais de mídias sociais e o impacto de novas ferramentas digitais no mercado financeiro, como sendo alguns dos exemplos de fatores que podem estar determinando esta mudança no setor financeiro (KING, 2012).

### 2.3 NOVAS TECNOLOGIAS – MARCOS HISTÓRICOS

Para melhor analisar as tecnologias e transformações que tem ocorrido, devemos apresentar como se alcançou este estágio através das revoluções que precederam este momento.

A 1ª Revolução Industrial ocorreu entre os séculos XV e XVII, teve início na Inglaterra, mas também abrangeu países como França, Bélgica, Holanda, Rússia, Alemanha e Estados Unidos, posteriormente (BRANCO, 2007; GIANNOTI, 2007; ANDRADE e AMBONI, 2011; CHIAVENATO, 2004).

Assim, a 1ª Revolução Industrial foi caracterizada pela agilidade da produção através da mecanização da agricultura, construção de estradas de ferro, invenção do trem, introdução de máquinas à vapor nas oficinas de artesanato transformando-as em indústrias que passaram a incorporar operários (BRANCO, 2007; GIANNOTI, 2007; ANDRADE e AMBONI, 2011; CHIAVENATO, 2004).

Também houve a divisão do trabalho e a especialização dos afazeres laborais nesse período, bem como o êxodo rural - em busca de melhor qualidade de vida nas cidades que estavam se formando; o transporte a vapor – viabilizando a locomoção de pessoas, matéria-prima e acelerando o transporte dos produtos; telégrafo –

tornando as comunicações mais eficientes juntamente com a invenção do telefone e selo postal (BRANCO, 2007; GIANNOTI, 2007; ANDRADE e AMBONI, 2011; CHIAVENATO, 2004).

A 2ª Revolução Industrial teve início nos Estados Unidos, enquanto a 1ª Revolução Industrial se originou na Inglaterra. A invenção da energia elétrica proporcionou a manutenção da atividade sem interrupções, aumentando a produtividade e o lucro (ANDRADE e AMBONI, 2011; RICCIO, 2012; DRUCKER, 2002; BRANCO, 2007; HOBBSAWM, 1996; MAXIMILIANO, 2007).

A melhoria contínua da produção, redução de custos, produção em série e a entrada de um novo agente no processo de produção - as instituições financeiras, que através de empréstimos aos proprietários das empresas com ações das empresas dadas como garantia, passaram a compor o quadro de sócios das empresas, também é fruto desse processo (ANDRADE e AMBONI, 2011; RICCIO, 2012; DRUCKER, 2002; BRANCO, 2007; HOBBSAWM, 1996; MAXIMILIANO, 2007).

Estão presentes nesse período o uso do petróleo como combustível, a intensificação da divisão do trabalho, o motor à combustão, produção em série, o surgimento do rádio, saneamento e iluminação pública (ANDRADE e AMBONI, 2011; RICCIO, 2012; DRUCKER, 2002; BRANCO, 2007; HOBBSAWM, 1996; MAXIMILIANO, 2007).

A 3ª Revolução Industrial, teve impactos mais profundos na sociedade, com a chegada da eletrônica, tecnologia da informação e as telecomunicações. Caracterizada pelo processo de informatização e inovação tecnológica na sociedade como um todo, o início do século XX foi tido como o começo desse processo (BRANCO, 2007; CHIAVENATO, 2004; PENA, 2015; AMARAL, 2017; CASTELLS, 1999; PERASSO, 2016).

O processo de globalização, as energias nuclear, eólica e solar, a aceleração da transmissão de informações tanto através do processo de informatização das indústrias como da sociedade, surgimento da internet, a popularização do acesso à televisores, telefones e computador, são alguns dos componentes desse período que levaram ao processo de revolução na indústria (BRANCO, 2007; CHIAVENATO, 2004; PENA, 2015; AMARAL, 2017; CASTELLS, 1999; PERASSO, 2016).



Por sua vez, esse processo obrigou os colaboradores a uma maior especialização para desempenhar as funções (BRANCO, 2007; CHIAVENATO, 2004; PENA, 2015; AMARAL, 2017; CASTELLS, 1999; PERASSO, 2016).

A facilidade de acesso à matérias-primas de diversas partes do globo, a aceleração de informação para tomada de decisões, inclusive pela necessidade de manutenção no mercado diante da globalização, a disseminação do acesso a produtos de diversos países com condições de preços significativamente competitivos, são alguns dos pontos relevantes nessa etapa que marcaram o período e o tornaram mais intenso do que os anteriores (BRANCO, 2007; CHIAVENATO, 2004; PENA, 2015; AMARAL, 2017; CASTELLS, 1999; PERASSO, 2016).

Por fim, conforme Schwab (2016), a denominada 4<sup>a</sup> Revolução Industrial, trate-se de um processo de integração maciça entre as novas tecnologias e a sociedade de forma globalizada.

A conexão entre inteligência artificial, *internet think*, robótica, nanotecnologia, impressoras 3D, genética, veículos autônomos e biotecnologia, tendem a causar impactos não apenas no ambiente de negócios como também no mercado de trabalho e nas habilidades que serão requeridas para se manter nesse ambiente no futuro próximo (CASTELLS, 1999).

Esta nova realidade tem reestruturado o modelo de indústria visto até então, com galpões, máquinas, diversos colaboradores, enorme linha de produção - intensa em atividade humana; conforme a sociedade está habituada (FOREMAN, 2014; PASQUALOTTO e BUBLITZ, 2017; SCHWAB, 2016; NISSAN, 2014; TAMASHIRO, GANAKO e CARDOSO, 2017).

Surgida na Alemanha, através dos projetos de automação total das fábricas, a perspectiva para este novo modelo produtivo inclui linhas de produção eficientes, automatizadas e customizáveis, composta por inovações como: *internet think*, *internet services*, *Big Data* e *cyber-physical system* (FOREMAN, 2014; PASQUALOTTO e BUBLITZ, 2017; SCHWAB, 2016; NISSAN, 2014; TAMASHIRO, GANAKO e CARDOSO, 2017).

Estas novas linhas de produção se caracterizam por serem organizadas, controladas, automatizadas e interconectadas para tornar o processo produtivo cada vez mais rentável, eficiente e instantâneo. Incluindo conceitos como: *Business to Business* – relação de negócios de empresas com empresas; *Business to*

*Commerce* – relação de negócios de empresas com consumidores finais, *e-commerce* – plataformas de vendas na *internet* (FOREMAN, 2014; PASQUALOTTO e BUBLITZ, 2017; SCHWAB, 2016; NISSAN, 2014; TAMASHIRO, GANAKO e CARDOSO, 2017).

Todos estes, conceitos são fruto das inovações tecnológicas trazidas por este novo modelo de indústria denominado 4ª Revolução Industrial. Para Amaral (2017), a 4ª Revolução Industrial vai muito além do ponto de vista tecnológico e do processo de digitalização – que já vinha desde a 3ª Revolução Industrial. Este novo modelo está pautado na convergência entre o mundo físico, as tecnologias digitais, os sistemas biológicos, como convergência entre o material e o digital, provocando mudanças na forma de produção, consumo e interação entre empresas e clientes.

A característica principal desta nova revolução está pautada não no processo de transformação digital, mas na inteligência disruptiva que tende a alterar os modelos de relações com o negócio, em conformidade com Christensen (1997), King (2012) e Marous (2012).

Conforme Pasqualotto e Bublitz (2017), este novo modelo de indústria apresenta uma lógica com maior colaboração e participação, com capacidade de transformar o mercado. Um exemplo apresentado pelos autores está nas redes sociais, que através de computadores, *tablets* e *smartphones*, interligam indivíduos dos mais diferentes lugares do planeta, o que demonstra a capacidade de integração que este modelo pode gerar quando aplicado aos negócios.

Para Schwab (2016), as empresas capazes de explorar esta dinâmica das plataformas digitais, que estão revolucionando o mercado, terão maior probabilidade de sucesso, com condições de custos de produção quase nulos para as empresas, aumentando assim os lucros das empresas.

Segundo Amaral (2017), dois pontos são extremamente importantes nesse processo:

- a) mudanças no modelo de produção e da organização empresarial: com produções personalizadas; máquinas se comunicando e fornecendo dados de produção; desenho e fabricação no mesmo processo; cadeias de produção multidimensionais – ao contrário da especialização; redes de conexão máquina x máquina x pessoas; monitoramento da produção por toda a cadeia de valor; sensores capazes de controle em tempo real;

b) mudanças do modelo de marketing e da relação com o cliente: mudança nos canais de distribuição; recorrência ao *Big Data* para suprir as necessidades dos clientes; hiperconectividade do cliente, conectando pessoas e máquinas; soluções e respostas personalizadas para os clientes.

Neste contexto de integração, conexão permanente, serviços instantâneos, hiperconectividade e novas tecnologias de produção de bens e serviços, temos o surgimento das empresas de tecnologia voltadas para a resolução de diversos problemas, entre elas as *fintechs*, que são voltadas para a resolução de problemas financeiros, viabilizando maior agilidade, rapidez, menores custos e ampliando o acesso aos diversos tipos de serviços financeiros para as diversas classes sociais.

## 2.4 SURGIMENTO DE *FINTECHS*

Segundo Rogers (1983), inovação pode ser definida como ideia, prática, ou objeto que um indivíduo, ou outra unidade de adoção, percebe como novo. Por outro lado, Hartley *et al.* (2013), definem como um processo complexo e interativo onde os problemas são definidos, se desenvolve e combina novas ideias, desenhando protótipos e pilotos, que passam por testes e redesenhos, e novas soluções são implementadas, difundidas e problematizadas.

O termo inovação, embora não seja consenso, possui definição desde a década de 1930, quando Schumpeter (1982), ao tratar da “inovação criadora”, definia a necessidade de quebra de antigos paradigmas para a introdução de novos paradigmas.

A inovação tecnológica tem uma importância estratégica para as empresas, pois é através dela que as empresas conseguem potencializar os diferenciais competitivos que vão garantir sua sobrevivência no médio prazo dentro do mercado que estão inseridas. A inovação resulta de uma exploração comercial do conhecimento do mercado. É através da inovação que surgem os benefícios econômicos da invenção (BETZ, 1998).

Em uma linha tênue de analogia, torna-se possível dizer que se assemelha com o conceito apresentado por Kuhn (1997), quando trata dos vazamentos do paradigma e o surgimento de novas formas para explicar o contexto que o

paradigma se propunha a explicar. Aplicando a este contexto, solucionar determinados problemas que o paradigma anterior não é mais capaz de fazê-lo.

Utilizando a teoria de Kuhn (1997), como analogia, em confronto com as proposições de Schumpeter (1982) e Betz (1998), pode-se dizer que a inovação se trata de meio pelo qual as organizações buscam formas de se manter no mercado atendendo as necessidades dos indivíduos, necessidades estas que se alteram com o decorrer do tempo.

A Crise do *Subprime* de 2008, também chamada de “A Mãe de Todas as Crises”, conforme Moura e Oliveira (2015), se alastrou por todo o mundo causando fortes impactos na economia global. Embora tenha sido contida de diferentes formas pelos bancos centrais de cada país, estas ações não foram suficientes para conter os efeitos devastadores da crise.

Guimarães e Vieira (2015), apontam os resultados de análise sobre a variação do PIB de 118 países, mostrando que países com maior flexibilidade nas taxas de câmbio, reservas internacionais e boas condições dos orçamentos governamentais, tiveram minimizados os impactos desta crise sobre o crescimento do PIB real em relação ao PIB projetado. Ainda assim os impactos foram sentidos em todos os países analisados, com maiores ou menores intensidades.

Como resultado destes impactos Moura (2012), já apontava a queda de confiança nos modelos financeiros tradicionais devido aos movimentos antiéticos comumente praticados por agentes do mercado financeiro, também apontados como uma das causas da derrocada ocorrida. Estas ações podem ter conduzido à criação do ambiente favorável para o desenvolvimento das empresas chamadas *fintechs*.

Assim, conforme Moura (2012), este ambiente favorável para o surgimento das *fintechs* pode ser traduzido como uma resposta aos anseios dos consumidores que se sentiram lesados ou com maior grau de desconfiança no mercado financeiro tradicional. Esta aversão às opções deste campo organizacional instituído, fomentaram o surgimento das *fintechs* como meio alternativo de prestação de serviços.

#### 2.4.1 *Fintechs*

Assim, torna-se explícito o fato da junção de diferentes pontos que culminaram no cenário favorável para a criação e desenvolvimento dessas

empresas. Alguns desses fatores são descritos, por diversos autores, como principais responsáveis da criação das condições favoráveis para o surgimento das *fintechs*.

Temos as demissões em massa ocorridas por conta da crise financeira de 2008, levando colaboradores com vasta experiência no mercado financeiro e conhecimento de suas áreas de atuação a serem disponibilizados no mercado, milhares de agências bancárias fechadas e obrigando o reposicionamento de grandes instituições bancárias em relação às suas estratégias de mercado (ABESPREV, 2014; ALVES, 2017; DINHEIRO VIVO, 2017; EXPRESSO SAPO, 2017).

Contudo, a criação e popularização no uso de novos conceitos de tecnologia – *Blockchain, artificial intelligence, Machine Learning, Big Data, internet of think, internet of service, internet 4G, bluetooth, Wi-Fi, smartphones, tablets*, dentre tantos outros avanços, fomentaram este processo. Dessa forma, não se pode reduzir apenas para o fato da ocorrência da crise de 2008 como responsável pelo surgimento das *fintechs* (FOREMAN, 2014; PASQUALOTTO e BUBLITZ, 2017; SCHWAB, 2016; AMARAL, 2017; RIBAS, 2017).

Também a imagem dos bancos sendo afetada por conta da crise devido a aversão criada no período. A Crise do *Subprime* 2008, pode ter sido o catalisador que culminou na aceleração do processo de surgimento destas empresas (MOURA, 2012). Ainda sobre o tema, Arner *et al.* (2015) discorrem que existem 7 características principais para o desenvolvimento de *fintechs* pelo mundo, sendo elas:

- 1) populações digitalmente experientes com fácil acesso à dispositivos móveis;
- 2) classe média em rápido crescimento, aproximadamente com 60% da classe média mundial localizada na Ásia, até 2030;
- 3) mercados financeiros e de capital ineficientes, possibilitando a criação de oportunidades e alternativas informais;
- 4) escassez de infraestrutura bancária física, capaz de atender as populações nas mais diversas realidades e contextos;
- 5) pré-disposição comportamental, fator representado pela aceitação da conveniência sobre a confiança;

- 6) oportunidades inexploradas no mercado financeiro (cerca de 1,2 bilhão de pessoas sem acesso às contas bancárias);
- 7) proteção de dados menos rigorosa, maior aceitação a liberação de dados pessoais, por parte dos clientes, para terem acesso à serviços financeiros personalizados.

Entretanto, o termo *fintech*, remonta da década de 1990. De acordo com Arner *et al.* (2015), o termo se refere ao “*Services Technology Consortium*”, projeto criado pelo *Citigroup* na intenção de facilitar a cooperação tecnológica.

Hochstein (2015a) se refere ao termo tratando de artigo publicado pela mídia *American Banker*, com o termo “*fintech*” no início dos anos 90. O mesmo *American Banker*, publicou o artigo “*Friday Flashback: Did Citi Coin the Term Fintech?*”. Neste artigo foi apresentada uma nota do editor afirmando que o termo “*fintech*” foi mencionado no *American Banker* em 13 de agosto de 1993 (HOCHSTEIN, 2015b).

Embora, segundo Kutler (1993), apresente a reimpressão do referido artigo com a terminologia, posteriormente utilizada em seu trabalho por Hochstein (2015b), também por Arner *et al.* (2015), ao tratarem do surgimento no início da década de 1990, o termo já havia sido utilizado em 1972, em artigo acadêmico tratando da análise de modelos de resolução de problemas diários no banco *Manufacturers Hanover Trust Company*, pelo vice-presidente Abraham Leon Bettinger.

Conforme Bettinger (1972), o termo *fintech* define um acrônimo que significa tecnologia financeira, que combina especialização, modernas técnicas científicas de gestão e a utilização do computador.

A citação do trabalho de Bettinger por Warschauer (1974), mostra como o trabalho de Bettinger apresentou relevância e não passou despercebido por seu tempo. Ainda assim, não se pode dizer que a utilização da terminologia pelo *Citibank* na década de 1990 tenha se apropriado do termo. É bem possível que estes não sabiam da pesquisa de Bettinger e por coincidência tenham utilizado o termo (SCHUEFFEL, 2016).

Assim, dentro do contexto das empresas de solução tecnológica, segundo Tabora (2006), *startup* é definida como um pequeno projeto ligado diretamente com ideias inovadoras no meio empresarial, caracterizada pelo dinamismo e potencial acelerado, com a utilização e aplicação da tecnologia e conhecimento no mundo empresarial.

*Fintech*, trata-se de termo que se origina da junção de “*financial & technology*”, portanto, empresas voltadas para a solução tecnológica do setor financeiro. São responsáveis por produtos financeiros desde empréstimos, investimentos, pagamentos e remessa de moeda, sendo algumas das opções que compõem o portfólio de serviços prestados por estas empresas, que são um subgrupo dentro do universo de *startups*.

Segundo Desidério (2016), *fintechs* são *startups* que atuam no setor financeiro e vêm representando grande desafio para os bancos tradicionais. Por estarem em busca constante por redução de custos e melhoria de sua produção, estas empresas conseguem repassar seus produtos ou serviços com custo zero ao consumidor.

*Fintechs*, segundo Christi e Barberis (2017), são uma forma de devolver o poder para o povo, ao passo que lhes fornece e economiza dinheiro, que se apresenta como a melhor forma de devolver este poder.

De acordo com Gitahy (2016), estas empresas são caracterizadas por grupos de pessoas que trabalham em uma ideia diferente do modelo tradicional em busca de um modelo repetível e escalável, em condições de extrema incerteza. Uma comparação possível à atuação dos bancos em relação às *fintechs*, pode ser dada como um Titanic em comparação com uma lancha.

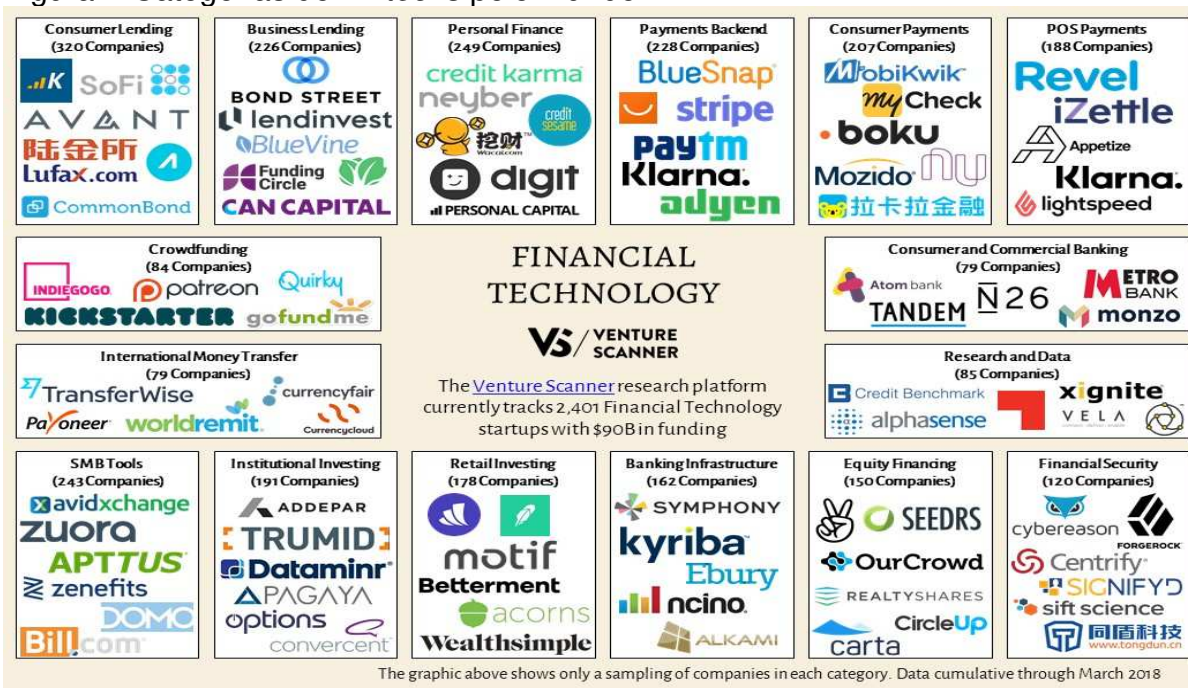
Um barco grande tem maior dificuldade de manobrar, assim como os bancos em seus modelos engessados, com várias agências, grande quantidade de funcionários e estrutura física gigante. Por outro lado, as *fintechs*, assim como as lanchas, têm maior capacidade de manobra, resposta aos clientes e acessibilidade (GITAHY, 2016).

Segundo Arner *et al.* (2015) e King (2012), o processo de surgimento das *fintechs* foi evento que se deu devido a numerosos processos disruptivos de inovação, desde *internet banking*, *mobile payments*, *crowdfunding*, *peer-to-peer lending*, *robo-advisory*, identificação *online*, entre diversos outros fatores.

Conforme Schueffel (2016), “o gênio saiu da garrafa”. Em 2015 as *fintechs* cresceram 75% em relação ao ano anterior (SKAN *et al.*, 2016). Segundo Skan *et al.* (2016), desde 2010 foram investidos US\$ 50 bilhões ao redor do mundo nessas empresas. Drummer *et al.* (2016), apresentam a informação de aproximadamente 12 mil empresas de tecnologia financeira em todo o mundo, nos mais diferentes estágios.

Até março de 2018 foram identificadas 2.401 empresas, em 16 categorias, em 61 países, com aproximadamente US\$ 90 bilhões investidos até aquele momento, conforme Figura 1 (VENTURE SCANNER, 2018).

Figura 1-Categorias de *Fintechs* pelo Mundo



Fonte: Venturescanner.com.

Schneider *et al.* (2016), apresentam a análise de que este desenvolvimento de empresas de tecnologia financeira ainda não atingiu seu pico, e os observadores deste movimento já identificam as rupturas que estas empresas têm causado no mercado.

Ferreira *et al.* (2015), apresentam a grande capacidade de inovação das *fintechs* com capacidade de surtir efeitos perturbadores sobre toda a indústria de serviços financeiros.

Por outro lado, Heap e Pollari (2015), determinam que estas empresas apresentam sistema abrangente e com capacidade de impacto duradouro sobre todo o setor.

Christi e Barberis (2016), em sua análise, apresentam os casos de *startups*, empresas incumbentes, governos e supra organizações, onde a junção de finanças e tecnologia estimulou uma inovação significativa.



Grebe *et al.* (2016) e Gulamhuseinwala *et al.* (2015), concordam que a indústria de serviços financeiros não terá nenhuma de suas áreas poupadas pelo processo de transformação maciça que as *fintechs* tem proporcionado.

Todo este contexto demonstra a necessidade de análise das movimentações que estas empresas têm realizado no campo organizacional do sistema financeiro. Tornando-se assim, motivo suficiente para a criação de políticas públicas para sua regulação e desenvolvimento, o que justifica a análise da estrutura criada através das políticas públicas de desenvolvimento do Governo Irlandês, apresentas nesta pesquisa.

#### 2.4.2 Marcos Históricos

Mesmo diante de todas as novas tecnologias introduzidas no cotidiano da sociedade, Arner *et al.* (2015), apresentam uma outra visão sobre os eventos e inovações no sistema bancário mundial que levaram ao momento atual.

Os autores apresentam a divisão em quatro etapas, sendo elas categorizadas como: *FinTech* 1.0 – 1866-1967; *FinTech* 2.0 – 1967-2008; *FinTech* 3.0 – 2008-atual e *FinTech* 3.5 – 2008-atual.

Arner *et al.* (2015) iniciam sua linha do tempo do desenvolvimento das *fintechs* com a seguinte citação de John Maynard Keynes:

“The inhabitant of London could order by telephone, sipping his morning tea in bed, the various products of the whole earth, in such quantity as he might see fit, and reasonably expect their early delivery upon his door-step; he could at the same moment and by the same means adventure his wealth in the natural resources and new enterprises of any quarter of the world, and share, without exertion or even trouble” (ARNER *et al.*, 2015).

1ª era da globalização financeira - *FinTech* 1.0, segundo Arner *et al.* (2015):

- 1838 – Primeiro uso comercial do telégrafo;
- 1866 – Primeiro cabo transatlântico (*Atlantic Telegraph Company*);
- 1918 – *Fedwire*, sistema eletrônico interconectado de pagamentos;
- 1950 – Cartão de crédito *Diner's Club*;
- 1958 – Cartão de crédito *Bank of America* e *American Express*;
- 1964 – Fax (*Long Distance Xerography* – Xerox) para substituir Telex - sistema internacional de comunicação e endereçamento numérico;

- 1966 – *Interbank Card Association (MasterCard)*.

Arner *et al.* (2015), citam Paul Volcker, ex-presidente do *US Federal Reserve* (1979-1987), sobre o impacto da introdução das ATM's:

“The most important financial innovation that I have seen the past 20 years is the automatic teller machine, that really helps people and prevents visits to the bank and it is real convenience” (ARNER *et al.*, 2015).

Arner *et al.* (2015), apresentam a 2ª era da globalização financeira - *FinTech 2.0*, da seguinte forma:

- 1967 – Calculadora financeira portátil (*Texas Instruments*); *Automatic Teller Machine* – ATM (*Barclays Bank/UK*);
- 1968 – *Inter-Computer Bureau* a base do atual *Banker's Automated Clearing Services* - BACS;
- 1970 – *Clearing House Interbank Payments System* – CHIPS;
- 1971 – *National Association of Securities Dealers Automated Quotations* – NASDAQ;
- 1973 – *Society of Worldwide Interbank Financial Telecommunications* – SWIFT;
- 1981 – Michael Bloomberg criou *Innovation Market Solutions* – IMS;
- 1983/1985 – *Nottingham Building Society* – NBS/UK, banco *on-line*; *mobile-phone*;
- 1986 – *Single European Act* – Mercado Único Europeu (1992); *Maastricht Treaty*; *Big Bang* – liberação financeira UK;
- 1987 – *Program trading* – sistemas informatizados de negociação com preços pré-estabelecidos;
- 1990s – *Quantitative risk management / Value at Risk*; colapso do *Long-Term Capital Management* – LTCM;
- 1997 – Crise financeira dos Tigres Asiáticos;
- 1998 – Crise financeira da Rússia; Criação da *PayPal*;
- 1995-2000 – *Internet*; Crise financeira *Dot.Com*;
- 2001 – 8 bancos dos EUA somando cerca de 1 milhão de clientes *online*;
- 2005 – Primeiros bancos sem agências *ING Direct* e *HSBC Direct* – UK;

- 2008 – Crise Financeira do *Subprime*.

Quanto a terceira e quarta fases de inovação no setor financeiro, segundo Arner *et al.* (2015), apresentam alguns pontos importantes no campo da mobilidade e novas tecnologias sendo introduzidas no cotidiano. As 3ª e 4ª era da globalização financeira - *FinTech* 3.0 e 3.5 seguem apresentadas da seguinte forma:

- 2007 – Lançamento do *iPhone*; início do processo de regulamentação das instituições bancárias; M-Pesa introduzida no Quênia, pela Vodafone para a Safaricom;
- 2008 – *Wealthfront* - serviços automatizados de investimentos;
- 2009 – Criação do *Bitcoin* – primeira moeda virtual sem interferência de bancos centrais; Criação da *Square* – soluções de pagamentos móveis; *Kickstarter* introduz plataforma de *crowdfunding* baseado em recompensas;
- 2010 - *Dodd Frank Act*, Basel 3 – regulamentação do setor financeiro global; Alibaba opera empréstimos para pequenas empresas através do seu *e-commerce*;
- 2011 – Serviços de P2P – transferência de dinheiro; Criação da *Transferwise*; LuFax – mercado de finanças *online*;
- 2012 – *Jumpstart*, ou *Business Startups Act*, ou *JOBS Act*, ou *Crowdfund Act* – lei de incentivo de startups e formas alternativas de financiamento;
- 2015 – 11 novos bancos de pagamento na Índia; *MyBank* e *WeBank* novos bancos privados chineses.

Segundo Arner *et al.* (2015), as etapas *FinTech* 3.0 e *FinTech* 3.5 se misturam no período, devido as inovações, a crise 2008 e as regulamentações pós-crise que criaram as condições para o surgimento das novas empresas.

As fortes regulamentações criadas para evitar que possa se repetir os efeitos da crise de 2008, acabaram criando facilidades para empresas menores adentrarem neste mercado e oferecerem serviços financeiros para os clientes que estavam à margem do portfólio dos bancos tradicionais (ARNER *et al.*, 2015).

Neste mesmo período, passa a existir um deslocamento na direção da África e Ásia na criação de *fintechs*, na busca de inclusão e desenvolvimento econômico,

bem como uma medida de resposta à baixa competitividade dos bancos na região, em comparação com Europa e EUA, assim como uma alternativa para atender à desconfiança nos meios tradicionais da região (ARNER *et al.*, 2015).

Segundo Arner *et al.* (2015), em pesquisa da empresa Accenture, especializada internacional em consultoria e gestão, dos US\$ 12 bilhões investidos em *fintechs* no ano de 2014, US\$ 700 milhões foram investidos na região Ásia-Pacífico. Demonstrando a resposta que a inovação é capaz de dar como solução para as demandas recorrentes da sociedade, tanto em ambientes altamente competitivos e regulados como em ambientes em desenvolvimento.

A título de comparação, a China, nos últimos 30 anos, saiu de um modelo “mono-bancário” para 80 bancos e 2.000 plataformas de empréstimos P2P. Estes números não consideram 5 novos bancos privados e 40 outros ainda em fase de abertura. Esta é uma fatia da representação de como as inovações tecnológicas estão impactando o setor bancário pelo mundo (ARNER *et al.*, 2015).

## 2.5 FINTECHS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA IRLANDA

### 2.5.1 República da Irlanda

Um breve histórico da República da Irlanda, apresenta este país como parte do Reino Unido no período 1800-1922, em 6 de dezembro de 1921, através do Tratado Anglo-Irlandês o país se tornou Estado Livre Irlandês, porém, parte integrante do Império Britânico (THE COMMONWEALTH, 2018; BOLAND *et al.*, 2018; EUROPEAN UNION, 2018).

O processo de independência é fato recente, datado no ano de 1937, embora tenha continuado a fazer parte da *Commonwealth* até 1948 (organização intergovernamental criada em 1926, composta originalmente por países que compunham o Império Britânico). A República da Irlanda se integrou à União Europeia em 1973 e na Zona do Euro em 1999 (THE COMMONWEALTH, 2018; BOLAND *et al.*, 2018; EUROPEAN UNION, 2018).

Atualmente a República da Irlanda é caracterizada como república parlamentar, com 26 condados. O Primeiro-Ministro é nomeado pelo presidente após a aprovação da Câmara Baixa, que juntamente com a Câmara Alta compõem o parlamento do país (THE COMMONWEALTH, 2018; BOLAND *et al.*, 2018; EUROPEAN UNION, 2018).

O resultado do censo 2016 do *Central Statistics Office*, apresenta uma população em crescimento nos últimos anos, com crescimento de cerca de 173.613 pessoas desde abril de 2011. Somando um total de 4.761.865 pessoas na República da Irlanda, 64,3% de aumento populacional no período 1956-2016, grande parte dessa variação por conta do processo migratório para o país. Sendo a cidade de Dublin o destino mais comum com 39% da população urbana do país (CENTRAL STATISTICS OFFICE, 2016).

De acordo com o site oficial da União Europeia, em 2016 o comércio e economia irlandesa estavam distribuídos em: 38,9% - indústria; 12,9% - comércio, transporte, habitação e restauração; 12,3% - administração pública, defesa, educação, saúde e serviço social. Na exportação, 51% está direcionado para Reino Unido, Bélgica e Alemanha; 26% para os Estados Unidos e 5% para a Suíça. Já as importações, 68% vindas de Reino Unido, França e Alemanha; 15% dos Estados Unidos e 4% da China (BOLAND *et al.*, 2018; EUROPEAN UNION, 2018).

Em 2015 o PIB irlandês apresentou crescimento exorbitante – 26,3%, jamais visto entre países desenvolvidos. Mesmo após recorrer a um pacote de ajuda de € 85 milhões em 2011 (ANÍBAL, 2017; RFI, 2017; CARREGUEIRO, 2016; BBC, 2016; CIA, 2018).

A Irlanda tem apresentado crescimento surpreendente nos anos recentes, 5,2% - 2016 e 4,1% - 2017. Saindo de 15% de taxa de desemprego em 2012, para 7% em 2016. (ANÍBAL, 2017; RFI, 2017; CARREGUEIRO, 2016; BBC, 2016; CIA, 2018).

Todo esse processo é fruto das políticas públicas de recuperação da economia irlandesa, com taxa média de impostos de 12,5% o país passou a atrair o interesse de multinacionais que mudaram suas sedes para se beneficiar deste ambiente favorável, injetando recursos financeiros, aumentando a oferta de empregos e adicionando ativos na contabilização do PIB – embora tenha sido revisado pelo departamento de estatística do país (ANÍBAL, 2017; RFI, 2017; CARREGUEIRO, 2016; BBC, 2016; CIA, 2018).

Carregueiro (2016), apresenta o deslocamento de todo o balanço de uma empresa ao se transferir para a Irlanda. De acordo como o autor a *Bloomberg* já apresentava em 2014 ativos avaliados em € 523 milhões se deslocando para o país por conta da alteração da sede das empresas. Desde 2008 houve aumento de € 7

bilhões no Produto Nacional Bruto irlandês devido a este processo de transferência das empresas (CENTRAL STATISTICS OFFICE, 2016; BBC, 2016; CIA, 2018).

Embora pareça exorbitante, os cálculos se apresentam corretos e refletem o processo de reestruturação corporativa no país, como exemplo estão as empresas *Intel, Dell, Google, Hewlett-Packard, Facebook, Apple, Johnson e Johnson e Pfizer*. Fazendo ressurgir o termo “tigre celta”, cunhado por Kevin Gardiner, da *Morgan Stanley* em 1994, para se referir ao crescimento médio de 9,4% de 1995-2000 (CENTRAL STATISTICS OFFICE, 2016; BBC, 2016; CIA, 2018).

## 2.5.2 Políticas Públicas de Desenvolvimento de *Fintechs* na Irlanda

Neste contexto de reestruturação econômica, crescimento econômico, baixo desemprego, atração de multinacionais, redução de impostos e fluxo migratório, que se encontra o crescimento das *fintechs* no país. Parte desse crescimento pode ser explicado pela conjuntura apresentada, mas os fatores mundiais – globalização, acesso à internet, pós-crise 2008, novas tecnologias, também são fatores determinantes desse processo (ROGERS, 1983; MOURA, 2012; PASQUALOTTO e BUBLITZ, 2017; SCHWAB, 2016; NISSAN, 2014; RIBAS, 2017; ARNER *et al.*, 2015; ARNER *et al.*, 2017; ANÍBAL, 2017; RFI, 2017; CARREGUEIRO, 2016; BBC, 2016).

Giles O’Neill, diretor da *Enterprise Ireland*, uma das agências responsáveis pelo apoio às *fintechs* na Irlanda, em fevereiro de 2017 em entrevista para Simon Cocking do site *Irish Tech News*, retrata as atividades desempenhadas pela agência e o cenário de desenvolvimento dessas empresas no país, como o investimento em empresas iniciantes e a internacionalização das empresas já estabelecidas. O’Neill lidera uma equipe responsável por cerca de 200 *fintechs* (COCKING, 2017; ENTERPRISE IRELAND, 2018; HANCOCK, 2015).

O’Neill ressalta o investimento crescente no desenvolvimento de *fintechs* no país nos últimos 4 anos. Parte desse processo advém do plano IFS – 2015-2020, de desenvolvimento de empresas de soluções tecnológicas no setor de finanças, desenvolvido pelo Governo Irlandês (COCKING, 2017).

O’Neill também apresenta a iniciativa de criação de um fundo de investimentos específico para o desenvolvimento de *fintechs*. Este fundo permitiu o investimento de até € 500 mil em cerca de dez empresas. Seguindo o plano IFS – 2015-2020, em parceria com *FPAI, Ulster Bank e Dogpatch Labs* – um hub de



3. Impulsionar a Pesquisa, Inovação & Empreendedorismo no setor IFS, com foco particular em tecnologia financeira e governança, risco e *compliance*;
4. Desenvolver oportunidades de criação de empregos a partir dos subsetores emergentes do IFS e novos mercados;
5. Um novo quadro de implementação para o IFS – 2015-2020.

Ao tratar do IFS – 2015-2020, O'Neill se refere ao plano de desenvolvimento do setor financeiro na Irlanda, fruto do *Action Plan for Jobs and Pathways to Work Strategies* – 2012, plano anterior ao IFS – 2015-2020 que tratava de política pública de desenvolvimento e criação de empregos na Irlanda (COCKING, 2017).

O *International Financial Services* – 2015-2020, lançado em março de 2015, busca a integração entre a iniciativa privada (associações, bancos, incubadoras e outros) e o Governo irlandês (Departamento das Finanças, agências governamentais – EI e IDA) para a aplicação de 5 prioridades estratégicas e 30 ações – nominadas, detalhadas, elencados os responsáveis pela sua execução e a previsão de lançamento da ação, bem como sua relação com cada uma das 5 estratégias, se adequando as definições de Laswell e Kaplan (1970), Friedrich (1963), Jones (1977), Eulau e Prewitt (1973) de definições de políticas públicas.

Dentro das ações previstas, encontram-se a *University of Limerick* e o *Limerick Institute of Technology* como instituições para a colaboração neste processo. As 30 ações e 5 estratégias são revistas anualmente, com definição de valores a serem gastos, áreas a serem desenvolvidas, criadas e disponibilizadas para construção e acomodação de novas empresas e colaboradores (GOVERNMENT OF IRELAND, 2018; IFS, 2017; FPAI, 2015).

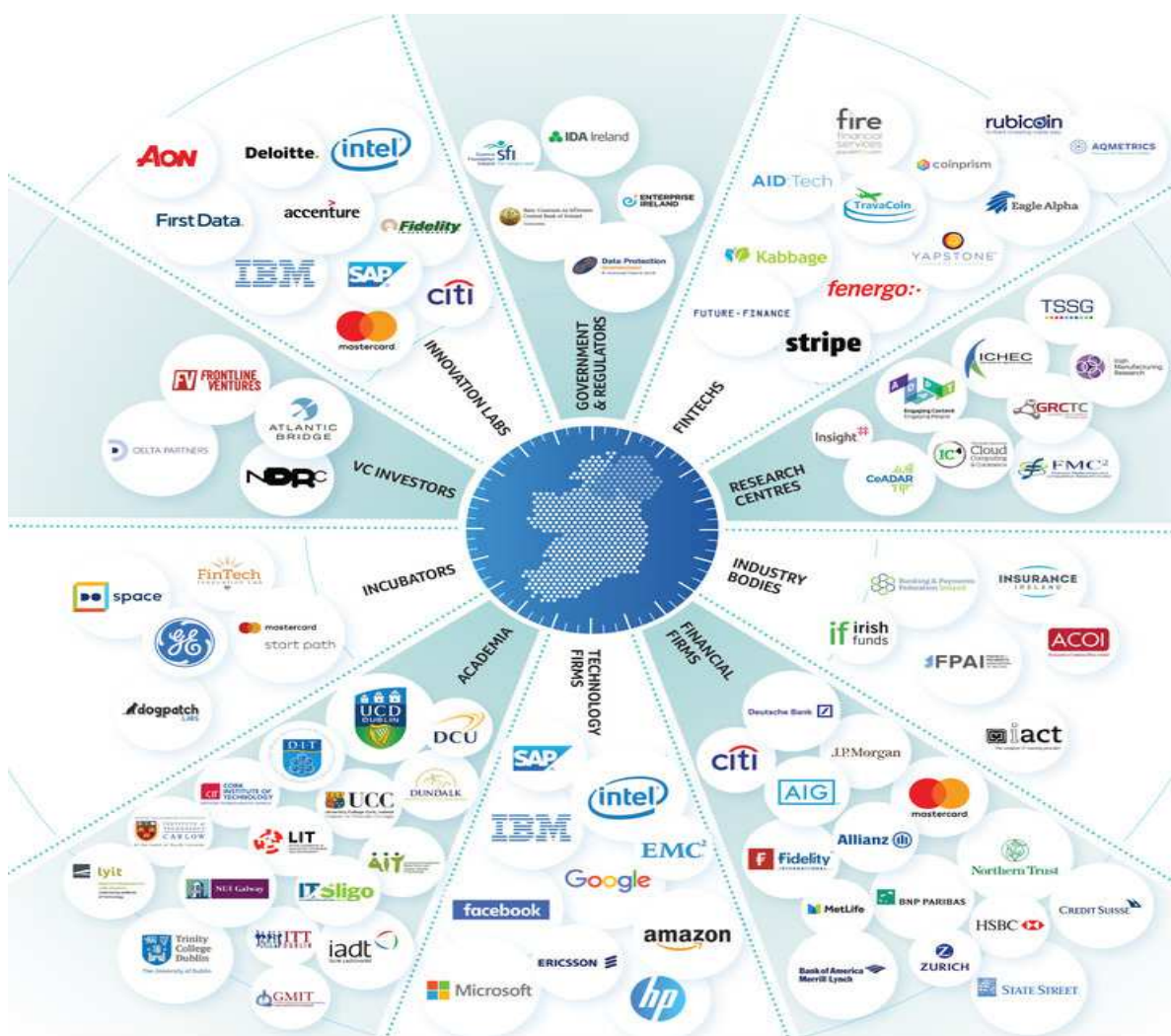
Também cursos e capacitação para estudantes poderem adentrar a este mercado. Todas estas ações com foco no desenvolvimento das *fintechs* e transformação da Irlanda em referência mundial no setor (GOVERNMENT OF IRELAND, 2018; IFS, 2017; FPAI, 2015).

Apenas para dimensionar o impacto desse processo de investimento e desenvolvimento de condições para o ecossistema de *fintechs* na Irlanda, o Departamento de Finanças do Governo Irlandês criou um conselho de estudos da tecnologia *blockchain*.



No intuito de entender as oportunidades e possibilidades que esta tecnologia pode oferecer ao setor financeiro do país, em conjunto com a agência governamental IDA, foi desenvolvido um panorama deste ecossistema com as empresas que o compõem, conforme segue Figura 3.

Figura 3 - Ecossistema de *Fintechs* e *Blockchain* na Irlanda.



Fonte: Government of Ireland / IDA Ireland.

De acordo com Departamento de Finanças do Governo Irlandês (2018), IFS (2018), A&L Goodbody (2018), composto por aproximadamente 400 empresas financeiras, sendo cerca de 200 *fintechs* irlandesas, o ecossistema desenvolvido para atender essas empresas possui uma estrutura composta da seguinte forma:

- I. *Fintech and Payments Association of Ireland – FPAI*: associação comercial criada em 2015 com o objetivo de desenvolver atividades

- regulatórias, comerciais e comunitárias no ecossistema que as *fintechs* operam;
- II. *Fintech Ireland*: organização sem fins lucrativos com o objetivo de liderar, apoiar e promover a facilitação do desenvolvimento das *fintechs* na Irlanda;
  - III. *Blockchain Association of Ireland*: organização sem fins lucrativos, liderada por empresas, acadêmicos e profissionais, com o objetivo de aumentar a alfabetização e conscientização da tecnologia *blockchain* na Irlanda;
  - IV. *Dogpatch Labs*: incubadora de escalonamento de *startups*, em parceria com *Ulster Bank* desde 2015, possui centro de desenvolvimento especificamente direcionado para *fintechs*;
  - V. *Digital Hub*: incubadora de tecnologia que possui programas de incentivo às empresas e capacitação de empreendedores irlandeses;
  - VI. *Bank of Ireland*: possui programa de incubação para educar, conectar e escalar *startups*, com duração de seis meses e programa de *mentoring*;
  - VII. *Citi Accelerator Hub*: trata-se de *co-working* para *fintechs* iniciantes localizado nos escritórios do *Citibank* no *Financial District* em Dublin;
  - VIII. *Fintech Innovation Lab*: administrado pela *Accenture Ireland*, possui programa de *mentoring* para *fintechs* em parceria com *Allie Irish Bank*, *Bank of Ireland*, *FEXCO*, *Google*, *PayPal*, *State Street*, *Citibank*, *Realex Payments* e *Ulster Bank*;
  - IX. *MasterCard Labs*: com o programa *StartPacth*, possui programa de incentivo de quatro meses e espaço para escritórios no escritório da *MasterCard* em Dublin;
  - X. *NovaUCD*: opera no campus da *University College of Dublin*, disponibilizando espaço de trabalho e orientação para as empresas;
  - XI. *Dublin City University's Ryan Academy*: administra o programa *Propeller Venture Accelerator*, oferecendo € 30 mil de financiamento e três meses de aceleração com acesso a 80 mentores da comunidade empresarial irlandesa e internacional;
  - XII. *AIB Startup Academy*: *join-venture* entre *AIB* e *Irish Times* que seleciona 14 *startups* potenciais para concorrer ao prêmio de € 200 mil após um programa de aceleração de 8 semanas;

- XIII. *IDA Ireland*: além de oferecer apoio logístico para multinacionais na Irlanda, em alguns casos, oferece assistência financeira para expansão dessas empresas, ligada diretamente a criação de empregos (empresas estrangeiras);
- XIV. *Enterprise Ireland*: fornece financiamento para *startups* de diversos setores, inclusive *fintechs*. Lançou em 2017 o *Competitive Start Fund – CSF*, com 10 empresas, recebendo € 50 mil cada, *mentoring*, espaço para incubação em parceria com o time de inovação do *Bank of Ireland* (empresas irlandesas);
- XV. *Ireland Strategic Investment Fund – ISIF*: fundo soberano de desenvolvimento no valor de € 8 bilhões, com mandato estatutário, para investir na base comercial e apoiar a atividade econômica na Irlanda como fonte de capital de permanente ou paciente e horizonte de longo prazo;
- XVI. *National College of Ireland e Dublin Business School*: oferecem graduação e pós-graduação em *fintech*, com foco em Mercados e Serviços; Modelagem Financeira Quantitativa; *Fintech*: Ecosistema e Inovação; Regulação *Fintech*; Análise e Visualização de Dados; Operações Avançadas de *Fintechs*; *Fintech*: *Machine Learning Applications* e Tecnologia de *Ledger* Distribuído;
- XVII. *Law Society of Ireland*: oferece cursos de *fintech* para advogados e não advogados, incluindo Fundamentos de *Fintech*; Simpósio de *Fintech*: Lei e Regulamentação na Irlanda; *Fintech* para Profissionais de Serviços Financeiros;
- XVIII. *Central Bank of Ireland*: regulamentador do setor financeiro irlandês. Por possuir regulamentações derivadas das regulamentações da União Europeia, as *fintechs* que atuam regulamentadas na Irlanda tem o benefício de transacionar com os países membros da União Europeia.

Quando da criação do IFS – 2015-2020, no ano de 2015, o setor de serviços financeiros internacionais na Irlanda empregava cerca de 35.000 pessoas. Em 2017 o Governo Irlandês estimou aproximadamente 42.000 trabalhadores no setor de serviços financeiros internacionais na Irlanda, um aumento de 20% desde a

implantação do IFS – 2015-2020, em 2015 (GOVERNMENT OF IRELAND, 2018; IFS, 2017; FPAI, 2015).

O Governo Irlandês espera atingir a meta de 10.000 novos postos de trabalho até o final de 2019, um ano antes do prazo inicialmente estabelecido (GOVERNMENT OF IRELAND, 2018; IFS, 2017; FPAI, 2015).

A concentração maior desses postos de trabalho está localizada na cidade de Dublin, porém, com 40% desse total de postos de trabalho distribuídos nas cidades de Cork, Galway, Limerick, Kerry, Waterford, Kilkenny, Louth e Donegal. Esta distribuição revela a complexidade, abrangência, capacidade de pulverização e desenvolvimento dos postos de trabalho por todo o país, não se restringindo a um fenômeno isolado na cidade de Dublin (GOVERNMENT OF IRELAND, 2018; IFS, 2017; FPAI, 2015).

Retornando à entrevista de Giles O'Neill, este destacou o papel e comprometimento do Governo Irlandês no apoio para o desenvolvimento das *fintechs* irlandesas. O'Neill também apresentou a importância que representa ter um ministro das finanças do país como apoiador deste processo, bem como a capacidade de transformar e impulsionar as relações devido ao peso deste tipo de suporte (COCKING, 2017).

Dessa forma, pode ser observada de forma clara as intenções do Governo da Irlanda não só em desenvolver as empresas já estabelecidas, como auxiliar no desenvolvimento daquelas em estágio inicial e criar ambiente favorável para o surgimento de novas empresas no futuro (HANCOCK, 2015; COCKING, 2017; ENTERPRISE IRELAND, 2018; MERRION STREET, 2015; MONTES, 2018).

Com um plano de políticas públicas que envolve desde o próprio Governo, através do Departamento das Finanças e a figura do próprio ministro envolvido nessas ações, como as agências governamentais de desenvolvimento em conjunto com empresas privadas do mercado financeiro (HANCOCK, 2015; COCKING, 2017; ENTERPRISE IRELAND, 2018; MERRION STREET, 2015; MONTES, 2018).

Também empresas de auxílio ao desenvolvimento empresarial, bem como estratégia de criação de empregos, atração de mão-de-obra especializada e criação de polo de referência mundial no desenvolvimento tecnológico, demonstram o comprometimento, seriedade e empenho com o qual esta política pública tem sido tratada e desenvolvida nos diversos níveis que compõem o mercado financeiro

irlandês (HANCOCK, 2015; COCKING, 2017; ENTERPRISE IRELAND, 2018; MERRION STREET, 2015; MONTES, 2018).

### 3 METODOLOGIA

Assim, através de amparo na literatura existente, de maneira a condizer com os métodos estabelecidos que pressupõe o norteamento da pesquisa, este capítulo apresentará a metodologia utilizada no delineamento desta proposta de estudo. O rigor metodológico é parte importante no processo de pesquisa.

Conforme descreve Minayo (2010), o método qualitativo pode ser definido como um estudo da história, relações, representações, crenças, percepções e opiniões, que são produtos das interpretações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, sentem, pensam, constroem seus artefatos e a si mesmos.

Através da aplicação de *survey* e categorias analíticas observadas no IFS 2015-2020, buscou-se focar no tema da pesquisa sem interferir na percepção dos entrevistados e confrontar os dados levantados no *survey* com o levantamento teórico e análise das ações do Plano. A pesquisa foi direcionada para empreendedores, sócios, proprietários, gerentes, e demais envolvidos no processo de desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda.

O estudo apresenta as opiniões daqueles que são diretamente influenciados pelas políticas públicas de desenvolvimento de *fintechs*, de maneira a demonstrar o impacto dessas ações sobre o desenvolvimento das empresas, quais as percepções dos agentes em relação a efetividade da implantação dessas políticas públicas através do *survey* (BRANDÃO, 2000).

Será realizada análise descritiva após pesquisa sobre o setor de *fintechs* na Irlanda. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva terá como objetivo apresentar as características de uma população ou fenômeno estudado.

A escolha pela modelo utilizando no estudo tem como fundamentação as análises, conforme Ramos (2006), de viés antidogmático, antiteologia, minuciosamente científico e detalhado, ao máximo possível, de maneira a apresentar respostas ao problema proposto.

Foi adotado este modelo devido ao fato das especificidades do caso irlandês. País com histórico recente de uma crise financeira, com crescimento astronômico no PIB, 26,3% em 2015 (após adotar política pública de incentivo à atração de empresas), criação de política específica para o desenvolvimento de *fintechs*.

Ainda segundo Ramos (2006), o espírito humano e o mundo não são processos conversíveis. Para Ramos, o ser humano está ilhado e não possui garantias de que a ciência possa ser a expressão verdadeira do que o mundo.

Portanto, não é tão importante conhecer a forma ou a substância do universo, mas sim, compreender como dominá-lo em sua irracionalidade, não cabendo a este estudo o julgamento de qual modelo de desenvolvimento se faz melhor ou mais adequado. Apenas serve para apresentar como tem se dado este processo, desenvolvimento de *fintech*, objeto da pesquisa, no local indicado, Irlanda.

### 3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Conforme Brandão (2000), a “construção do objeto” de pesquisa passa, também, pela capacidade de saber optar pelo método e as técnicas mais adequadas que serão utilizadas para analisar o objeto. Assim, se as conclusões que aferimos só são possíveis através dos instrumentos utilizados, e até aonde estes instrumentos nos permite chegar, a metodologia deve compor um relato detalhado capaz de criar uma via onde outros possam percorrer e ao final avaliar se as conclusões que foram obtidas podem ser validadas.

Para Denzin (1977), a metodologia é um caminho que o pesquisador segue para poder compreender seu objeto de pesquisa, e cabe a metodologia os diversos tipos e gêneros de pesquisas, bem como técnicas, que levam a esta exploração dos diversos aspectos da realidade.

De acordo com Godoy (2005), a qualidade de uma pesquisa de campo passa pela exposição detalhada da metodologia, delineamento da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, para que o avaliador ou o leitor possam ter ferramentas capazes de julgar a adequação da pesquisa.

Conforme Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa tem por objetivo a compreensão de um grupo, organização, instituição, e assim por diante. Dessa forma, não busca pela representatividade numérica como forma de apoiar as conclusões obtidas pelo pesquisador (embora nesta pesquisa será utilizado *survey*, porém, apenas para maior composição de dados a serem comparados).

Ao utilizar a abordagem qualitativa o pesquisador se opõe ao pressuposto de um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Visto que as ciências sociais

têm suas especificidades, isso determina uma metodologia voltada para atender a essas necessidades (GOLDENBERG, 1997).

A pesquisa qualitativa tem como fundamentos a compreensão do todo do acontecimento acima de focar nos casos específicos, busca salientar as interpretações dos eventos mais do que as possíveis conclusões do pesquisador. Busca identificar o contexto da totalidade ao invés de controlar a pesquisa, tem como foco o subjetivo como meio de compreensão, não tem como foco instrumentos formais e estruturados, embora possa utilizá-los (POLIT *et al.*, 2004).

Ao utilizar o modelo qualitativo o pesquisador se torna sujeito e objeto da pesquisa. Seu conhecimento é parcial e limitado, a pesquisa se desenvolve de forma imprevisível e independentemente do tamanho das amostras, o foco da pesquisa está na produção de novas informações (DESLAURIERS, 1991).

Dessa forma, conforme Minayo (2010), visto que o objeto estudado pelas ciências sociais tem como base o contexto histórico, cada uma das sociedades humanas tem suas próprias formas de organização e espaço, diferentes umas das outras, relativas aos seus contextos, características e especificidades como sociedade.

As sociedades humanas, que existem no mesmo período, acabam por ter semelhanças, principalmente devido a troca de informações entre elas. Também, todas as sociedades humanas têm seu contexto presente marcado pelas ações do passado, que influenciam na construção do futuro, através de uma dialética permanente entre o que é dado e aquilo que será fruto de seu protagonismo (MINAYO, 2010).

Este é um dos argumentos pelos quais esta pesquisa não terá como objetivo análise comparativa de dados entre os países Brasil e Irlanda, embora a pesquisa seja fruto de parceria acadêmica destes dois países, as peculiaridades de cada sociedade impedem uma comparação de dados que possam ser extraídos dos dois países.

Geertz (1989), salienta a necessidade de descrição extremamente densa nos estudos qualitativos na finalidade de permitir ao leitor o julgamento da extração do contexto e resultados apresentados na pesquisa para outros contextos, conceito este denominado: generalização naturalística.

Dessa forma, é possível indicar que mesmo não havendo a comparação direta entre os dois países, com levantamento de dados em ambos, é possível



utilizar os dados e informações levantadas em um dos países e apresentar como modelo passível de ser generalizado para outros contextos.

Assim, este estudo apresenta o contexto das políticas públicas de desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda, através de pesquisa documental para contextualização, dentro da cadeia de eventos. Também a aplicação de *survey*, destinado às empresas, direcionando para sócios, desenvolvedores e cargos que apresentam relação direta com as políticas de incentivo.

Conforme mencionado anteriormente, alguns pontos são relevantes para o estudo do caso irlandês. Em primeiro lugar o fato da parceria entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e o *Limerick Institute of Technology – LIT*, através do instrumento de bolsa de estudos. Segundo ponto, o fato do crescimento das empresas de tecnologia na Irlanda, conforme já mencionado, bem como o processo de atração e desenvolvimento dessas empresas no país.

Passando desde a diminuição dos impostos, políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e estrutura criada para dar suporte e financiamento para as *fintechs*, na intenção de tornar a Irlanda um polo de referência mundial no desenvolvimento dessas empresas, este estudo deverá apresentar a análise deste contexto.

## 3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

### 3.2.1 *Survey*

Mesmo utilizando um modelo de pesquisa qualitativa, esta pesquisa utilizou a aplicação de *survey* para a obtenção de maior quantidade de informações possíveis, numa forma padronizada de perguntas e respostas, através do endereço eletrônico *Google Forms*.

Conforme Manzato e Santos (2012), com intuito de identificar as percepções, expectativas e opiniões dos indivíduos, a pesquisa científica está diretamente relacionada com os objetos de estudos de diversas áreas do conhecimento.

Manzato e Santos (2012) classificam os estudos exploratórios como o passo inicial do processo de pesquisa pela experiência e pode ser utilizada como um auxílio para a formulação de hipóteses significativas que possam ser utilizadas em pesquisas posteriores.

Tais proposições se enquadram perfeitamente com o objetivo deste estudo, por se tratar de abordagem inicial para possíveis pesquisas sobre o mesmo tema que possam ser desenvolvidas.

Por outro lado, Babbie (2003) apresenta a exploração como fonte capaz de fornecer um mecanismo de busca quando se inicia a investigação de algum tema a ser pesquisado.

Ao optar pelo método *survey*, conforme Manzato e Santos (2012), busca-se, de modo geral, medir as opiniões, sensações, hábitos, reações, e atitudes de determinado alvo da pesquisa, utilizando de amostra que possa representar de forma estatística aquilo que se pretende, utilizando-se de diversos meios.

Para compor a população de onde deve ser retirada a amostra para análise desta pesquisa, optou-se por utilizar de forma intencional as empresas listadas na Figura 2, de março de 2018, das quais foram identificadas 142 empresas, divididas em 12 categorias. Sendo as categorias e número de empresas divididas da seguinte forma:

- *Credit/Lending* – 9;
- *FinOps* – 11;
- *Others* – 14;
- *Funds & Trading* – 12;
- *Regulation* – 20;
- *Saving & Investing* – 6;
- *Currency & FX* – 7;
- *Payments* – 36;
- *Accounting* – 14;
- *Blockchain & Bitcoin* – 3;
- *Insurance* – 5;
- *Platform* – 5;

O estudo se apresenta, segundo Babbie (2003), como um *survey*, com finalidade de tornar empiricamente possível de ser verificada a questão apresentada, com coleta de dados e fonte contínua de “quantificação de dados”.

Esta pesquisa tem sua unidade de análise delimitada às pessoas, suas opiniões e percepções sobre o IFS – 2015-2020, com questões abertas, fechadas e opinativas, realizada no modelo *cross-sectional*, que conforme Babbie (2003), se realiza em um determinado momento, de uma amostra selecionada. Com aplicação voltada para desenvolvedores e níveis operacionais com maior probabilidade de contato com a referida política pública, de forma intencional, não-probabilística e devido à acessibilidade.

As decisões quanto à aplicação do *survey*, se deram devido a pulverização das empresas entre as cidades irlandesas de Cork, Galway, Limerick, Dublin, Shannon, Waterford e Kilkenny, impossibilitando a coleta direta dos dados com o público alvo da pesquisa. Entretanto, como as empresas fazem parte do Mapa da Figura 2, foi possível identificar o endereço eletrônico das empresas e submeter o *survey* juntamente com o Termo de Consentimento, através do endereço de e-mail do LIT, evidenciando o vínculo com a instituição de ensino parceira na pesquisa.

De acordo com Manzato e Santos (2012), o *survey* a ser aplicado deve seguir regras básicas de lógica interna e representação exata dos objetivos do questionário na sua estrutura de aplicação, de forma a ser possível melhor interpretação dos dados levantados. Assim o *survey* está dividido em 12 sessões. A primeira sessão, segundo Manzato e Santos (2012), deve identificar o pesquisador, com nome, instituição a que está vinculado, resumo da pesquisa e contatos. As demais sessões do questionário estão divididas nas seguintes categorias:

- *Company Details;*
- *Services;*
- *Representativeness;*
- *Partnerships;*
- *Internationalization/Expansion;*
- *Training;*
- *Investment;*
- *Employment;*
- *Incentive;*
- *Opinion;*
- *Special Thank;*

As categorias analíticas, que dividem o *survey* em sessões, são fruto da análise do documento IFS – 2015-2020, contido no Apêndice, que apresenta as metas, ações, empresas responsáveis por cada ação, período de realização, e demais objetivos.

O *survey*, após ter sido elaborado com base nos pressupostos teóricos apresentados, foi estruturado no serviço de criação de formulários *Google Forms*, submetido à discussão com pares e a análise do professor Dr. Seamus Hoyne e professor Dr. Christian Silva.

Após a validação nesta etapa do processo, o formulário foi encaminhado através do e-mail institucional do LIT, para demonstração do vínculo institucional. Com envio no período de 19 a 28 de fevereiro de 2019 e reenvio na data de 01 de abril de 2019, com exemplos dos e-mails no Anexo D.

As questões ficaram apresentadas, conforme Anexo A.

### 3.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Conforme Villamizar (2000), a entrevista trata de um diálogo, um esforço para atravessar entre o espaço e tempo de dois indivíduos, tomando a linguagem como forma de vínculo. A entrevista deve propor um debate com características comuns.

De acordo com Villamizar (2000), para que haja um diálogo deve haver três condições básicas e complementares entre si: conversar, escutar e observar.

Segundo Duarte (2002), parte do processo de entrevistas de uma pesquisa passa pela definição dos sujeitos que serão alvo da utilização da técnica. O ambiente também é parte importante por interferir diretamente na qualidade e validade dos dados levantados. Assim, o ambiente da coleta dos dados torna-se parte relevante para a validade das informações coletadas.

Conforme Brandão (2000), a técnica de entrevista remete diretamente a trabalho, requer atenção permanente frente aos objetivos do pesquisador, o que obriga o pesquisador a apurar seu poder de observação e reflexão sobre o conteúdo da fala dos entrevistados.

Quanto ao modelo de entrevista semiestruturada Queiroz (1988), identifica que este modelo de entrevista se constrói através de conversação continuada entre

o pesquisador e os entrevistados, de maneira que possa ser dirigida para os objetivos da pesquisa.

Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada deve ter questões que estejam apoiadas em teorias e hipóteses diretamente relacionados com o tema da pesquisa, o que poderá gerar novas hipóteses. Nas palavras do autor, a entrevista semiestruturada tende a favorecer não apenas a descrição dos fenômenos sociais, como também sua explicação e sua compreensão na totalidade, mantendo a atuação e consciência do entrevistador na coleta das informações.

Como forma de análise destas informações auferidas através das entrevistas semiestruturadas, se utilizará da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009), trata-se de um conjunto de técnicas que visa analisar as comunicações com procedimento sistemático e objetivo para descrever as mensagens dos entrevistados e permitir sua inferência de forma relativa ao tema que está sendo apresentado.

A análise de conteúdo, método escolhido para analisar os dados das entrevistas, pode ser descrita como uma leitura aprofundada das respostas dos entrevistados, na forma de codificação de cada uma das entrevistas, para a obtenção de panorama sobre o contexto da pesquisa, através das inferências realizadas a partir de um texto (KRIPPENDORFF, 1980; BARDIN, 2009; WEBER, 1990; LEBART e SALEM, 1994).

Amado (2013), salienta que a análise de dados na pesquisa qualitativa visa ao pesquisador conhecer algo através das informações que os sujeitos da investigação possam oferecer para o pesquisador sobre o tema.

Amado (2013), apresenta que a análise de conteúdo serve como forma de classificação da informação coletada através das entrevistas. Salienta também que a análise de conteúdo se trata de processo empírico de leitura e interpretação, que submetidos aos procedimentos científicos torna-se rigorosa e válida como técnica de análise para ser utilizada dentro de trabalhos científicos.

Ainda Amado (2013), enfatiza a característica da análise de conteúdo que visa fornecer ao pesquisador o conhecimento de algo a partir dos sujeitos submetidos à investigação. Trata-se de técnica de inferência interpretativa dos conteúdos classificados em categorias, levando em consideração as condições de extração dessas informações, com o intuito de alcançar uma explicação e compreensão do contexto pesquisado.

O levantamento bibliográfico de leis, políticas públicas, valores financeiros disponíveis para as agências de desenvolvimento, empresas públicas, privadas e sem fins lucrativos que compõe o setor *fintech* na Irlanda, é apresentado como objetivo, conforme Bryman (2001), da combinação de métodos qualitativos com métodos quantitativos para maior validade dos estudos, também como forma de triangulação e validação das informações levantadas.

Entretanto, mesmo após tentativas por parte do pesquisador e professores do LIT na intenção de viabilizar as entrevistas com representantes das agências governamentais para confrontar os dados obtidos através do *survey*, não foi possível obter respostas ou quando obtidas não deram resultado no sentido de disponibilização de data e horário para sua realização até o período de encerramento do intercâmbio, tornando-se inviável a realização das entrevistas, conforme especificado na seção de análise.

### 3.3.1 Categorias Analíticas

Segundo Minayo (2010), categoria tem em seu conceito a abrangência de elementos com características que se relacionam. Outras definições seriam classe ou série. Assim, categorias servem para classificação, tornando a sua utilização o processo de formar grupos de elementos, ideias ou expressões que possam ser colocadas em torno de um conceito e seja capaz de abranger todo o conceito. Possível de ser utilizado em qualquer modelo de pesquisa qualitativa.

Kuenzer (1998), ressalta a necessidade de rigor na metodologia, de forma científica, capaz de conduzir, com a investigação, a produção de conhecimento além dos pressupostos, na forma da compreensão da realidade. Assim, as categorias servem de critério de seleção, organização e classificação dos fatos que serão pesquisados, e através da sistematização metodológica, conferir valor científico ao objeto da pesquisa.

Kuenzer (1998), ainda classifica as categorias em dois tipos. Primeiro as metodológicas – próprias do método dialético: práxis, totalidade, contradição, assim por diante, que deverão dar suporte ao pesquisador na sua relação com o objeto durante a pesquisa. Tem como base leis objetivas e universais, que permitem investigar qualquer objeto, em qualquer que seja a realidade pesquisada.

A segunda classificação de categorias, conforme Kuenzer (1998), são as categorias de conteúdo – fazem mediação entre o universal e o concreto. São recortes definidos a partir do objeto e da finalidade da pesquisa. Kuenzer afirma que categorias metodológicas se define através da expressão das leis universais e as categorias de conteúdo sua aplicação ao particular.

Para Minayo (2004), as categorias são os conceitos mais importantes em uma teoria. A autora também classifica categorias em dois tipos: analíticas e empíricas. Analíticas são as bases do conhecimento do objeto em aspectos gerais. As empíricas são construídas para operacionalizar a pesquisa, visando o trabalho de campo. Estas últimas têm função de compreender as especificidades da realidade empírica,

Assim, Minayo (2010), estabelece dois momentos da concepção de categorias: na fase exploratória da pesquisa – anterior ao trabalho de campo; ou depois de realizadas as coletas dos dados. As categorias estabelecidas antes têm características generalistas e abstratas.

De acordo com Minayo (2010), o pesquisador deveria construir suas categorias antes do trabalho de campo, formular outras após a coleta de dados e por fim comparar as categorias gerais – antes, com as específicas – depois, como forma de confrontar as especulações provenientes da análise teórica com os dados empíricos levantados no campo.

De acordo com Selltiz *et al.* (1965), apontam três princípios que regem a classificação para a criação de categorias. Primeiramente, um único princípio de classificação na criação do conjunto de categorias. Em segundo lugar, deve ser exaustivo, permitindo a inclusão de qualquer resposta em uma das categorias do conjunto. E terceiro princípio, categorias exclusivas, uma resposta não deverá ao mesmo tempo ser enquadrada em mais do que uma categoria.

Janis (1982), indica que as categorias a serem analisadas dentro de uma pesquisa devem ser “categorias apropriadas”, que levem em consideração regras semânticas da linguagem utilizada na comunicação que será analisada. De uma forma geral, regras de inclusão dos temas abordados dentro da respectiva categoria.

Dessa forma, após intensa análise do Plano IFS – 2015-2020, em confronto com as teorias de políticas públicas, suas características e objetivos, foram observadas as seguintes categorias analíticas que orientam o direcionamento das questões desta pesquisa:

- Representatividade – o plano determina visitas comerciais, visitas do ministro das finanças do Governo Irlandês, congressos de divulgação do setor como forma de representar o setor para outras regiões e países na intenção de atrair empresas e investimentos;
- Parcerias – através da análise documental e análise do plano onde foi possível de se observar a relação com bancos, outras *fintechs* e demais empresas privadas ou públicas para o desenvolvimento das *startups*;
- Internacionalização/expansão – faz parte do processo de desenvolvimento de polo de *fintechs* a expansão das empresas, assim, metas de expansão nacional ou internacional da empresa pesquisada são as fronteiras desta categoria;
- Capacitação – dentro do conceito de política pública se encontra a organização da sociedade, assim, cursos em universidades, incubadoras e/ou aceleradoras de empresas *startups* voltados para capacitar colaboradores e acelerar o desenvolvimento destas empresas – também atender suas demandas por profissionais; são as regras desta categoria;
- Investimento – pode se identificar a presença de fundos de investimento, valores disponibilizados pelo governo ou outra forma de investimento disponível utilizado pelas empresas pesquisadas, o que caracteriza uma delimitação de categoria a ser analisada e pesquisada quanto a interferência destes fundos no processo de desenvolvimento;
- Emprego – parte da política pública do Governo Irlandês, como meta de recuperação após a crise recente, meta de 10.000 novos empregos; sites de atração e banco de talentos como formas de alcançar este objetivo, portanto uma categoria a ser analisada para verificar se tem sido alcançada a meta;
- Incentivo – como incentivo pode conter diversas dimensões, esta categoria visa identificar se a referida política pública alcança o objetivo de incentivar a criação e desenvolvimento das empresas e se existe contato entre as empresas envolvidas no plano e as *fintechs*, justificando assim a criação do plano.



### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme Minayo (1992), a análise de dados apresenta três finalidades: compreensão dos dados; confirmação ou não das suposições da pesquisa respondendo ou não as questões formuladas; e aumentar o conhecimento sobre o tema da pesquisa, enquadrando o tema ao seu contexto cultural.

#### 3.4.1 Análise de Conteúdo

A metodologia de análise de dados escolhida para esta pesquisa foi de análise de conteúdo. Conforme Minayo (2010), com surgimento nos Estados Unidos, até a década de 1950 tinha como princípio o aspecto quantitativo, utilizando a contagem de frequência de determinada característica em um conteúdo.

Segundo Janis (1982), tem como finalidade a classificação e categorização de qualquer que seja o tipo de conteúdo produzido, desde que possa ser reduzido a categorias chaves, possíveis de comparação com outros elementos.

Janis (1982), ainda descreve que a análise de conteúdo capacita o pesquisador com meios de descrever qualquer que seja o tipo de comunicação: jornais, programas de rádio, filmes, conversações quotidianas, dentro outras formas. Assim, a análise de conteúdo visa classificar os elementos de uma comunicação de acordo com as categorias adequadas.

Dessa forma, Janis (1982), está destacando duas partes importantes do processo de análise de conteúdo, a classificação e a categorização adequada dos elementos a serem analisados.

Janis apresenta três tipos de estudos que melhor se adequam à análise de conteúdo. Estes podem ser aqueles que visam determinar as relações existentes entre um conteúdo ou característica das comunicações e as características daquele que esteja comunicando; estudos que visem determinar as características da audiência, ou aqueles que buscam alguma outra característica da comunicação (JANIS, 1982).

Entretanto, através de revisão do modelo de análise de dados, Kaplan e Goldsen (1982), indicam que a análise de conteúdo se distingue das demais técnicas de descritivas por sua natureza quantitativa.

Silva e Fossá (2013), analisando os campos da economia, administração e correlatos, indicam que o termo qualitativo tem sido utilizado em contraposição à quantitativo, referindo-se a valores contínuos. Embora para Oliveira (2008), o termo técnico mais correto não deveria ser empregado como qualitativo nem quantitativo, mas como “análise categorial” ou “análise categórica”, por se utilizar de categorias para compor a análise.

Assim sendo, aplicando o conceito de Janis quanto ao tipo de pesquisa que possa utilizar a análise de conteúdo, como a presente pesquisa deveria comparar os dados levantados no *survey* com as entrevistas dos colaboradores das agências governamentais, como forma de validação e confrontamento dos dados.

### 3.5 DESENHO DE PESQUISA

O desenho da pesquisa foi delimitado devido à parceria entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o *Limerick Institute of Technology*, através do *Government of Ireland Scholarship Program*. Após enquadramento entre as linhas de pesquisa das instituições e seus respectivos programas no Brasil e na Irlanda.

#### 3.5.1 Relatório de Pesquisa

##### 3.5.1.1 Introdução no campo de pesquisa

Após a introdução inicial no campo de pesquisa, o professor Dr. Seamus Hoyne (coorientador no LIT), me apresentou para Eoghan Sadlier – *Head of Dept. of Business at Limerick Institute of Technology*, do qual em breve reunião no dia 07 de junho de 2018, após as amenidades comuns de apresentações, breve introdução do tema da pesquisa, e os estágios já percorridos, Eoghan apresentou um fator relevante que determinou na alteração do desenho de pesquisa.

Na União Europeia, por consequência na Irlanda, as *fintechs* não tem a possibilidade de operacionalizar como bancos, assim como pode ser observado no Brasil através de exemplos como Banco Original, Neon e Inter, bem como o esforço do Nubank em se tornar banco com a iniciativa recente de disponibilizar, além do serviço de cartão de crédito, conta corrente para seus clientes.

Desta forma, após iniciar a análise deste fator através de revisão bibliográfica e busca das leis referentes ao tema, em reunião com Seamus no dia 20 de junho de

2018, após apresentar o andamento da pesquisa e explicar este novo fato apresentado por Eoghan, chegou-se à conclusão que não faria sentido utilizar o modelo de estudo de caso comparativo, inicialmente previsto.

Se chegou a esta conclusão devido a única semelhança ser o fato de existirem *fintechs* nos dois países, Brasil e Irlanda. Assim, nas palavras de Seamus, “seria como comparar laranjas com maçãs. Embora sejam frutas, a única semelhança entre elas está no fato de serem frutas”.

Dessa forma se escolheu o atual desenho de pesquisa que busca analisar a estrutura criada através de políticas públicas para o desenvolvimento de *fintech* na Irlanda, passando pela levantamento teórico do tema, análise do IFS - 2015-2020, exposição do agentes envolvidos na aplicação do plano, apresentação da estrutura criada para o desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda.

Através desta análise e levantamento teórico foram identificados os principais pontos a serem discutidos, as questões a serem apresentadas e o formato de questionário que deveria ser aplicado, de maneira a também servir como base para as entrevistas posteriores.

Este questionário foi aplicado juntamente com Termo de Consentimento (Anexo C), para todas as empresas do mapa de *fintechs* da Figura 2. Conforme Anexo E, direcionado para CEO's, CFO's, CCO's, fundadores, e quando identificados nominalmente, os cargos com maior probabilidade de contato com o tema da pesquisa.

Assim, através de entrevistas com representantes das agências governamentais EI e IDA, devidamente contactados pelos intermediadores do LIT, se buscou a identificação de similaridades e comprovação das respostas obtidas no questionário.

A escolha por uma entrevista semiestruturada deveria criar um direcionamento para o tema, sem retirar do indivíduo a sua percepção e subjetividade. Haja visto que conforme Godoy (2005), a capacidade de reflexão das qualidades, dificuldades e limitações do pesquisador também fazem parte do estudo qualitativo.

Desta forma, por mais que o pesquisador tente se despir de suas crenças, preconceitos ou mesmo conceitos estabelecidos, é possível que, devido as emoções e percepções próprias, em uma análise apurada o leitor possa em algum momento identificar parte da subjetividade do pesquisador (GODOY, 2005).

Para a melhor extração dos dados, foram utilizadas a base de questões aplicadas através do *survey*, conforme aplicado nas empresas da Figura 2. Quanto às entrevistas, se pretendia que fossem gravadas, através de aplicativo de gravação de áudio para *smartphone*, de maneira a possibilitar a transcrição futura. Também acompanhado de Termo de Consentimento (Anexo C), para a solicitação de autorização dos indivíduos entrevistados e o uso de suas falas na pesquisa. Mesmo não havendo nesta pesquisa a intenção de identificar os entrevistados, ao não ser em forma codificada para distinguir as falas de cada indivíduo.

As questões que deveriam ser apresentadas aos entrevistados, bem como as contidas no *survey*, tem como base o IFS – 2015-2020, tratando das estratégias e ações contidas no plano, visto que este são os agentes desenvolvedores e executores deste plano.

Dessa forma, o guia da entrevista, deveria direcionar de maneira a responder as questões referentes a aplicação das políticas públicas de desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda, tomando como base o *survey* previamente aplicado às empresas, para confrontar as visões do público alvo da política pública em contrapartida com os agentes desenvolvedores da política.

Como forma de análise, se pretendia utilizar a técnica de análise de conteúdo, conforme citado anteriormente, para identificar a análise dos entrevistados sobre o tema de políticas públicas de desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda, bem como do contexto da aplicação e funcionamento dessas políticas públicas através da categorização e interpretação das informações e contexto no qual foram extraídas.

### 3.5.1.2 Aplicação do *survey*

Para a aplicação do *survey* primeiramente foi iniciado contato, através de e-mail institucional (LIT), com as agências governamentais EI e IDA, bem como com o endereço eletrônico *FintechIreland.com*, no dia 11 de fevereiro de 2019, para identificar a melhor forma de contato com as empresas.

Como não houve retorno deste contato inicial, foi realizado o levantamento dos e-mails de contato das empresas da Figura 2, através de seus endereços eletrônicos. A partir do dia 19 de fevereiro de 2019, iniciou-se o envio do *survey*, Termo de Consentimento, breve apresentação da pesquisa e o contato do pesquisador, conforme Anexo E.

Para algumas das empresas apresentadas na Figura 2, não foram possíveis a identificação de endereços de e-mails que pudessem ser contatadas, sendo elas:

- R: empresa não identificada;
- *Coinprism; Calcfox; EuroComply; XcelerIt*: sem e-mail de contato;
- *Fexcox e Taxamo; FSCom e KYC-PRO*: empresas do mesmo grupo;

Entretanto, somou-se um total de 140 empresas e 295 endereços de e-mails para os quais foram encaminhados: *survey*, Termo de Consentimento, breve apresentação da pesquisa e o contato do pesquisador. Conforme Manzato e Santos (2012) orientam.

Devido ao baixo número de respostas obtidas, após conversa com o coorientador Seamus Hoyne, foram reencaminhados os e-mails contendo um lembrete em relação à pesquisa e o *survey*, Termo de Consentimento, breve apresentação da pesquisa e o contato do pesquisador na data de 01 de abril de 2019.

### 3.6 ALTERNATIVA DE ANÁLISE

Para Christensen *et al.* (2015), a disrupção é um processo em que uma empresa com menores recursos consegue desafiar as empresas já estabelecidas. Como as empresas tradicionais tendem a concentrar-se na melhoria de seus produtos e serviços para uma parcela mais exigente e lucrativa de clientes, acabando por ignorar os demais.

Desse modo, os agentes disruptores iniciam operando nos segmentos negligenciados, ganham espaço com serviços mais adequados ao perfil desta parcela, frequentemente com preços mais baixos. Por não interferir nos segmentos exigentes, os concorrentes tradicionais ignoram as novas empresas (CHRISTENSEN *et al.*, 2015).

Dessa forma, os disruptores movimentam-se em direção ao mercado exigente, proporcionando serviços conforme a exigência dos clientes tradicionais, porém, mantendo a essência de serviços que impulsionaram seu sucesso inicial. Quando os clientes exigentes adotam os serviços dos disruptores em escala, o processo de disrupção se inicia (CHRISTENSEN *et al.*, 2015).

Utilizando o estudo de Laurell e Sandström (2016), em analogia com as *fintechs*, verifica-se semelhança na criação de “turbulências institucionais”, ao passo que estas empresas não competem com as mesmas regras institucionalizadas, elas alteram a estrutura institucional que rege a indústria onde estas empresas surgem.

Para Christensen *et al.* (2015), duas são as características que definem se uma empresa pode ou não ser considerada disruptiva:

1. Empresas disruptivas tem origem em serviços de baixo custo ou novos mercados – as empresas tradicionais negligenciam os clientes com menores exigências. Assim, as empresas disruptivas focam no fornecimento de produtos suficientemente bons para este público pouco exigente. Já se tratando de novos mercados, os disruptores criam um mercado onde não havia nenhum. Transformando em consumidores aqueles até então não-consumidores. Os disruptores focam no mercado de baixa renda e depois tendem a migrar para a parcela mais exigente;
2. Agentes disruptores só buscam os clientes mais exigentes quando seus produtos atendem aos padrões de qualidade – inovações disruptiva são diferentes de “inovações sustentáveis”. Estas últimas melhoram a prestação dos serviços aos olhos dos clientes atuais, podendo ser avanços incrementais ou grandes. Já as inovações disruptivas são consideradas inferiores, inicialmente. Os clientes exigentes esperam a qualidade do produto satisfazê-los para depois migrarem, aceitando o baixo preço como bônus, não como determinante da migração.

Assim sendo, analisando a primeira característica, embora as *fintechs* trabalhem com clientes de baixo custo, oferecendo produtos com taxas menores, isso não se deve a uma demanda latente do mercado para atender essa parcela de clientes, mas ao cenário de incertezas oriundas da crise 2008 e as falhas expostas nesse período, conforme Taborda (2006); Christi e Barberis (2017); Moura e Oliveira (2015) e Moura (2012).

De acordo com estes autores, as variáveis: avanços tecnológicos; popularização do acesso à internet; dispositivos móveis e mudança de comportamento dos clientes, foram capazes de impulsionar o surgimento das

*fintechs* (TABORDA, 2006; CHRISTI e BARBERIS, 2017; MOURA e OLIVEIRA, 2015).

Por outro lado, a segunda característica determina a qualidade do produto como fator de migração, apresentando o baixo custo como bônus e a queda nos preços do mercado como resultado do processo de aceitação. Porém, é na qualidade do produto que está a aceitação, não no custo.

Assim, entendendo que *fintechs* trabalham apresentando, desde seu surgimento, produtos de alta qualidade, já descaracteriza sua capacidade disruptiva. A própria terminologia “*financial and technology*” aponta para produtos com valor agregado maior. Os baixos custos são reflexo da tecnologia substituindo os grandes prédios e diversos colaboradores, ao passo que um algoritmo faz em segundos o trabalho de várias pessoas.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Analisando os dados levantados através da pesquisa e revisão teórica, mesmo sendo realizado todo o protocolo de pesquisa, conforme descrito no capítulo de metodologia, com o devido rigor científico, foram insuficientes estatisticamente as respostas obtidas com a aplicação do *survey*, apenas 11 respostas. Conforme os cálculos de tamanho da amostra indicam, esta quantidade de respostas representa apenas 6,5% da quantidade necessária, 168 respostas.

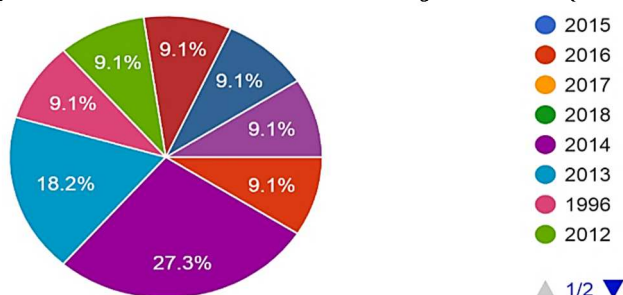
Não foi possível contatar os colaboradores responsáveis das agências governamentais para a realização das entrevistas. Mesmo quando houve o contato não houve progresso no sentido de obter data e horários para a realização das entrevistas dentro até a data da finalização do intercâmbio.

### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS EMPRESAS

Em relação aos dados apresentados a seguir, foram realizadas alterações apenas na apresentação da forma gramatical, quanto à pontuação, inícios com maiúsculas, separação de palavras. Apenas para melhor apresentar os textos dos indivíduos respondentes, sem alterar em nada o contexto, sentido ou sequer as palavras que foram escritas.

A maior parte das empresas tiveram seu início no período anterior a 2015. Portanto, completamente necessária a política pública de desenvolvimento dessas empresas, para dar a elas suporte ao seu desenvolvimento e manutenção dentro do mercado, haja visto o nível de concorrência e maior capacidade financeira das instituições dominantes neste campo organizacional.

Figura 4 – Qual o ano de Fundação da Empresa?

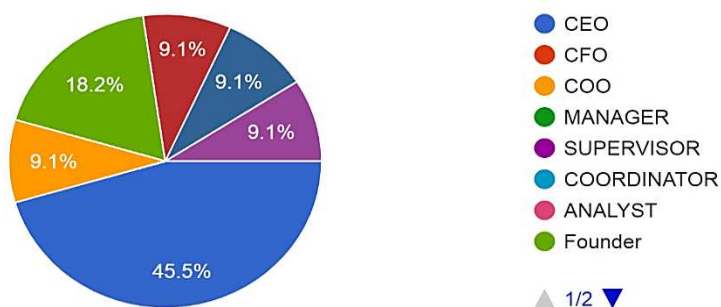


Fonte: própria autoria



Das respostas obtidas, a maioria dos respondentes foram *CEO's* e sócios fundadores (7 no total). Portanto, o público-alvo desta pesquisa é provavelmente aqueles que deveriam ter maior acesso com o IFS – 2015-2020.

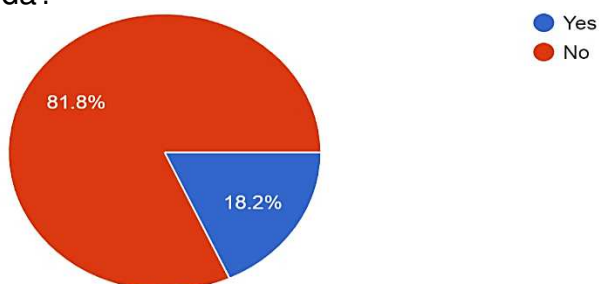
Figura 5 – Qual seu Cargo na Empresa?



Fonte: própria autoria

Quanto a intenção de se mudar da região onde estão sediadas as empresas, a maioria – 81,8%, não demonstraram interesse em se mudar para outra região do país. Os motivos podem estar ligados à infraestrutura oferecida a estas empresas, também aos *stakeholders* que se relacionam com estas empresas desde seu surgimento, o que pode vir a inviabilizar esse deslocamento.

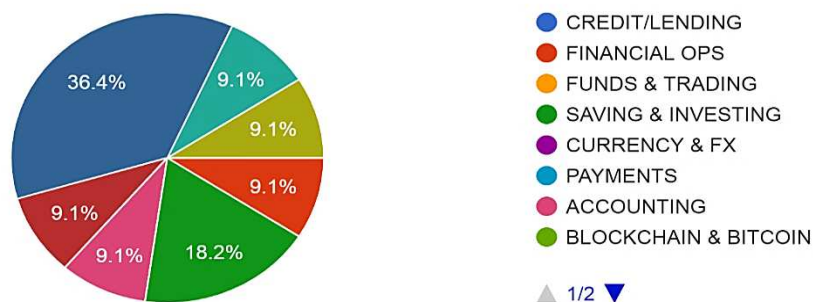
Figura 6 – A Empresa tem Alguma Perspectiva de se Mudar Para Outra Região da Irlanda?



Fonte: própria autoria

Quanto aos 12 grupo de tipos de serviços prestados por essas empresas, a maior representatividade de respostas foi encontrada nos grupos com menores quantidade de empresas, *PLATFORM* e *FUNDS & TRADING*, com 4 e 2 respondentes respectivamente.

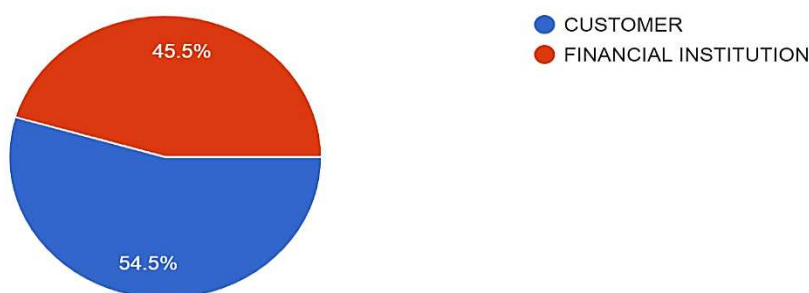
Figura 7 – Qual o Tipo de Serviços Oferecidos Pela Empresa?



Fonte: própria autoria

Com relação a prestação de serviços da empresa e seu consumidor final, as empresas apresentaram a seguinte divisão:

Figura 8 – Estes Serviços são Projetados Para Consumidor Final ou Instituição Financeira?



Fonte: própria autoria

Dentre as respostas obtidas, as empresas representadas estão praticamente divididas na prestação de serviços para consumidor final ou instituição financeira. Isso demonstra a amplitude de possibilidades existentes para o desenvolvimento destas empresas neste campo organizacional. Não focando exclusivamente em uma forma de prestação de serviços, mas com abrangência para atender tanto como prestador final de serviços (*Business to Person*) como parceiro e desenvolvedor de produtos para outras empresas (*Business to Business*).

Com relação ao tipo de tecnologias utilizadas pelas empresas para desenvolver seus produtos, a Figura 9 apresenta as tecnologias mais citadas pelos respondentes, conforme segue:

Figura 9 – Quais Tecnologias Estão Envolvidas Nestes Produtos?



Fonte: própria autoria.

#### 4.2 CATEGORIAS ANALÍTICAS

Em relação às categorias analíticas previstas na metodologia, a intenção deste estudo visava confrontar, dentro de cada categoria analítica, as respostas obtidas das empresas com as respostas dos representantes das agências governamentais, no intuito de verificar similaridades, disparidades, possíveis novas categorias ou subcategorias produto do confronto dos dados.

Como apenas foram possíveis dados das empresas, ainda assim em quantidade estatisticamente baixa, o quadro a seguir apresenta as respostas obtidas nas categorias: *Representativeness*; *Partnerships*; *Internationalization/Expansion*; *Training*; *Investment*; *Employment* e *Incentive*. Isto ocorre porque as sessões *Company Details*; *Services*; *Opinion* e *Special Thanks*, são sessões apenas para abertura e finalização do *survey*, apresentação das empresas, para levantamento de dados de enquadramento das empresas e não para análise categórica da pesquisa.

Mesmo não havendo o confronto de respostas dos alvos da pesquisa, os dados levantados apontam a seguinte configuração quanto ao *Ireland Financial Services 2015- 2020*.

#### 4.2.1 Representativeness

Para Pitkin (2006), representatividade iniciou seu significado na Idade Média com o conceito de substituir outrem. Conforme Hobbes (1997), a representatividade se trata da fonte de legitimidade do poder político, é o agir no lugar do outro e este representante tem a liberdade para agir.

Uma definição mais abrangente pode ser obtida com Young (2006), que determina que a representação envolve não apenas a autorização, mas também a prestação de contas. Se trata de processo diferenciado com a mediação em tempo e espaço, que proporciona uma forma conjunta de pensar diferentes aspectos.

Quanto à representatividade do setor por parte do Plano, 72,7% dos respondentes afirmaram conhecer o Plano. A intenção de utilizar a identidade visual para facilitar a apresentação do setor, embora para 36,4% seja positivo, 54,3% ou não tem uma opinião formada sobre o assunto ou acreditam que pode ser melhor. Apenas 9,1% dos respondentes não concordam com a identidade visual.

Quadro 2 – Missões Internacionais e Visitas Ministeriais Trouxeram Resultados na Projeção da Irlanda Como Centro de Desenvolvimento de *Fintechs*?

Representativeness Questão – 8	Indivíduos	Respostas
	1	<i>"No, I have seen very little difference as a result".</i>
	2	<i>"Yes, any discussions that are taking place overseas help".</i>
	3	<i>'Not from my perspective. Success stories from people who have actually done it (eg Stripe) much more effective".</i>
	4	<i>"Not that I have seen to date".</i>
	5	<i>"No".</i>
	6	<i>"No".</i>
	7	<i>"We are an International business and use EI extensively in multiple 'geo's'. The trade missions are always useful and we still utilize them".</i>
	8	<i>"Not that I can see".</i>
	9	<i>"No"</i>
	10	<i>"We have worked with EI to promote our brand".</i>
	11	<i>"No"</i>

Fonte: própria autoria

Interessante observar que mesmo os indivíduos 7 e 10, que na questão 10 *"Are you aware of the IFS 2015-2020 plan?"* do survey, responderam desconhecer o Plano, utilizam a agência governamental *Enterprise Ireland* como uma parceira de representação, inclusive com avaliações positivas:

- **Indivíduo 7** - *“We are an International business and use EI extensively in multiple ‘geo’s’. The trade missions are always useful and we still utilize them”;*
- **Indivíduo 10** - *“We have worked with EI to promote our brand”.*

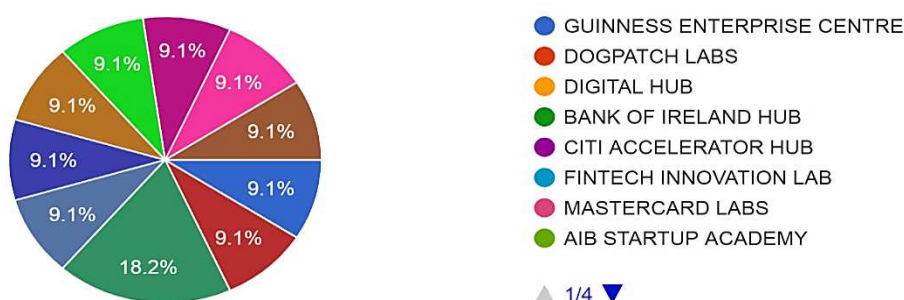
Contudo, a visão geral da representatividade em relação ao setor parece ser algo a se explorar melhor, afinal 72,72% das respostas são negativas em relação a validade das missões internacionais. Em relação a questão 9 *“In your opinion, the visual identity of the IFS industry in Ireland makes it easier to present, drive and promote this sector?”*, são praticamente os mesmos indivíduos que opinaram de forma negativa ou que o Plano deve melhorar

Este aspecto pode representar uma insatisfação em relação a política adotada ou falta de melhor divulgação dos resultados. Afinal, a mesma porcentagem - 72,2% é a representação de indivíduos que disseram conhecer o IFS – 2015-2020, questão 10 *“Are you aware of the IFS 2015-2020 plan?”*. Portanto, se conhecem, discordam da identidade visual e das missões internacionais, a intenção de representar este setor se apresenta como falha nos seus objetivos.

#### 4.2.2 Partnership

A questão 11 se refere ao uso de incubadoras ou aceleradoras de desenvolvimento de empresas em fase inicial, apresenta uma pulverização na utilização dos recursos disponíveis.

Figura 10 – A Empresa Utilizou Alguma Incubadora ou Processo de Aceleração Para se Desenvolver na Fase Inicial?



Fonte: própria autoria

Tal processo pode ocorrer tanto pelas características das empresas e suas necessidades com os tipos de serviços ofertados por cada instituição como também a questão da localização, o que não deixa de ser um fator favorável visto que esta estrutura está dividida por todo o país.

Já em relação à possibilidade de parcerias com outras instituições, na questão 12, no caso específico dos respondentes, é possível identificar a intenção de se manter sozinhas no mercado, sem a relação de parceria com outras empresas, pelo menos neste momento, conforme representado no quadro abaixo.

Quadro 3 – A Empresa é Parceira de Alguma Instituição Financeira?

Partnerships Questão - 12	Indivíduos	Respostas
	1	<i>"There are several different companies within our group. One of them TransferMate partners with banks".</i>
	2	<i>"No".</i>
	3	<i>"No"</i>
	4	<i>"No"</i>
	5	<i>"No"</i>
	6	<i>"No"</i>
	7	<i>"No, does not work and would destroy business".</i>
	8	<i>"No"</i>
	9	<i>"No"</i>
	10	<i>"Not in Ireland".</i>
	11	<i>"No"</i>

Fonte: própria autoria

- **Indivíduo 7** - *"No, does not work and would destroy business".*

Esta fala em destaque mostra a apreensão em relação ao setor. Mesmo uma empresa de 2006, neste caso específico, apresenta temor em criar parceria na intenção de evitar perdas em seus negócios. Os demais indivíduos também responderam de forma negativa, com exceção do Indivíduo 1, portanto, representa um consenso do grupo de preferem se manter sozinhos na produção e prestação de seus serviços.

#### 4.2.3 Internationalization

Quanto ao processo de internacionalização – questão 13, ou expansão internacional de seus serviços, as empresas apresentam participação intensa no Reino Unido e Europa, com 4 citações cada.

Figura 11 – Sua Empresa Trabalha Fora da Irlanda?



Fonte: própria autoria

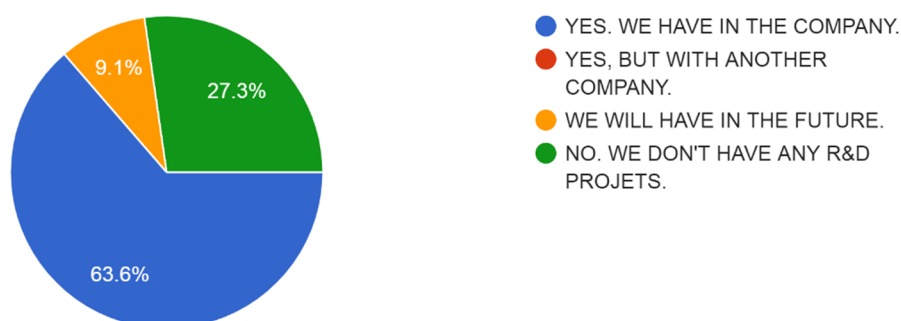
O forte laço comercial existente entre Irlanda e Reino Unido pode explicar essa constatação. Como citado anteriormente no texto, o Reino Unido representa o maior parceiro comercial da Irlanda, o que não seria diferente neste contexto.

Outro ponto importante, a Europa – como um todo, é citada na mesma intensidade do Reino Unido, muito provavelmente, devido a participação irlandesa na União Europeia, o que viabiliza a comercialização de produtos com vários outros países. Somado a baixa nos impostos e a política de atração de empresas, pode vir a ser esse o pano de fundo dessa constatação.

#### 4.2.4 Training

Tratando da categoria *Training*, é possível observar que existe uma preocupação com P&D nas empresas. Talvez pelo alto nível de tecnologias utilizadas na prestação de seus serviços, exista a necessidade contínua de aprimoramento.

Figura 12 – Sua Organização se Envolve em Projetos de P&D?



Fonte: própria autoria

A questão 16 apresenta 63,6% das empresas com processo de P&D nas empresas pesquisadas. Apenas uma das empresas – Indivíduo 4, dos que disseram ter departamentos ou processo de P&D em suas instalações (questão 16), respondeu não oferecer aos seus colaboradores acesso a cursos ou treinamento nas áreas de tecnologia na questão 15.

Apenas o Indivíduo 10 identificou na questão 14 curso com suporte governamental em sua empresa, descrevendo apenas como “*Java*”. Os demais indivíduos disseram não oferecer aos seus colaboradores acesso a cursos ou treinamentos.

#### 4.2.5 *Investment*

Segundo Downes e Goodman (1993), investimentos são aplicações de capital para gerar mais recursos, através de negócios que geram renda ou empreendimento arriscado para ganho de capital.

Ainda tratando de investimento, o mesmo pode ser exemplificado como “...financeiro (onde o investidor põe o dinheiro em determinado negócio)”, “...sugere a ideia de que a segurança do valor principal investido é importante” (DOWNES e GOODMAN, 1993, p. 246).

Nesta sessão é possível observar uma forte atuação da agência *Enterprise Ireland* nas respostas obtidas, com apenas uma menção à *IDA*. O quadro abaixo apresenta as respostas dos indivíduos à questão 19 do *survey*.



Quadro 4 – Sua Empresa se Beneficiou de Algum Apoio Governamental?

<i>Investment</i> Questão - 18	<b>Indivíduos</b>	<b>Respostas</b>
	1	<i>INTEND TO PARTICIPATE</i>
	2	<i>PARTICIPED</i>
	3	<i>NO INTENT TO PARTICIPATE</i>
	4	<i>INTEND TO PARTICIPATE</i>
	5	<i>NO INTENT TO PARTICIPATE</i>
	6	<i>NO INTENT TO PARTICIPATE</i>
	7	<i>NO INTENT TO PARTICIPATE</i>
	8	<i>PARTICIPED</i>
	9	<i>INTEND TO PARTICIPATE</i>
	10	<i>NO INTENT TO PARTICIPATE</i>
	11	<i>NO INTENT TO PARTICIPATE</i>

Fonte: própria autoria

Quanto a participação destas empresas em rodadas de investimentos, frequentemente realizadas por empresas já estabelecidas no mercado, ou com intenção de criar parcerias, é possível observar que mesmo empresas em momentos diferentes, com períodos diferentes de vida (1996, 2012 e 2014), indivíduos 1, 4 e 9 respectivamente, ainda tem a intenção de participar desse tipo de oportunidade de investimento. Muito provavelmente por motivos diferentes, expansão, manutenção ou desenvolvimento, mas concordam com a necessidade deste tipo de auxílio.

Quadro 5 – A Empresa Participou ou Pretende Participar de Alguma Rodada de Investimentos?

<i>Investment</i> Questão - 19	<b>Indivíduos</b>	<b>Respostas</b>
	1	<i>"Got support from Enterprise Ireland and IDA".</i>
	2	<i>"Competitive Start Fund".</i>
	3	<i>"No".</i>
	4	<i>"Enterprise Ireland".</i>
	5	<i>"Enterprise Ireland".</i>
	6	<i>"Yes, a local enterprise loan".</i>
	7	<i>"Yes, about €600k form Enterprise Ireland back in 2006/2008".</i>
	8	<i>"Yes, we are supported by the Enterprise Ireland HSPU fund".</i>
	9	<i>"No".</i>
	10	<i>"Enterprise Ireland".</i>
	11	<i>"Enterprise Ireland funding originally".</i>

Fonte: própria autoria

Por outro lado, com exceção dos indivíduos 2 e 3, todos os indivíduos que receberam auxílio da *Enterprise Ireland* disseram não ter a intenção de participar de

rodadas de investimento. Talvez não haja a necessidade neste momento ou obtiveram suporte recente, ou então estão em um período de suporte por esta agência. O que não deixa de creditar ao IFS – 2015-2020 seu valor, visto que esse tipo de ação está previsto no documento.

Já com relação ao tipo de investimento 6 empresas não tiveram acesso a fundos de investimentos, os indivíduos 1, 3, 4, 6, 9 e 10, responderam não ter tido acesso a fundos de investimento.

Quadro 6 – A Empresa Teve Acesso a Algum Fundo de Investimentos?

Investment Questão - 17	Indivíduos	Respostas
	1	<i>"No".</i>
	2	<i>"We went through Enterprise Ireland Competitive Start Fund".</i>
	3	<i>"No, self-funded".</i>
	4	<i>"Friends and family".</i>
	5	<i>"Yes".</i>
	6	<i>"No".</i>
	7	<i>"\$4m in depth funding through BDO and EIS".</i>
	8	<i>"Yes, as above".</i>
	9	<i>"No".</i>
	10	<i>"Internal investment by founders, Enterprise Ireland (but not taken)".</i>
	11	<i>"Enterprise Ireland funding originally".</i>

Fonte: própria autoria

Um destaque será dado a três indivíduos:

- **Indivíduo 3** - *"No, self-funded"*;
- **Indivíduo 4** - *"Friends and family"*;
- **Indivíduo 10** - *"Internal investment by founders, Enterprise Ireland (but not taken)"*.

Os três indivíduos em destaque não só não acessaram fundos de investimentos para o desenvolvimento de suas empresas como foram eles os próprios investidores, com fundos próprios, de familiares ou amigos. Com a exceção do indivíduo 10 que informou que a empresa obteve acesso, mas optou por se autofinanciar.

#### 4.2.6 Employment

Dentro dos objetivos do IFS – 2015-2020 se encontra destacada a meta de alcançar 10.000 novos empregos no setor até o ano de 2020. Como já citado anteriormente no texto, este objetivo, provavelmente, será alcançado com antecedência de 1 ano, ainda em 2019.

A terminologia para emprego “reflete a relação entre o indivíduo e a organização onde uma tarefa produtiva é realizada, pela qual aquele recebe rendimentos, e cujos bens ou serviços são passíveis de transações no mercado” (SOUZA, 1986, p.26).

Também “compreende um contrato com duração indeterminada, horário de trabalho completo e regulado por contratação coletiva, um determinado local de trabalho, a possibilidade de progressão numa carreira profissional e ainda uma concepção hierárquica e coletiva das relações de trabalho” (KOVÁCS, 2004, p. 32).

Outro conceito de emprego determina que “corresponde à ocupação de um determinado posto de trabalho, que é remunerado, que se associa a um determinado estatuto [...], e que está cada vez mais sujeito a diferentes regimes de tempo, de graus de formalização, regulação laboral e proteção social” (CASACA, 2005, p. 4).

Quadro 7 – Há Colaboradores Estrangeiros Contratados Especificamente Para às Necessidades da Empresa?

Employment Questão - 20	Indivíduos	Respostas
	1	<i>“Yes in ***** group there are 1600 of which 1300 are foreign”.</i>
	2	<i>“No not specifically”.</i>
	3	<i>“0”.</i>
	4	<i>“4”.</i>
	5	<i>“2”.</i>
	6	<i>“Yep, all foreign we've no Irish employees”.</i>
	7	<i>“Yes, 50% of EE are outside Ireland, this is a must for international business”.</i>
	8	<i>“8”.</i>
	9	<i>“2”.</i>
	10	<i>“1”.</i>
	11	<i>“Not specifically but we do have several foreign employees”.</i>

Fonte: própria autoria

Portanto, esta categoria visa entender como se realiza os aspectos desta meta já que entre as ações do Governo Irlandês está a criação de endereço eletrônico para cadastro de mão-de-obra estrangeira, auxílio do Governo para a contratação de funcionários e a própria criação de empregos sendo refletida na quantidade de empregos criados nestas empresas e suas perspectivas de aumento do quadro de colaboradores.

Das respostas obtidas apenas os indivíduos 2 e 3 disseram não ter em suas empresas colaboradores estrangeiros. Podem ser destacados os indivíduos 1 e 7 que apresentam grande quantidade de colaboradores estrangeiros em suas empresas e o indivíduo 6 que destaca ser empresa apenas com estrangeiros.

- **Indivíduo 1** - *“Yes in \*\*\*\*\* group there are 1600 of which 1300 are foreign”;*
- **Indivíduo 7** - *“Yes, 50% of EE are outside Ireland, this is a must for international business”;*
- **Indivíduo 6** - *“Yep, all foreign we've no Irish employees”.*

Como seria difícil o acesso ao faturamento de empresas em estágio de desenvolvimento, principalmente por se tratar de informação sensível neste período de maturação, foram tomados como padrão de porte da empresa os estabelecidos, em relação à quantidade de colaboradores, pelo Sebrae (2013, p. 17) e IBGE (2015, p. 30).

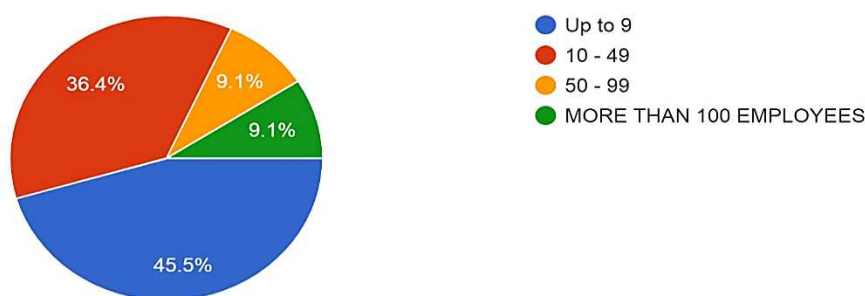
Quadro 8 – Porte de Empresas por Quantidade de Empregados

<b>PORTE</b>	<b>COMÉRCIO E SERVIÇOS</b>
Microempresa (ME)	Até 9 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 empregados
Grandes Empresas	100 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE/DIEESE (2013, p. 17)

Assim, seria mais acessível auferir a quantidade de colaboradores e ainda cruzar informações com a meta de criação de empregos do IFS – 2015-2020. Quanto ao tamanho das empresas, das respostas obtidas, são predominantemente pequenas empresas. Conforme o gráfico que segue, apenas duas empresas com colaboradores suficientes para serem consideradas médio e grande porte.

Figura 13 – Quantos Colaboradores há na Empresa Hoje?



Fonte: própria autoria

A maior concentração está nas faixas de microempresas – até 9 colaboradores e pequenas empresas – até 49 colaboradores, com 45,5% e 36,6% respectivamente.

Contudo, os 11 indivíduos responderam que suas respectivas empresas têm intenção de aumentar seu quadro de colaboradores – questão 23, mas nenhuma delas recebeu auxílio do Governo para o processo de contratação de colaboradores – questão 22.

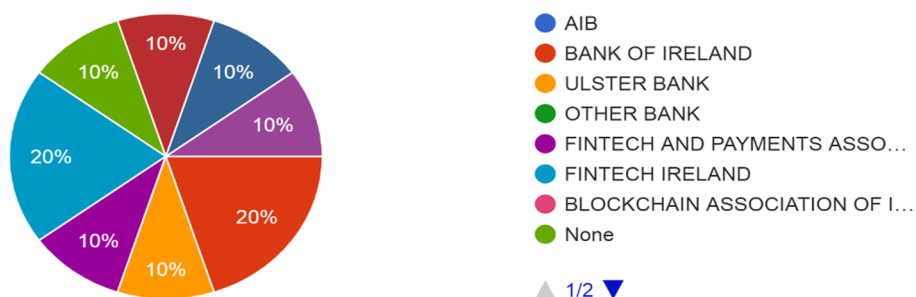
#### 4.2.7 *Incentive*

Analisando a sessão *Incentive*, esta parte da pesquisa visa identificar aquelas instituições que incentivam o desenvolvimento das empresas alvo da política pública representada no IFS – 2015-2020.

Diferentemente de investimento, incentivo pode ser entendido como o terceiro modo de interferência do Estado, “... por intermédio de incentivos concedidos à iniciativa privada” (MELLO, 2009, p. 802). Também pode ser entendido como atribuição do Estado que “... aparece como agente normativo e regulador da atividade econômica, que compreende as funções de fiscalização, incentivo e planejamento, caracterizando o Estado regulador, o Estado promotor e o Estado planejador da atividade econômica” (SILVA, 2006, p. 785).

Por último, incentivo também pode ser entendido como uma ação que “privilegia determinadas atividades em detrimento de outras, orientando os agentes econômicos no sentido de adotar aquelas opções que se tornarem economicamente mais vantajosa” (SCAFF, 2001, p. 107).

Figura 14 – Quais Empresas Apoiaram o Desenvolvimento da sua Companhia?



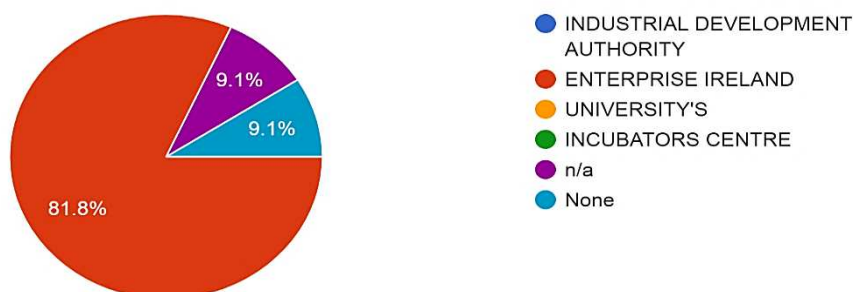
Fonte: própria autoria

Assim, em consonância com a teoria das funções do Estado, entendendo que os incentivos para o desenvolvimento de empresas *fintechs* passa por diversas estruturas criadas, ou já existentes no Governo da Irlanda, a questão 24 busca identificar quais as empresas que deram suporte ao desenvolvimento.

Esta questão apresenta uma diversidade de empresas, dentro da estrutura de suporte ao desenvolvimento de *fintechs*, que dão suporte às empresas emergentes. Demonstrando a efetividade e necessidade de diversas frentes de apoio, devido às diferentes características de cada empresa.

Já em relação a estrutura governamental, em resposta a esta questão 25 em acordo com as respostas anteriores, é possível observar que a *Enterprise Ireland*, ao menos neste extrato da população, tem forte participação no processo de desenvolvimento das *fintechs*, dando suporte ao seu desenvolvimento.

Figura 15 – Com Qual das Agências Governamentais a Empresa Mantém Mais Contato?

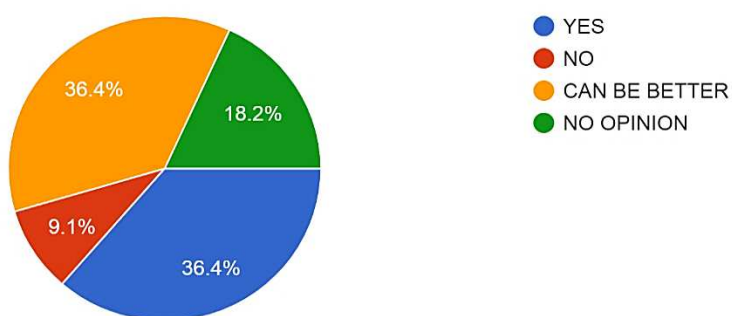


Fonte: própria autoria

Tal característica, muito provavelmente seja por conta do objetivo desta agência que visa desenvolver, principalmente, empresas irlandesas, cabendo à *IDA* as empresas internacionais que se instalam no país.

Antes das questões opinativas, ainda analisando o incentivo, a questão 26 buscou identificar se, para os representantes das empresas, os incentivos até então apresentados são adequados para o desenvolvimento de empresas neste setor ou carecem de melhoria.

Figura 16 – A Estrutura de Incubadoras, Agências Governamentais, Fundos de Investimentos, Parcerias com Instituições Privadas, Associações, têm Sido Adequadas Para Auxiliar no Processo de Desenvolvimento Empresarial?



Fonte: própria autoria

Neste aspecto foi possível observar maior acordo do que desacordo com a estrutura de suporte. Dos respondentes, 36,6% disseram ser adequada a estrutura atual para o desenvolvimento de suas empresas, enquanto 36,6% disseram que pode ser melhorada essa estrutura. O que não deixa de ser adequada, mas passível de melhorias.

#### 4.2.8 *Opinion*

Esta sessão foi desenvolvida para tentar identificar a percepção de benefício atribuído ao setor com o IFS – 2015-2020, opiniões sobre sua utilidade e possibilidades de melhorias. Afinal, ao dar voz ao público alvo da pesquisa, esta, em particular, visa também entender que uma política pública é um programa sob constantes alterações e adequações, até porque as necessidades se alteram, as relações mudam, desde a primeira interferência e novas ações são necessárias.

A questão 27 buscou entender se aqueles que disseram conhecer o Plano saberiam quais são seus pontos principais, ações e metas, sugerindo aos respondentes quais seriam as possíveis alterações para melhorar estes itens.

O destaque desta questão está nas respostas dos indivíduos 1, 6, 7, 8, 9 e 10. Em suma, os seis indivíduos questionam a divulgação do Plano, não possuindo capacidade de opinar ou sem informações suficientes.

Quadro 9 – Há Algo no Plano IFS 2015-2020 que Você Acredita que Poderia ser melhorado?

Opinion Questão - 27	Indivíduos	Respostas
	1	<i>"Awareness of the plan, I have heard very little about it".</i>
	2	-
	3	<i>"No".</i>
	4	<i>"Focus on open banking".</i>
	5	<i>"No".</i>
	6	<i>"I've never heard of it".</i>
	7	<i>"Do not know enough about it to have an opinion".</i>
	8	<i>"I've no strong view".</i>
	9	<i>"No information".</i>
	10	<i>"Not that I am aware of".</i>
	11	<i>"The obvious answer is greater tax incentives for entrepreneurs, but this is specifically excluded".</i>

Fonte: própria autoria

Contudo, os indivíduos 1, 8 e 9, na questão 10 *"Are you aware of the IFS 2015-2020 plan?"*, responderam conhecer o Plano. Apresentando divergência em suas respostas. Já os indivíduos 6, 7 e 10, disseram não conhecer o Plano, o que valida a necessidade de ampliação na divulgação deste.

Apenas os indivíduos 4 e 11, foram capazes de opinar sobre algum ponto específico que deveria ser melhorado.

- **Indivíduo 4** - *"Focus on open banking"*;
- **Indivíduo 11** - *"The obvious answer is greater tax incentives for entrepreneurs, but this is specifically excluded"*.

Entretanto, na fala do indivíduo 11 fica claro o desconhecimento a respeito do IFS – 2015-2020. Apenas a título de observação, desde suas primeiras páginas o IFS – 2015-2020 trata da questão de competitividade de taxas e incentivos fiscais para o desenvolvimento dessas empresas, como forma, inclusive, de atrair empresas internacionais e diminuir a pressão sobre as empresas nacionais nascentes.



Analisando a questão 28 se torna mais evidente o desconhecimento das ações delimitadas no IFS – 2015-2020. Ao passo que para o indivíduo 1 não haveria nenhuma diferença, visto que sua empresa é a mais antiga do extrato – 1996, os indivíduos 3 e 5, com empresas fundadas em 2016 e 2004 respectivamente, acreditam que o Plano influenciou seu desenvolvimento.

Quadro 10 – Se Este Plano não Existisse, Você Acredita que sua Empresa Estaria no Mesmo Estágio que hoje?

Opinion Questão - 28	Indivíduos	Respostas
	1	<i>"It would not of made any difference to us".</i>
	2	-
	3	<i>"No".</i>
	4	<i>"Yes".</i>
	5	<i>"No".</i>
	6	<i>"Yes".</i>
	7	<i>"No opinion".</i>
	8	<i>"Yes".</i>
	9	<i>"Yes".</i>
	10	<i>"Unsure".</i>
	11	<i>"Yes".</i>

Fonte: própria autoria

Por outro lado, a maioria dos indivíduos (4 6, 8, 9 e 11), observou que não haveria alterações no estágio em que se encontram suas empresas caso o Plano não existisse. Realizando o cruzamento de dados das respostas das questões 28 e 29, é possível observar certa compatibilidade nas respostas obtidas.

Quadro 11 – Na sua Opinião, se o IFS 2015-2020 não Existisse, o Mercado de *Fintechs* na Irlanda Seria Diferente?

Opinion Questão - 29	Indivíduos	Respostas
	1	<i>"Yes, I think it may well of helped young companies get off the ground".</i>
	2	-
	3	<i>"No".</i>
	4	<i>"I don't think so".</i>
	5	<i>"Worse off".</i>
	6	<i>"No".</i>
	7	<i>"No clue".</i>
	8	<i>"I don't believe so".</i>
	9	<i>"No".</i>
	10	<i>"Unsure".</i>
	11	<i>"Probably not".</i>

Fonte: própria autoria

Ao passo que na questão 28 a maioria dos indivíduos diz que não seriam afetados caso não existisse o IFS – 2015-2020, estes mesmos indivíduos ao responder à questão 29 disseram que não haveria alterações no mercado de *fintechs* caso o Plano não existisse. Apresentando certa inutilidade para esta política pública através de suas respostas.

Contudo, se torna viável uma ressalva na direção da melhor divulgação desta política pública, visto que estes mesmos indivíduos têm relações diretas com a *Enterprise Ireland*, conforme respondido anteriormente. Inclusive os indivíduos 8 e 11 já tiveram acesso a fundos de investimento da *EI*. Reforçando a tese da necessidade de melhor comunicação.

A questão 31 apresentou respostas divergentes, dificultando a análise. Apenas o indivíduo 1 apresentou linha concisa de respostas opinativas, conforme segue:

Quadro 12 – Como Este Plano Ajudou a Desenvolver sua Empresa?

Opinion Questão – 31	Indivíduos	Respostas
	1	<i>“Seems like it would be beneficial for new companies to get off the ground. Our company is more mature and did not benefit from these so much”.</i>
	2	-
	3	<i>“No”.</i>
	4	<i>“It hasn’t.”</i>
	5	<i>“No”.</i>
	6	<i>“Has not now”.</i>
	7	<i>“No opinion”.</i>
	8	<i>“Very little that I can see”.</i>
	9	<i>“No”.</i>
	10	<i>“Support for setting up business in south America”.</i>
11	<i>“It hasn’t directed assisted”.</i>	

Fonte: própria autoria

Para tentar capturar a opinião através de diferentes formas e confrontar as respostas, a questão 32 tentou confirmar as questões anteriores.

Embora a maioria dos indivíduos não tenham apresentado opinião relevante na maioria das respostas opinativas, inclusive nesta, muito provavelmente pela falta de conhecimento desta política, o que reforça ainda mais a proposta de aumentar a divulgação deste Plano, o indivíduo 3 apresentou um argumento muito interessante a respeito desta política do Governo Irlandês.

- **Indivíduo 3** - *“Have-done is better than can-do. I fear plans and policies, as well as soft supports, can get in the way of developing fintech in Ireland (which includes failing fast). We need a regulator which has a mandate to promote competition and innovation (like the FCA), rather than purely focused on prudential regulation”.*

O indivíduo apresenta preocupação efetiva com o setor, apresentando sua preocupação com políticas “paliativas”, que segundo ele pode acabar atrapalhando o processo de desenvolvimento das empresas. Inclui ainda a necessidade de criação de órgão regulador específico, com mandato determinado, para fomentar e promover a concorrência e a inovação.

Quadro 13 – Você Acredita que Este Plano Beneficiou o Desenvolvimento de *Fintechs* na Irlanda?

Opinion Questão - 32	Indivíduos	Respostas
	1	“Yes”.
2	-	
3	<i>“Have-done is better than can-do. I fear plans and policies, as well as soft supports, can get in the way of developing fintech in Ireland (which includes failing fast). We need a regulator which has a mandate to promote competition and innovation (like the FCA), rather than purely focused on prudential regulation”.</i>	
4	“Not that I have seen”.	
5	“Yes”.	
6	“No, first I've heard of it”.	
7	“No clue”.	
8	“Not that I can see”.	
9	“No”.	
10	“Unsure”.	
11	“Hard to link the two to be honest”.	

Fonte: própria autoria

Embora não tenha sido a amostra necessária e desejada, os dados levantados apresentam certa tendência de comportamento. As empresas apresentaram surgimento anterior ao Plano, grande pulverização na utilização da estrutura, através das incubadoras, aceleradoras e centros de desenvolvimento de empresas.

A agência *Enterprise Ireland* se mostrou a mais nos aspectos suporte e contato com essas empresas. A questão da divulgação do IFS – 2015-2020 ficou

bem evidente e carecendo de melhorias. Também, alguns dos serviços e estruturas criados através desta política são utilizados sem que essas empresas tenham informação de que são estruturas pertencentes a um plano específico do Governo Irlandês.

### 4.3 DISCUSSÃO

Assim, como citado na apresentação do capítulo de metodologia, Brandão (2000), indica que os resultados encontrados na pesquisa, ou a falta deles, se deve aos instrumentos de coleta utilizados e suas conclusões só alcançam até aonde estas ferramentas têm a capacidade de chegar.

Denzin (1977), apresenta a metodologia como um caminho escolhido pelo pesquisador para tentar se aproximar e entender o seu objeto de pesquisa. Por outro lado, Godoy (2005), explica que a qualidade de uma pesquisa de campo é determinada pelo nível de detalhamento, delineamento, procedimentos de coleta utilizados na metodologia da pesquisa.

Godoy (2005), ainda indica que o avaliador ou o leitor deverão, através do detalhamento da metodologia, verificar se as ferramentas utilizadas foram adequadas para serem capazes de julgar a adequação da pesquisa.

Para Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa tem na sua finalidade a compreensão da manifestação de determinado acontecimento dentro do grupo estudado. Não se pautando pela estatística ou representatividade numérica para suportar as conclusões do pesquisador.

Desta forma, é bem possível que as ferramentas utilizadas para a coleta de dados não tenham sido as melhores opções para esta pesquisa em questão para maior obtenção de respostas ao *survey* aplicado. Provavelmente, o pesquisador não tenha se atentado a alguma particularidade do campo, mesmo optando pelos meios institucionais, como: e-mail da instituição; respeito à conveniência dos envolvidos – não enviando repetidas vezes o mesmo e-mail em período curto de tempo; utilização dos membros da instituição para a realização do contato para as entrevistas; e possíveis outras ações que tenham sido equivocadas.

Ainda existe a possibilidade de que o ambiente de elevada incerteza, alto grau de risco do negócio, preocupação com a exposição do negócio em nível embrionário, bem como o nível de concorrência, tenham sido alguns dos possíveis

pontos negativos que tenham desfavorecido o andamento efetivo da coleta de dados conforme proposta na metodologia de pesquisa.

Devido às distâncias existentes entre as empresas, contato por telefone não ser eficiente para localizar os alvos da pesquisa e conveniência de envio, os e-mails apresentados nos endereços eletrônicos das empresas foram os instrumentos de contato utilizado.

Em uma breve análise, diz-se que o mesmo processo que buscou tornar as instituições bancárias mais eficientes e adequadas às necessidades de seus clientes foram as mesmas que criaram condições para o surgimento das *fintechs*. Estas, por sua vez, por mais que outorguem para si a nomenclatura de inovativas e disruptivas, em sua essência são nada mais e nada menos do que fruto do setor que elas tentam alterar.

Nesse sentido, buscando uma contraposição as afirmações de DiMaggio e Powell (1983), quanto ao institucionalismo nas organizações. Ao menos neste contexto, as inovações do setor financeiro geraram empresas que, de uma forma generalista, vão na contramão de uma possível “imitação” dos atores dominantes do campo organizacional.

Torna-se possível que as proposições de Mahoney e Thelen (2010), quanto as características dos 5 tipos de mudança, das quais o ambiente possa estar sofrendo: deslocamento – retirada e substituição das regras existentes; ou uma derivação – regras mudando de acordo com o ambiente; e não uma exaustão – ruptura ou extinção institucional. Claro que estas são conclusões do autor, com base no levantamento das inovações do setor financeiro global que precederam o estado atual.

Enquanto isso ocorre no contexto ambiental, do campo organizacional, quanto aos agentes de mudança, seguindo Mahoney e Thelen (2010) e Caraiola *et al.* (2015), enquanto que no Brasil temos *fintechs* competindo diretamente com os bancos tradicionais, e estas possam ter características mais voltadas aos agentes subversivos – buscam alterações em camadas para alcançar o deslocamento no curto prazo, devido ao ambiente ser composto por veto forte porém fraco cumprimento das regras, a realidade se apresenta distinta na Irlanda.

A possível característica latente aos agentes de mudança no campo organizacional irlandês, ainda utilizando Mahoney e Thelen (2010) e Caraiola *et al.*

(2015), provavelmente seja mais próxima dos simbioses – devido a preservação do ambiente onde estão inseridos, mas criando desvios neste mesmo ambiente.

Assim, as proposições de Mahoney e Thelen (2010) e Caraiola *et al.* (2015), quanto a comparação das características ambientais com as individuais dos agentes, conforme Quadro 1, tendem a se comprovar empiricamente, onde as características ambientais influenciam as ações dos agentes e as ações dos agentes retornam influenciando o ambiente do campo organizacional de forma contínua. Podendo chegar no estágio onde não serão possíveis de se distinguir quais sejam as ações que influenciam ou são influenciadas.

No caso em questão, surgimento, investimento, desenvolvimento e funcionamento das *fintechs*, pode-se dizer que as inovações tecnológicas tenham sido apenas os catalizadores deste processo. Assim, devido à forma acelerada que este processo tem se manifestado, para aqueles que desconhecem os eventos anteriores deste campo organizacional, pode parecer disruptiva, porém, trata-se apenas de processo natural e previsível deste mesmo campo.

Possivelmente a crise financeira de 2008 deve ter acelerado o processo. As inovações serviram de catalizadores multiplicando a velocidade com que estas movimentações ocorreram neste campo organizacional, e muito provavelmente, devido a essa velocidade, os agentes centrais não tenham tido tempo suficiente para se adaptar a esta nova realidade do ambiente.

Entretanto, no caso irlandês, com os devidos ajustes, instrumentos de correção e direcionamento do Governo, há uma possibilidade de coexistência entre ambos os lados.

Ao passo que se desenvolvem utilizando as franjas de mercado para seu surgimento, no caso irlandês vemos as instituições bancárias tradicionais participando do processo de desenvolvimento das novas empresas, trazendo para dentro de seus ambientes de trabalho essas possíveis concorrentes e acima de tudo, financiando o desenvolvimento dessas empresas.

Aceleradoras e incubadoras de *fintechs* que têm em seu rol de parceiros instituições bancárias tradicionais, podem ser duas alternativas: aproximação dos concorrentes para diminuir os riscos de perda de mercado; ou iniciativas de aprimoramento dos serviços prestados utilizando empresas inovadoras como parceiras.

Ao analisar a entrevista de Giles O’Neil, diretor da *Enterprise Ireland* – agência nacional irlandesa responsável pelo desenvolvimento de empresas irlandesas, apresenta cerca de 200 empresas sendo monitoradas por sua equipe, fundo de investimento de € 500 mil para investimento em 10 empresas selecionadas e parcerias com instituições bancárias e empresas sem fins lucrativos para desenvolver as *fintechs*. Tal evidência torna possível compreender como tem sido realizado este direcionamento de ações dentro desta política.

Quanto ao objetivo de identificar quais os agentes públicos ou privados envolvidos no processo de desenvolvimento de *fintechs*, foram identificadas 18 empresas, entre públicas, privadas, sem fins lucrativos e agências governamentais que compõe, de forma direta o ecossistema que visa atender as *fintechs* na Irlanda.

Outras empresas que compõem este quadro, de acordo com a *Enterprise Ireland*, se encontram divididas da seguinte forma:

#### 8 Centros de Incubação de Universidades

- *Nova UCD – University College Dublin;*
- *Invent Centre DCU – Dublin City University;*
- *NUIG Business Innovation Centre – NUI Galway;*
- *Innovation Centre – Maynooth University;*
- *gatewayUCC – University College Cork;*
- *Tyndall Incubation Centre – Tyndall National Institute Cork;*
- *Trinity Technology and Enterprise Campus – Trinity College Dublin;*
- *Nexus Innovation Centre – University of Limerick;*

#### 3 Centros de Incubação de Universidades Tecnológicas

- *Hothouse Incubation Centre – TU Dublin-Grangegorman;*
- *Leearning & Innovation Centre – (LINC) TU Dublin-Blachardstown;*
- *Synergy Centre – TU Dublin-Tallaght;*

#### 13 Centros de Incubação de Institutos Tecnológicos

- *Midlands Innovation & Research Centre (MIRC) – Athlone Institute of Technology;*
- *Enterprise & Research Incubation Campus – Carlow Institute of Technology;*

- *Rubicon Centre – Cork Institute of Technology;*
- *Regional Development Centre (RDC) – Dundalk Institute of Technology;*
- *Innovation in Business Centre (IIBC), Galway – Galway-Mayo Institute of Technology;*
- *Innovation in Business Centre (IIBC), Castlebar – Galway-Mayo Institute of Technology;*
- *The Media Cube – Institute of Art, Design and Technology Dun Laoghaire;*
- *CoLab – Letterkenny Institute of Technology;*
- *Hartnett Enterprise Acceleration Centre – Limerick Institute of Technology;*
- *NCI Business Incubation Centre – National College of Ireland;*
- *ITSBIC – Institute of Technology Sligo;*
- *Tom Creen Business Centre – Institute of Technology Tralee;*
- *Arclabs Research and Innovation Centre – Waterford Institute of Technology;*

#### 6 Instalações Universitárias de Bio Incubação

- *NUI Galway;*
- *University College Cork;*
- *Dublin City University;*
- *Trinity College Dublin (Pearse Street);*
- *Nova UCD;*
- *St. James Hospital, Dublin.*

Totalizando 30 incubadoras, vinculadas às universidades, que tem em seu escopo de trabalho o atendimento às empresas *fintechs*.

Quanto a identificação de como se realiza o processo de incentivo ao desenvolvimento de *fintechs* e estrutura disponibilizada para o setor financeiro na Irlanda, o texto apresenta, desde a entrevista com o diretor da *Enterprise Ireland*, até mesmo os cursos criados nas universidades, grupos de estudos dentro do Governo Irlandês voltados para tecnologias utilizadas por essas empresas, como também valores financeiros e disponibilização de recursos físicos e humanos, por parte do Governo, na intenção de fomentar este setor.

Ainda em resposta as alterações criadas por conta desta política, as empresas de tecnologia, muito provavelmente, não teriam se deslocado para a



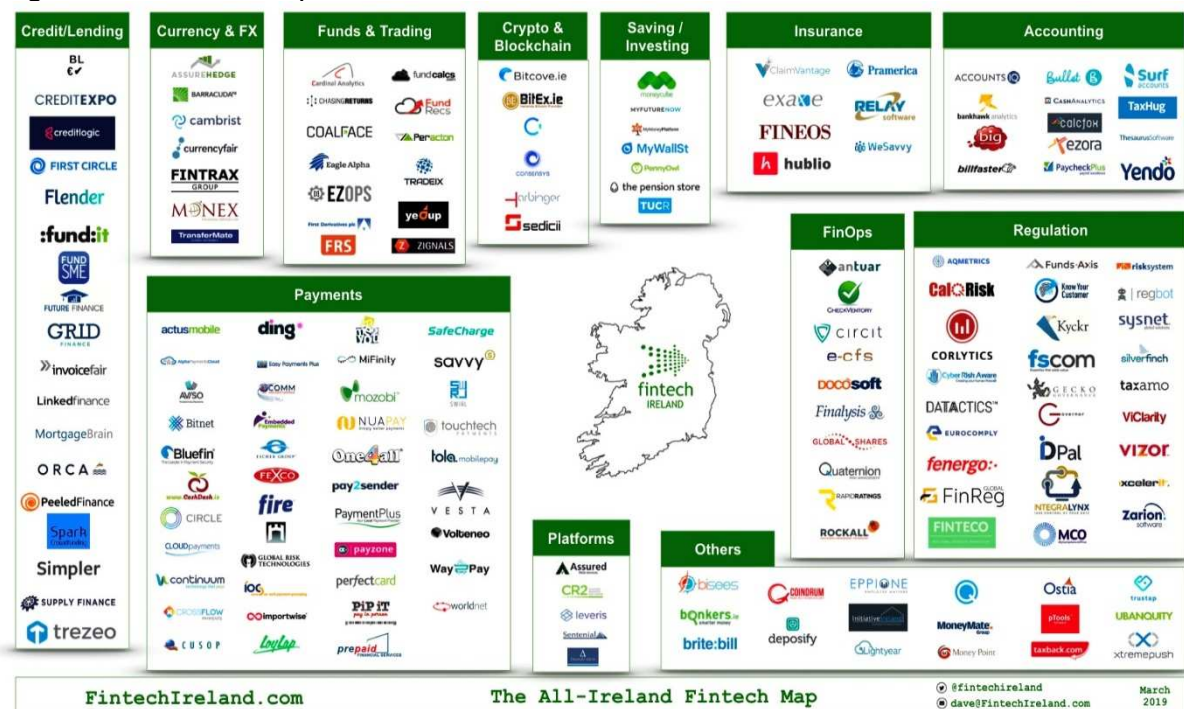
Irlanda se não houvesse o incentivo fiscal e infraestrutura capaz de absorver suas demandas. O Governo reduziu a taxa média de impostos e criou infraestrutura física e humana para atender a demanda.

As universidades, provavelmente, não teriam cursos voltados especificamente para o setor *fintech*, caso não houvesse a demanda das empresas por profissionais nesta área e seu reflexo na demanda por cursos por parte dos indivíduos.

As *fintechs* não teriam apoio, ou seria muito mais difícil de obtê-los, tanto para seu desenvolvimento na estrutura física – incubadoras, aceleradoras; financeira – fundos de investimentos, orçamento disponibilizado para as agências governamentais, rodadas de investimentos; imateriais – *mentoring*, parceria com bancos tradicionais, parcerias com empresas de tecnologia; capacitação – cursos, treinamentos, graduações e especializações voltadas exclusivamente para atender esta demanda.

Possivelmente deixando muitas outras ações fora das citações, fica evidente o papel do Governo Irlandês como regulador, gestor e propulsor das alterações atuais neste campo organizacional.

Figura 17 – Novo Mapa de *Fintechs* na Irlanda



Fonte: FintechIreland.com

Na variação do período de 1 ano, março de 2018 para março de 2019, o setor de *fintechs* na Irlanda passou de 142 empresas em 2018, conforme Figura 2, para 173 empresas em 2019, conforme Figura 3. Um aumento de 21,83% na quantidade de empresas neste período. Aumento este que possivelmente deve ser efeito das ações realizadas por conta do IFS – 2015-2020.

Nesse contexto, analisando o ambiente irlandês, pressupõe-se que em curto prazo teremos na Irlanda os bancos tradicionais existindo apenas como gerenciadores das carteiras de clientes. Ao passo que atualmente um banco tem que oferecer uma infinidade de serviços, com uma estrutura muito grande e onerosa.

Ao trazer estas empresas para compor seu quadro de parceiros, os bancos tradicionais não terão mais a necessidade de ofertar todos estes produtos a seus clientes. Identificado o perfil do cliente, o banco direcionará este cliente para a *fintech* parceira que oferece os produtos que melhor se adequam ao perfil do cliente.

Neste processo existe um jogo de ganha-ganha, os bancos ganham – se mantendo como instituição de referência no mercado financeiro; e as *fintechs* ganham – ao receberem investimento, treinamento e clientes já direcionados por parceiros de referência.

No caso exposto, os agentes simbioses, conforme a teoria, passam a preservar o ambiente onde se encontram, mesmo este passando por um momento atual de descrédito, mas criam também desvios nos rumos deste ambiente devido às suas características inovadoras. Este possível cenário especificamente no caso irlandês.

No caso brasileiro, embora não seja tema desta pesquisa e poucos os dados de conhecimento do autor, é bem possível que estes agentes, subversivos, devido a não interferência de ente estatal no sentido da regulação deste campo organizacional de forma pacificadora, possam sobrepor a relevância dos meios tradicionais.

Esta é uma análise hipotética, com base nas discussões teóricas apresentadas nesta pesquisa, porém, servem como justificativa da relevância da pesquisa.

Para dar sequência a análise dos objetivos que direcionam esta pesquisa e identificar possíveis conclusões, talvez a identificação das etapas de desenvolvimento histórico anteriores ao surgimento das *fintechs*, seja o objetivo que melhor elucida os pontos apresentados acima.

Conforme Arner *et al.* (2015), apresentam nas etapas de evolução das inovações no setor financeiro mundial, desde o uso comercial do telégrafo em 1938 até as mudanças recentes em mercados antes ignorados, alterações de leis no setor financeiro, investimento e aplicação em empresas *fintechs*, demonstram um histórico de entradas permanentes de inovações e seus efeitos de mudança sobre este campo organizacional.

Este raciocínio se enquadra nas proposições de Christensen *et al.* (2015) e Laurell e Sandström (2016), ao sugerirem, em seus estudos, que as empresas, da qual se referiam, condiziam melhor com “turbulências institucionais” do que disruptivas.

Ao analisar o contexto das Revoluções Industriais em conjunto com as inovações no setor financeiro, em contraposição com as características das empresas disruptivas, conforme Christensen *et al.* (2015), por se originarem prestando serviços de baixo custo e migrar para clientes mais exigentes apenas quando seus produtos atingem valor agregado com qualidade suficiente, em nada se identifica com as *fintechs*.

Esta análise deve ser entendida utilizando as proposições de Arner *et al.* (2015), ao indicar as 7 características principais para desenvolvimento de *fintechs*, estão elementos que contrariam as características disruptivas.

População digitalmente experiente com acesso à dispositivos móveis; classe média em crescimento; conveniência x confiança, escassez de estrutura bancária física; mercados financeiros e de capitais ineficientes; são algumas das características para o desenvolvimento de *fintechs* que apresentam um rol de clientes com maior grau de exigência na qualidade dos produtos.

Não se trata da prestação de serviços básicos, para populações sem nenhum acesso a produtos financeiros, trata-se de atender uma demanda altamente exigente com produtos cada vez mais especializados e om nível tecnológico cada vez mais alto.

Se for utilizada ainda a comparação dos serviços ofertados, fica visível que o nível de qualidade e exigência é ainda maior sobre os produtos tecnológicos. O primeiro crivo que a empresa ofertante precisa passar está determinado na segurança. Por isso a intensidade de estudos, testes, grupos de debate, financiamentos e investimentos na tecnologia *Blockchain*, conforme visto na Figura

3, com mais de 90 empresas compondo o ecossistema de estudos de *Blockchain* na Irlanda – objeto desta pesquisa.

Portanto, no confronto de teorias com os dados empíricos, as características disruptivas não se encaixam na caracterização das *fintechs*. Tornando a proposição de que as *fintechs* na Irlanda tenham características simbiotes, conforme Mahoney e Thelen (2010) e Caraiola *et al.* (2015), possam tender a ser as mais adequadas ao analisar este campo organizacional em específico.

#### 4.3.1 Limitações da pesquisa

Mesmo diante da insistência no envio, foram obtidos o total de 11 respostas no *survey*. Os e-mails com respostas automáticas de ausência, de setor de suporte ao cliente, endereços de e-mails não encontrados e demais casos de e-mails que não atendiam a finalidade da pesquisa, foram excluídos e não computados por não haver relação com o tema abordado.

Assim, mesmo diante de prazo suficiente, explicação e identificação do pesquisador, objeto da pesquisa, apresentação das instituições envolvidas (Termo de Consentimento) e especificando a utilização dos dados somente para fins de pesquisa científica, não houve retorno estatisticamente suficiente para análise ou confronto de dados.

Ainda neste mesmo período, foi solicitado pelo coorientador Seamus Hoyne, junto ao Vice-Presidente de Pesquisa, Empresas e Desenvolvimento do LIT – Liam Brown, que fosse realizado contato para identificação, disponibilização e agendamento de data para as entrevistas com os contatos da instituição, LIT, e os colaboradores das agências EI e IDA. Eoghan Sadlier – Chefe do Departamento de Negócios do LIT, também foi solicitado para identificar e agendar as possíveis entrevistas.

Mesmo com o empenho dos envolvidos, na pessoa do coorientador Seamus Hoyne e seus pares no LIT Liam Brown e Eoghan Sadlier, não houve, até o encerramento da pesquisa, nenhum retorno de colaboradores das agências EI e IDA para que o pesquisador pudesse identificar possíveis entrevistados, apresentar a pesquisa e sua relevância, realizar agendamento de horário - conforme conveniência, realizar as entrevistas e desta forma ao menos conseguir realizar o levantamento de dados através da ótica dos agentes governamentais.

Embora tenham sido respeitados todos os parâmetros metodológicos para a realização da pesquisa, desde seu início, com a apresentação da proposta de pesquisa para enquadramento no Programa de Bolsas de Estudo do Governo da Irlanda, envio dos formulários de vínculo com a instituição, submissão do projeto de pesquisa e posterior aprovação do Conselho de Ética do LIT, conforme Anexo B.

Também foram realizados os levantamentos bibliográficos, revisão de literatura, análise do Plano IFS – 2015-2020 sob a luz da teoria existente, enquadramento da pesquisa em devido método científico, pesquisa e identificação de ferramentas para coleta de dados, identificação dos públicos alvos da pesquisa, ainda assim, com todo o devido rigor metodológico, não foi possível o levantamento de dados através de entrevistas com os membros das agências governamentais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste contexto, ao observar que a personificação do Estado apresentada por Indolfo (2013), Japiassú e Marcondes (1991), Johnson (1997) e Anderson (2011), se conclui que tais ações devem surtir efeitos benéficos para a sociedade.

Conforme Dye (2016), a sociedade se organiza, quando idealizada de forma coesa, com metas, valores e práticas, conforme Laswell e Kaplan (1970) e Friedrich (1963), meios para atingir as metas estabelecidas, conforme Jones (1977), as políticas públicas apresentam alternativa de crescimento, desenvolvimento econômico e valor agregado para uma sociedade.

No caso específico da Irlanda, ao observar o Governo Irlandês, através do IFS – 2015-2020, estabelecendo metas, formas de atingi-las, agentes envolvidos em cada ação, prazos para a realização das ações e revisão anual das ações contidas no plano.

Em resposta à pergunta que rege esta pesquisa: **Como as políticas públicas, personalizadas no IFS – 2015-2020, são capazes de favorecer o desenvolvimento de empresas *fintech* na Irlanda?** É possível observar que as definições teóricas de políticas públicas ficam devidamente evidenciadas no texto do plano. Existem metas devidamente estabelecidas, prazos e agentes responsáveis por cada etapa, revisões nas metas e resultados obtidos, todos estes pontos de acordo com as definições propostas por diversos autores em relação às políticas públicas.

A personificação do Estado, de que trata a teoria, está devidamente exemplificada no IFS – 2015-2020 ao se verificar a alocação dos recursos físicos, financeiros e de agentes governamentais no sentido de, e não apenas, manter o poder do Estado como agente regulador da sociedade, também como criador de regras e leis, neste caso, voltadas para uma área específica, sob demanda de parte da sociedade, para fins de regulação, pacificação e desenvolvimento.

Também é possível observar que em um país com um histórico de economia conturbada, saindo de um período de crise financeira para crescimento permanente, imigração maciça, entrada gigantesca de recursos, investimentos tanto governamentais quanto privados, refletidos na criação de conhecimento – cursos de

graduação específicos para o setor das *fintechs*, de maneira a manter o conhecimento nas fronteiras do país.

Outro ponto a ser apresentado mostra a mudança da matriz de produtos ofertados, saindo de 38,9% das exportações em 2016 no setor industrial, para investimento no desenvolvimento de polo tecnológico. Redução de 15% em 2012 para 7% em 2016 da taxa de desemprego; entrada de € 7 bilhões no PNB da Irlanda desde 2008 e crescimento de 26,3% no PIB em 2015.

Este resultado é fruto de política econômica fiscal expansionista que, ao passo que reduz a tributação em momento de recuperação financeira, em um exemplo de movimentação ousada, tem como reflexo a entrada de capital no país expandindo seu produto interno.

Para um modelo comparativo devem ser levadas em consideração todas as especificidades do ambiente, como essa sociedade está constituída, qual seu grau de escolaridade, nível de renda *per capita*, densidade demográfica, nível de natalidade, todos os fatores próprios desta sociedade que a torna singular na medida que observamos seu contexto. Estas variáveis, bem provavelmente, tendem a impossibilitar a comparação com outras nações.

Entretanto, partindo para uma análise no nível teórico descritivo, com base apenas nos dados levantados, evidencia-se uma crescente perda de confiança nos meios bancários tradicionais, inserção de dispositivos tecnológicos no cotidiano social, alternativas de serviços – fruto da combinação de tecnologia juntamente com as inovações que o próprio setor bancário fomentou ao longo dos anos.

Segundo Flick (2004), ao considerar a subjetividade dos pesquisadores e público alvo como parte do processo de pesquisa, as observações, reflexões, sentimentos, impressões do pesquisador também compõem parte do processo de interpretação dos resultados da pesquisa.

Quanto ao objetivo da pesquisa de apresentar a estrutura criada através de políticas públicas para o desenvolvimento de empresas de solução tecnológica no setor financeiro da Irlanda, no decorrer do texto foram apresentadas as diversas etapas, empresas privadas, sem fins lucrativos, agências governamentais, universidades, incubadoras, embaixadas, entre outras instituições que compõem essa estrutura.

Torna-se possível observar que a interferência governamental devidamente estruturada, planejada, com horizonte de execução, definição de metas e objetivos,

traçado de linha de operação e envolvimento – através de suas agências, embaixadas e ministérios; para o planejamento, execução, controle e revisão de política pública tendem a confirmar as proposições de Easton (1953), Laswell e Kaplan (1970), Friedrich (1963), Jones (1977), Ingran e Scheider (2006) e Heideman (2009).

Em termos ideais, e não particulares, serve como exemplo de atividade a ser desenvolvida por outros governos, e, muito provavelmente, pelo Governo Irlandês – nas demais áreas (mesmo que este pesquisador não possa afirmar se todas as demais áreas de atuação do Governo Irlandês seguem ou não esta metodologia).

Ainda assim, este exemplo de política pública, serve como confirmação da teoria existente. O envolvimento do Governo como agente central das alterações neste campo organizacional não se apresenta somente evidente, através do levantamento de dados de pesquisa, como necessário para sua perpetuação.

Ainda tratando de políticas públicas, ao buscar responder o que deu origem a esta política pública específica – parte dos objetivos desta pesquisa, em entrevista ao endereço eletrônico *Irish Tech News*, Giles O’Neil, diretor da *Enterprise Ireland*, se refere ao *Ireland Financial Services 2015-2020 Plan* como fruto do *Action Plan for Jobs and Pathways to Work Strategies* de 2012, que é composto por 16 departamentos do governo irlandês e mais 60 agências trabalhando juntas para criar empregos.

Esta política de criação de empregos, com 272 ações descritas, que visa facilitar a criação de empregos através do suporte para o crescimento de empresas, atração de investimento estrangeiro, trata-se de um Plano maior que é composto por outros planos, do qual o IFS 2015-2020 faz parte e é peça importante no processo de atração de empresas e criação de empregos.

O Governo da Irlanda tem desenvolvido este planejamento de criação e implantação de políticas públicas através de planos específicos como forma de recuperação dos impactos sofridos na Crise Financeira de 2008. Uma tentativa de recuperação que tem se mantido e expandido para diversas áreas, como a financeira, através do IFS – 2015-2020.

Assim, através desta pesquisa, utilizando como base os acontecimentos no ambiente financeiro irlandês, observa-se a necessidade de um modelo de Governo que se utilize de visão ampla, estruturada, intersetorial e focada no longo prazo para o desenvolvimento da sociedade, criação de valor agregado – mesmo utilizando



tecnologia e investimento externo, como alternativa de crescimento econômico e bem estar social.

Esta pesquisa proporcionou a possibilidade de verificar a personificação do Estado, seu confronto com a teoria e as alterações que este ente proporciona no tecido social e em um campo organizacional no sentido de normatização, pacificação e desenvolvimento, coadunando completamente com a teoria existente.

Espera-se que esta pesquisa possa vir a contribuir para o melhor entendimento dos temas apresentados, ampliar a discussão acerca da necessidade de agente regulador e políticas públicas amplas que visam criar valor agregado na economia, não apenas atender de forma paliativa as necessidades de algum setor, mas que incentive o crescimento econômico e proporcione condições desse crescimento se manter.

Dentro das conclusões possíveis levantadas através desta pesquisa, fica evidente a efetividade da política de desenvolvimento das empresas na Irlanda, bem como os benefícios para diversos setores que não apenas o financeiro.

Entretanto, uma ressalva deve ser pontuada como conclusão desta pesquisa. A divulgação da política pública de desenvolvimento de *fintechs* na Irlanda se apresenta frágil e merecedora de maior divulgação. Entre os sujeitos respondentes da pesquisa foi possível identificar a participação efetiva das ações propostas pela política de desenvolvimento, bem como das agências e empresas envolvidas no processo, porém, não foi identificado, pelos respondentes, a vinculação dessas ações com a política em questão.

Esta ressalva apresenta um campo que está aberto a ser explorado tanto pelos desenvolvedores das ações contidas no IFS 2015-2020, como também servir de plataforma para ampliar as ações existentes nesta política e assim torná-la mais acessada e divulgada.

Por conta das limitações da pesquisa e das ferramentas utilizadas, embora também não seja este seu objetivo, este estudo não esgota a investigação e discussão sobre os temas apresentados, servindo apenas como ferramenta para estudos posteriores e possibilidade de ampliar o entendimento existente sobre as questões apresentadas.

Para estudos futuros, torna-se viável a utilização de outro arcabouço de ferramentas. Uma possibilidade seria a análise dentro de uma estrutura de desenvolvimento, como por exemplo uma incubadora. Dessa forma, por se tratar de

uma instituição meio, recebedora das demandas das empresas e gestora das ações das políticas públicas, provavelmente seja uma alternativa mais eficaz para levantamento de dados e melhor entendimento do processo de desenvolvimento das empresas estudadas.

Outra possibilidade de estudos futuros se encontra na possibilidade de analisar a relação entre aplicação das ações e seu reconhecimento por parte daqueles que recebem os incentivos criados por esta política de desenvolvimento. Esta possibilidade, se baseia no fato, de que com esta pesquisa foi possível observar a falta de relação direta, por parte dos recebedores das ações, entre os incentivos recebidos e a política pública criada pelo governo.

Assim, mesmo com diversas empresas, agências governamentais, incubadoras, universidades, entre outras empresas privadas, sem fins lucrativos ou agentes governamentais, ainda não foi possível observar vínculo entre as ações e o Plano IFS 2015-2020. Esta desvinculação pode ser pesquisada para, por exemplo, medir o nível de efetividade e grau de interesse em participar das ações, por parte dos empresários, quando identificadas as ações como vinculadas à uma política pública.

## 6 REFERÊNCIAS

ABESPREV. **Bancos europeus fecham 5,3 mil agências em 2013**. ABESPREV, 21 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.abesprev.com.br/wp/bancos-europeus-fecha-m-5-3-mil-agencias-em-2013/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

ALVES, A. **Banco do Brasil fecha agências no exterior, mantém Miami e Japão**. Discover Thomson Reuters, São Paulo, 4 out. 2017. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1C931I-OBRBS>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

AMARAL, L. M. **A quarta revolução industrial**. O Jornal Económico, Opinião, 21 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/a-quarta-revoluc-ao-industrial-188026>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

ANDERSON, J. E. **Public Policymaking: An Introduction**. Boston, MA: Wordsworth, 2011.

ANDERSON, D. **Fintech Ireland map**. Fintech Ireland, 16 mar. 2018. Disponível em: <<https://fintechireland.com/fintech-ireland-map.html>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ª ed., 2011.

ANÍBAL, S. **Num só dia, o milagre irlandês passou a ser 30% menos impressionante**. Público, Finanças Públicas, 7 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/08/07/economia/noticia/num-so-dia-o-milagre-irlandesp-assou-a-ser-30-menos-impressionante-1781509>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

ARNER, D. W.; BARBERIS, J. N.; BUCKLEY, R. P. **The evolution of fintech: a new post-crisis paradigm?** University of Hong Kong Faculty of Law, Hong Kong, Research Paper 2015/047. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2676553>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

ARNER, D. W.; ZETZSCHE, D. A.; BUCKLEY, R. P.; BARBERIS, J. N., **Fintech and regtech: enabling innovation while preserving financial stability**. Georgetown Journal of International Affairs, v. 18, n. 3, p. 47-58, 2017. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=3211708>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

A&L GOODBODY. **The Irish fintechs ecosystem: a guide for foreign investors**. Disponível em: <[https://www.algoodbody.com/images/uploads/services/Fintech/The\\_Irish\\_Fintech\\_Ecosystem\\_-\\_Guide\\_for\\_Foreign\\_Investors.pdf](https://www.algoodbody.com/images/uploads/services/Fintech/The_Irish_Fintech_Ecosystem_-_Guide_for_Foreign_Investors.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2018.

BABBIE, E., **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

BACHRACH, P.; BARATZ, M. S. **Decision and non decisions: an analytical framework**. The American Political Science Review. Cambridge, v. 57, n. 3, p. 632-642, 1963.

BALTHAZAR, C. **O jogo entre fintechs e bancos**. Televidas & Cobranças, 24 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.televidasecobranca.com.br/tecnologia-e-telecom/exclusivo-o-jogo-entre-fintechs-e-bancos-63208/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BBC. **Como a Irlanda conseguiu o surpreendente crescimento de 26% em 2015**. BBC, 19 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-36830102>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

BETTINGER, A. **Fintech: a series of 40 time shared models used at Manufactory Hannover Trust Company**. Interfaces, the Bulletin of the Institute of Management Sciences, v. 2, n. 4, p. 62-63, 1972.

BETZ, F. **Managing technological innovation: competitive advantage from change**. 2nd ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 1998.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília, DF: UnB, 1991. 2 v.

BOLAND, F. H.; EDWARDS, R. W. D.; FANNING, R.; KAY, S.; RANELAGH, J. O. **Ireland**. Encyclopaedia Britannica, Ireland, 25 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Ireland>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRANCO, A. L.; **Revoluções industriais: primeira, segunda e terceira revoluções**. Educação UOL, Geografia, 30 nov. 2007. Disponível em: <<https://educaçao.uol.com.br/disciplinas/geografia/revolucoes-industriais-primeira-segunda-e-terceira-revolucoes.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRANDÃO, Z. **Entre questionários e entrevistas**. In: Nogueira, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs). Família & escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRYMAN, A. **Quantity and quality in social research**. London: Routledge, 2001.

CARAIOLA, D. M.; JACOMETTI, M.; BARATTER, M. A.; GONÇALVES, S. A. **Conciliando agência e contexto na dinâmica da mudança institucional**. Cad. EBAPE.BR, v. 13, n. 4, p. 701-726, 2015.

CARREGUEIRO, N. **É mesmo verdade. PIB da Irlanda cresceu 26,3% em 2015**. Jornal de Negócios, União Europeia, 12 jul. 2016. Disponível em: <[https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/uniao-europeia/detalhe/e\\_mesmo\\_verdade\\_pib\\_da\\_irlanda\\_cresceu\\_263\\_em\\_2015](https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/uniao-europeia/detalhe/e_mesmo_verdade_pib_da_irlanda_cresceu_263_em_2015)>. Acesso em: 4 jun. 2018.

CASACA, S. F. **Flexibilidade, trabalho e emprego**: - ensaio de conceptualização. SOCIUS Working Papers, Lisboa, 2005.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Library**: Europe – Ireland. Central Intelligence Agency, 12 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ei.html>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CENTRAL STATISTICS OFFICE. **Census 2016**. Government of Ireland, Central Statistics Office, abr. 2017. Disponível em: <<https://static.rasset.ie/documents/news/census-2016-summary-results-part-1-full.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

CENTRAL STATISTICS OFFICE. **National income and expenditure annual results**. Central Statistics Office, 12 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.cso.ie/en/releasesandpublications/er/nie/nationalincomeandexpenditureannualresults2015/index.html>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHRISTENSEN, C. M. **The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail**. Boston, MA: Harvard Business School Press, 1997.

CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M. E. **Innovator's solution: creating and sustaining successful**. Boston, MA: Harvard Business School Press, 2003.

CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M. E.; MCDONALD, R. **What is disruptive innovation?** Harvard Business School, p. 44-53, dez. 2015.

CHRISTI, S.; BARBERIS, J. **The fintech book: the financial technology handbook for investors, entrepreneurs and visionaries**. Chichester, UK: John Wiley & Sons Ltd., 2016.

CHRISTI, S.; BARBERIS, J. **A Revolução Fintech – o Manual das Startups Financeiras**. Alta Books. 2017.

COCKING, S. **Ireland has a great variety of fintech companies, and is a great place to live and do business**. Giles O'Neill, Enterprise Ireland. Irish Tech News, 13 fev. 2017. Disponível em: <<https://irishtechnews.ie/ireland-has-a-great-variety-of-fintech-companies-and-is-a-great-place-to-live-and-do-business-giles-oneill-enterprise-ireland/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

COOPER, D. J.; HININGS, C. R.; GREENWOOD, R.; BROWN, J. **Sedimentation and transformation in organizational change: the case of Canadian law firms**. Organization Studies, v. 17, n. 4, p. 623-647, 1996.

DENZIN, N. K. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. New York: McGraw-Hill, 1977.

DESIDÉRIO, M. **Conheça as fintechs, as startups que desafiam os bancos**. Exame, PME, 12 ago. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/conheca-as-fintechs-asstartups-quedesafiam-os-bancos/>>. Acesso em: 05 de jun. de 2017.

DESLAURIERS, J.-P. **Recherche qualitative – Guide pratique**. Montreal: McGraw-Hill, 1991.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. **The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields**. *American Sociological Review*, v. 48, n. 8 p. 147-160, 1983.

DINHEIRO VIVO. **Maiores bancos reduzem 2.000 trabalhadores e fecham 269 agências em 2017**. Global Media Group, Dinheiro Vivo, Banca, 15 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/banca/maiores-bancos-reduzem-2-000-trabalhadores-e-fecham-269-agencias-em-2017/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

DOGPATCH LABS. **About us**. Disponível em: <<https://dogpatchlabs.com/about/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

DOWNES, J.; GOODMAN, J. E. **Dicionário de termos financeiros e de investimento**. Ana Rocha Tradutores Associados. – São Paulo, Nobel, 1993.

DRUCKER, P. F. **A Administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2002.

DRUMMER, D.; JERENSZ, A.; SIEBELT, P. THATEN, M. **FinTech: challenges and opportunities – how digitization is transforming the financial sector**. McKinsey, Dusseldorf, 2016.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, mar/2002.

DYE, T. R. **Policy Analysis: what governments do, why they do it, and what difference it makes**. University of Alabama Press, 1978.

DYE, T. R. **Understanding Public Policy**. Pearson, 15<sup>a</sup> ed., 2016.

ENTERPRISE IRELAND. **About us**. Disponível em: <<https://www.enterprise-ireland.com/en/About-Us/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

EUROPEAN UNION. **Irlanda**. Sobre a EU, Irlanda, 23 mar. 2018. Disponível em: <[https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/ireland\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/ireland_pt)> Acesso em: 5 jun. 2018.

EXPRESSO SAPO. **Mais de 300 agências bancárias fecharam**. Economia, 30 dez. 2017. Disponível em: <[http://expresso.sapo.pt/economia/2017-12-30-Mais-de-300-agencias-bancarias-fecharam#gs.xb6E\\_Sc](http://expresso.sapo.pt/economia/2017-12-30-Mais-de-300-agencias-bancarias-fecharam#gs.xb6E_Sc)>. Acesso em: 5 jun. 2018.

FERREIRA, J. J. P.; MENTION, A.-L.; TORKKELI, M. **Illumination in times of uncertainty: fifty shades of innovation for societal impact**. *Journal of Innovation Management*, v. 3, n. 1, p. 1-4, 2015.

FLICK, U. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOREMAN, M. **Como você vai gerenciar a internet dos serviços?** Blog Winco, 22 jul. 2014. Disponível em: <<http://blog.winco.com.br/winco/como-e-que-voce-vai-gerenciar-a-internet-dos-servicos/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

FPAI. **About the FPAI**. Disponível em: <<https://www.fpai.ie/about.aspx>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIANNOTI, V. **História das lutas dos trabalhadores no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. *Gestão.Org. – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 2, mai. / ago. 2005.

GOVERNMENT OF IRELAND. **International financial service**. Department of Finance, Home, What we do, 2018. Disponível em: <<https://www.finance.gov.ie/what-we-do/international-financial-services/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

GREBE, M.; MÖNTER, N.; NOAKES, B.; T'SERCLAES, J.-W. D.; WADE, B.; WALSH, I. **Global Retail Banking 2016: Banking on Digital Simplicity**. Disponível em: <<https://www.bcg.com/publications/2016/financial-institutions-technology-digital-banking-digital-simplicity-global-retail-banking-2016.aspx>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

GUIMARÃES, T.; VIEIRA, F. V. **Os determinantes do impacto da crise financeira internacional sobre a taxa de crescimento do PIB**. *Estud. Econ., São Paulo*, v. 45, n. 4, p. 725-752, out/dez. 2015.

GULAMHUSEINWALA, I.; BULL, T.; LEWIS, S. **FinTech is gaining traction and young, high-income users are the early adopters**. *The Journal of Financial Perspectives*, v. 3, n. 3, p.16-23, 2015.

HALL, P.; TAYLOR, R. C. R. **Political science and the three new institutionalisms**. *Political Studies*, v. 44, p. 936-957, 1996.

HANCOCK, C. **Ireland could add 5,000 jobs in FinTech by 2020, says Deloitte**. *The Irish Times, Business*, 22 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.irishtimes.com/business/financial-services/ireland-could-add-5-000jobs-in-fintech-by-2020-says-deloitte-1.2149133>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

HARTLEY, J., SØRENSEN, E., & TORFING, J. **Collaborative Innovation: A Viable Alternative to Market Competition**. *Public Administration Review*, 73(6), 821–830, 2013.

HEAP, T.; POLLARI, I. **FINTECH 100 - Leading Global Fintech Innovators Report 2015**. Disponível em: <<https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/pdf/2015/12/fintech-100-leading-innovators-2015.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

HEIDEMAN, F. G. **Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento**. In: HEIDEMAN, F. G.; SALM, J. F. (org.). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: UnB, 2009.

HEIDEMAN, F. G.; SALM, J. F. (org.). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: UnB, 2009.

HOBBS, T. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

HOBEY, E. **Ireland's new fintech and payments ecosystem trade association seeks unified voice**. Crowdfund Insider, 17 set. 2015. Disponível em: <<https://www.crowdfundinsider.com/2015/09/74533-irelands-new-fintech-and-payments-ecosystem-trade-association-seeks-unified-voice/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

HOBSBAWM, E. **The age of revolution: Europe 1789-1848**. New York: Vintage Books, 1996.

HOCHSTEIN, M. **Fintech (the word, that is) evolves**. American Banker, 2015a. Disponível em: <<http://www.americanbanker.com/bankthink/fintech-the-word-that-isevolves-1077098-1.html>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

HOCHSTEIN, M. **Friday flashback: did Citi coin the term 'fintech'? Gems from our archives**. American Banker, 2015b. Disponível em: <<http://www.americanbanker.com/bankthink/friday-flashback-did-citi-cointhetermfintech-1076875-1.html>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

HOWLETT, M.; RAMESH, M. **Studying public policy: policy cycles and policy subsystems**. 2. Ed. Toronto: Oxford University Press, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística do Cadastro Central de Empresas: 2013 / IBGE**, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações. – Rio de Janeiro: IBGE, 2015, 178 p.

IDA. **About IDA Ireland**. Disponível em: <<https://www.idaireland.com/about-ida>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

IFS IRELAND. **Fintech futures**. Disponível em: <<http://www.ifsireland.com/Fintech-Futures>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

IFS IRELAND. **Delivering global financial services**. Disponível em: <[http://www.ifsireland.com/BlankSite/media/IFSMedia/Documents/IFS\\_Ireland.pdf](http://www.ifsireland.com/BlankSite/media/IFSMedia/Documents/IFS_Ireland.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2018.

INDOLFO, A. C. **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na administração pública federal (2004-2012)**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, p. 102-110. 2013.

INGRAN, H.; SCHNEIDER, A. L.; **Policy analysis for democracy**. MORAN, M.; REIN, M.; GOODIN, R. E.; **The Oxford Handbook of Public Policy**. USA: Oxford University Press, 2006.



JANIS, I. L. 1982 [1949]. **O problema da validação da análise de conteúdo**. In: LASSWELL, H; KAPLAN, A. **A linguagem da política**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KING, B. **Bank 3.0. Why banking is no longer somewhere you go but something you do**. Marshall Cavendish Business, 2012.

KOVÁCS, I. **Emprego flexível em Portugal**. Sociologias, v. 6, n. 12, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86819562003>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

KUENZER, A. Z. **Desafios teórico metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola**. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.55-75.

JORNAL ECONÓMICO. **Goldman Sachs e JP Morgan lideram investimentos nas fintechs**. Disponível em: <<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/goldman-sachs-e-jp-morgan-lideram-investimento-nas-fintech-199436>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

KAPLAN, A.; GOLDSSEN, J. M. 1982 [1949]. **A confiabilidade das categorias de análise de conteúdo**. In: LASSWELL, H; KAPLAN, A. (org.) **A linguagem da política**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. The Sage CommText Series, p. 191, 1980.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.

KUTLER, J. **Citibank is shedding individualistic image**. American Banker, 1993. Disponível em: <<https://www.americanbanker.com/opinion/friday-flashback-did-citi-coin-the-term-fintech>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

LAURELL, C; SANDSTRÖM, C. **Analysing Uber in social media – Disruptive technology or institutional disruption?** International Journal of Innovation Management, vol. 20, n. 05, 2016.

LAWRENCE, Thomas; SUDDABY, Roy; LECA, Bernard. **Institutional Work: Refocusing Institutional Studies of Organization**. Journal of Management Inquiry 20(1), p. 52-58, 2011.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Figueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEBART, L.; SALEM, A. **Statistique textuelle**. Paris: Dunod, p. 342, 1994.

LÉVY, P. **As tecnologias de inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1999a.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999b

LOWI, T.; GINSBURG, B. **American Government. Freedom and Power**. New York: Norton, 1996.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. Tradução de Fernando Lomongeli Gurgueira. São paul: Ícone, 1990.

MAHONEY, J.; THELEN, K. **A theory of gradual institutional change**. In MAHONEY, J.; THELEN, K. **Explaining institutional change**: ambiguity, agency, and power. New York: Cambridge University Press, 2010.

MANKIW, N. G. **Principles of Economics**. 2ª ed., Harcourt College Publishers, 2002.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionário na pesquisa quantitativa**. São José do Rio Preto: Departamento de Ciência da Computação e Estatística, 2012.

MARCH; J. **A primer on decision making: how decisions happen**. Free Press, New York: Free Press, 1994.

MAROUS, J. **Are bankers ready for the bank 3.0 reality?**. The Financial Brand, 25 out. 2012. Disponível em: <[https://thefinancialbrand.com/38749/brett-king-bank3-0-digital-ban king-movenbank-disruption/](https://thefinancialbrand.com/38749/brett-king-bank3-0-digital-ban-king-movenbank-disruption/)>. Acesso em: 20 de jun. 2018.

MARSHALL, A. **Principles of Economics**. 8ª ed., London: Macmillan, 1982.

MAXIMILIANO, A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MCCANN FITZGERALD. **IFS 2020 – Ireland’s new strategy for international financial services**. Disponível em: <<https://www.mccannfitzgerald.com/knowledge/financial-services-regulation/ifs-2020-irelands-new-strategy-for-international-financial-services>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

MELLO, C. A. B. **Curso de direito administrativo**. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

MERRION STREET. **Government launches new internacional financial services strategy to create 10,000 new jobs**. Disponível em: <[https://merrionstreet.ie/en/News-Room/Releases/Government\\_launches\\_new\\_International\\_Financial\\_Services\\_Strategy\\_to\\_create\\_10\\_000\\_new\\_jobs.html](https://merrionstreet.ie/en/News-Room/Releases/Government_launches_new_International_Financial_Services_Strategy_to_create_10_000_new_jobs.html)>. Acesso em: 4 jun. 2018.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MONTES, L. **Irlanda: tras el legado fintech post Brexit**. El Mundo, Economía, Finanzas, 22 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.elmundo.es/economia/innovadores/2018/06/22/5b27e1c9468aebfc278b4654.html>>. Acesso em: 1 jul. 2018.

MOURA, A. R. **A Dissipação dos Valores Éticos na Crise Financeira Global**. GV-executivo, v. 11, n. 1, jan./jun., 2012.

MOURA, A. R.; OLIVEIRA, C. **A mãe de todas as crises**. GV-executivo, v. 14, n. 2, jul/dez., 2015.

NELSON, R.; WINTER, S. **An Evolutionary Theory of Economic Change**. Harvard University Press, Mass, 1982.

NISSAN, M. **Qual é a diferença entre B2B e B2C?** E-Commerce News, 9 jan. 2014. Disponível em: <<https://ecommercenews.com.br/artigos/cases/qual-e-a-diferenca-entre-b2b-e-b2c/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

OLIVEIRA, D. C. 2008. **Análise de conteúdo temático-categorial**: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out. / dez, 16(4):569-76.

PASQUALOTTO, A. S.; BUBLITZ, M. D. **Desafios do presente e do futuro para as relações de consumo ante indústria 4.0 e a economia colaborativa**. Revista Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo, v. 3, n. 2, p. 62-81, jul./dez. 2017.

PENA, R. F. A. **"Terceira Revolução Industrial"**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/terceira-revolucao-industrial.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

PERASSO, V. **O que é a 4ª revolução industrial – e como ela deve afetar nossas vidas**. BBC News, 22 out. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7ª ed., Prentice Hall, 2010.

PINFIELD, L. **A field evaluation of perspectives on organizational decision making**. Administrative Science Quarterly, v. 31, n. 3, p. 365-388, 1986.

PITKIN, H. F. **"O conceito de representação"**. In: CARDOSO, F. H.; MARTINS, C. E. Política e Sociedade, v. 2. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983. pp. 8-22.

\_\_\_\_\_. The Concept of Representation. Berkeley: University of California Press, 1967

PITKIN, H. F. **Representação**: palavras, instituições e ideias. Lua Nova [online]. 2006, n.67, pp. 15-47. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452006000200003>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. De Ana Thorell. 5. Ed, Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: VON SIMON, o. m. (org. e intr.). *Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)*. São Paulo: Vértice, editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v. 5, 1988, p. 68-80.

RAMOS, G. **A Sociologia de Max Weber**. Revista do Serviço Público, Brasília v. 57, n. 2, p. 267-282, abr. / jun. 2006.

RFI. **Pelo 3º ano consecutivo, economia da Irlanda bate recorde de crescimento na UE**. RFI, Europa, 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://br.rfi.fr/europa/20170310-pelo-3-ano-consecutivo-economia-da-irlanda-bate-recorde-de-crescimento-na-ue>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

RIBAS, C. **ndústria 4.0, a quarta revolução industrial**. O Jornal Económico, 11 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/a-quarta-revolucao-industrial-188026>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

RICCIO, V. **Administração Geral**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

ROGERS, E. M. **Diffusion of innovations**. New York Free Press. 1983.

SANTOS, M. **Pesquisa GFT de especialistas do setor financeiro: Bancos na Europa estão enfrentando a transformação digital**. Blog GFT, 29 mai. 2015. Disponível em: <<https://blog.gft.com/br/2015/05/29/pesquisa-gft-de-especialistas-do-setor-financeiro-bancos-na-europa-estao-enfrentando-a-transformacao-digital/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

SCAFF, F. F. **Responsabilidade Civil do Estado Intervencionista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

SCHNEIDER, L. A.; SHAUL, M. A. X.; LASCELLES, C. K. **Regulatory priorities for fintech firms and investors in the coming year**. Journal of Taxation & Regulation of Financial Institutions, v. 29, n. 4, p. 5-14, 2016.

SCHUEFFEL, P. **Taming the beast: a scientific definition of fintech**. Journal of Innovation Management, 2016, v. 4, n. 4, p. 32-54.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril, 1982.

SCHUMPETER, J. **Theories of economic development**. Massachusetts: Cambridge, 1934.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Critérios de classificação de empresas: MEI – ME – EPP**.

Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 2013. 6. ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [Org.]. – Brasília, DF; DIEESE, 2013.

SELLTIZ, C.; IAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOKS, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo, EPU, 1965

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. 2013. **Análise de conteúdo**: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. 2013. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília, DF.

SILVA, J. A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 26. ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda., 2006.

SIMON, H. A. **A behavioral model of rational choice**. Quarterly Journal of Economics, n. 69, p. 99-118, 1955.

SKAN, J.; DICKERSON, J.; GAGLIARDI, L. **Fintech and the evolving landscape: landing points for the industry**. London: Accenture, 2016.

SKOCPOL, T. **Why I am an historical institutionalist**. Polity, v. 28, p. 103-106, 1995.

SOARES, R.; FERREIRA, A. S. **Bancos estrangeiros já fecharam mais de 200 balcões em Portugal mas o número pode duplicar**. Público, Banca, 25 mai. 2014. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2014/05/25/economia/noticia/bancos-estrangeiros-ja-fecharam-mais-de-200-balcoes-em-portugal-mas-o-numero-pode-duplicar-1637228>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

SOFFNER, R. K.; BARBOSA, A. L. **Tecnologia educacional e o enfoque sociocomunitário**. Revista de Ciências da Educação Americana, n. 25, p. 333-341, 2011.

SOUZA, P. R. **O que são empregos e salários**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

STREECK, W.; THELEN, K. **Introduction**: institutional change in advanced political economies. In: STREECK, W.; THELEN, K. (Eds.). **Beyond continuity**: institutional change in advanced political economies. Oxford: Oxford University Press, 2005.

TABORDA, A. **O que é startup?** Disponível em: <[http://www.gesentrepreneur.com/pdf/o\\_que\\_e\\_uma\\_start\\_up.pdf](http://www.gesentrepreneur.com/pdf/o_que_e_uma_start_up.pdf)>. Acesso em: 06 de jun. de 2017.

TAMASHIRO, R. M.; GANAKA, C.; CARDOSO, A. **Resenha: A quarta revolução industrial**/Klaus Schwab; Tradução Daniel Moreira Miranda – São Paulo: Edipro, 2016. Revista Ciência do Trabalho, n. 9, dez. 2017. Disponível em: <<https://rct.diees.org.br/index.php/rct/article/view/154/pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

THE COMMONWEALTH. **About us**. Disponível em: <<http://www.thecommonwealth.org/about-us>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURE SCANNER. **Financial technology market report and data**. Financial Technology, 2018. Disponível em: <<https://www.venturescanner.com/financial-technology>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

VERGARA, S. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VILLAMIZAR, Y. P. **La entevista, um dialogo permanente**. Revista de Trabajo Social, n. 2, 2000.

VOSS, D; TSIKRIKTSIS, N; FROHLICH, M. **Case research in operations management**. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.

WALRAS, L. **Compêndios dos elementos de economia política pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

WARSCHAUER, C. L. **A programação financeira da sociedade de financiamento, crédito e investimento**. Revista de Administração de Empresas, v. 14, n. 1, p. 3-57, 1974.

WEBER, M. **A objetividade do conhecimento nas ciências sociais**. In: COHN, G. (org.). FERNANDES, F. (coord.). Weber – Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13. São Paulo: Ática, 1999.

WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 1981.

WEBER, R.P. **Basic content analysis**. Sage University paper, p. 96, 1990.

WILLIAMSON, O. E. **Markets and hierarchies: analysis and antitrust implications**. New York: The Free Press, 1975.

WILLIAMSON, O.E. **Transaction Cost Economics and Organization Theory**. In: SMELSER, N.J.; SWEDBERG, R. (editors). The Handbook of Economic Sociology. Princeton, Princeton University Press: 1994.

YOUNG, I. M. **Representação política, identidade e minorias**. Lua Nova, Rio de Janeiro, n. 67. São Paulo, p. 139-190, 2006.

**7 APÊNDICE A - SURVEY - ANÁLISE DA ESTRUTURA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO DE *FINTECHS* NA IRLANDA**

# STRUCTURE ANALYSIS OF PUBLIC POLICY TO DEVELOP FINTECHS IN IRELAND - Thesis

This research is part of the master's degree in Business at the Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Brazil, by André Benítez Santos.

Part of a partnership with the Limerick Institute of Technology and support from the Government of Ireland Scholarship Program.

Note.: If you agree to participate in this survey, will be 10 sections with 30 questions and no more than 15 minutes to answer this questionnaire.

\* Required

## 1. Email address \*

\_\_\_\_\_

*Skip to question 1.*

## COMPANY DETAILS

### 2. Does the company have any prospects of moving to another region of Ireland? \*

*Mark only one oval.*

No

Yes

### 3. What is your position in the company? \*

*Mark only one oval.*

CEO

CFO

COO

MANAGER

SUPERVISOR

COORDINATOR

ANALYST

Other: \_\_\_\_\_

### 4. When the company was created? If OTHER, please specify. \*

*Mark only one oval.*

2015

2016

2017

2018

Other: \_\_\_\_\_

*Skip to question 4.*



## SERVICES

Note.: please note, the purpose on this section is not to get critical information about the company. Only information about the classification of the services provided by the company.

**5. Are these services designed for the ultimate customer or financial institution? \***

*Mark only one oval.*

- CUSTOMER
- FINANCIAL INSTITUTION

**6. What technologies are involved in this service? List as many as possible. \***

---

**7. What kind of service is offered by the company? \***

*Mark only one oval.*

- CREDIT/LENDING
- FINANCIAL OPS
- FUNDS & TRADING
- SAVING & INVESTING
- CURRENCY & FX
- PAYMENTS
- ACCOUNTING
- BLOCKCHAIN & BITCOIN
- INSURANCE
- PLATFORM
- REGULATION
- Other: \_\_\_\_\_

*Skip to question 7.*

## REPRESENTATIVENESS

This section is about how much your company feels represented with this Plan (IFS 2015-2020).

**8. Has overseas missions and ministerial visits brought results for Ireland's projection as a fintech development hub? Explain your answer \***

---

**9. In your opinion, the visual identity of the IFS industry in Ireland makes it easier to present, drive and promote this sector? \***

*Mark only one oval.*

- NO OPINION
- NO
- CAN BE BETTER
- YES

**10. Are you aware of the IFS 2015-2020 plan? \***

Mark only one oval.

YES

NO

Skip to question 10.

## PARTNERSHIPS

**11. Has the company used any incubator or acceleration process to develop in the initial phase? \***

Mark only one oval.

GUINNESS ENTERPRISE CENTRE

DOGPATCH LABS

DIGITAL HUB

BANK OF IRELAND HUB

CITI ACCELERATOR HUB

FINTECH INNOVATION LAB

MASTERCARD LABS

AIB STARTUP ACADEMY

NOVA - UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN

NUIG BUSINESS INNOVATION CENTRE - NUI GALWAY

INVENT CENTRE - DUBLIN CITY UNIVERSITY

INNOVATION CENTRE - MAYNOOTH UNIVERSITY

GATEWAYUCC - UNIVERSITY COLLEGE CORK

TYNDALL INCUBATION CENTRE - TYNDALL NATIONAL INSTITUTE CORK

TRINITY TECHNOLOGY AND ENTERPRISE CAMPUS - TRINITY COLLEGE DUBLIN

NEXUS INNOVATION CENTRE - UNIVERSITY OF LIMERICK

HARTNETT ENTERPRISE ACCELERATION CENTRE - LIMERICK INSTITUTE OF TECHNOLOGY

Other: \_\_\_\_\_

**12. Does the company aim to be a partner of some financial institution? If yes, what institution? \***

\_\_\_\_\_

Skip to question 12.

## INTERNATIONALIZATION/EXPANSION

**13. Does your company work internationally outside of Ireland? If yes, what regions? If not, is there a plan to expand and make the company an international service provider? Please provide some details. \***

\_\_\_\_\_

Skip to question 13.

## TRAINING

14. Are any of these courses support by Government resources: engineering, springboard, apprenticeships, etc.? Specify. \*

---

15. Does the company provide, or give access to its employees to training/courses in relevant technology areas? \*

Mark only one oval.

- YES
- NO

16. Does your organization get involved in R&D Projects? \*

Mark only one oval.

- YES. WE HAVE IN THE COMPANY.
- YES, BUT WITH ANOTHER COMPANY.
- WE WILL HAVE IN THE FUTURE.
- NO. WE DON'T HAVE ANY R&D PROJETS.

Skip to question 16.

## INVESTMENT

17. Did the company have access to any investment funds? Can you specify? \*

---

18. Has the company participated, or does it intend to participate in any investment round? \*

Mark only one oval.

- PARTICIPED
- INTEND TO PARTICIPATE
- NO INTENT TO PARTICIPATE

19. Has your company benefited from some Government supports? If yes, please provide details. \*

---

Skip to question 19.

## EMPLOYMENT

20. Are foreign employees hired specifically for the needs of the company? How many? \*

---

**21. How many employees are in the company today? \***

Mark only one oval.

- Up to 9
- 10 - 49
- 50 - 99
- MORE THAN 100 EMPLOYEES

**22. Were any of these employees hired through the intermediation of the Government? Specify how many \***

\_\_\_\_\_

**23. Are there a plan to expand the number of employees? \***

Mark only one oval.

- YES
- NO

Skip to question 23.

## INCENTIVE

**24. Which companies (banks, FPAI, non-profit organizations) have supported the development of your company? \***

Mark only one oval.

- AIB
- BANK OF IRELAND
- ULSTER BANK
- OTHER BANK
- FINTECH AND PAYMENTS ASSOCIATION OF IRELAND - FPAI
- FINTECH IRELAND
- BLOCKCHAIN ASSOCIATION OF IRELAND
- Other: \_\_\_\_\_

**25. With which of the governmental agencies (IDA, EI, embassies) does the company maintain more contact? \***

Mark only one oval.

- INDUSTRIAL DEVELOPMENT AUTHORITY
- ENTERPRISE IRELAND
- UNIVERSITY'S
- INCUBATORS CENTRE
- Other: \_\_\_\_\_

**26. Has the structure of incubators, government agencies, investment funds, partnerships with private institutions, associations, been adequate to aid in the process of enterprise development? \***

*Mark only one oval.*

- YES
- NO
- CAN BE BETTER
- NO OPINION

*Skip to question 26.*

## OPINION

**27. Something within the Plan (IFS – 2015-2020) that you believe could be improved? Which items? \***

---



---



---



---

**28. If this Plan did not exist (IFS – 2015-2020) do you believe that your company would be in the same stage as it is today? Provide some details. \***

---

**29. In your opinion, if the Plan (IFS – 2015-2020) did not exist, would the fintechs market in Ireland be any different? \***

---

**30. Do you agree with the Consent Term sent to you? \***

*Mark only one oval.*

- Yes     *Stop filling out this form.*
- No     *Stop filling out this form.*

**31. How this Plan helped the company's development? \***

---

**32. Do you believe that this Plan (IFS – 2015-2020) has benefited the development of fintechs in Ireland? Specify. \***

---

**Thank you for participating. Your opinion is very important for this research.**

Note.: All information collected in this questionnaire will be treated confidentially and only for academic purpose.

Any question, please contact us:

André Benítez - [andre.benitez@lit.ie](mailto:andre.benitez@lit.ie); [andrebenitezsanatos@hotmail.com](mailto:andrebenitezsanatos@hotmail.com);

Seamus Hoyne - [Seamus.Hoyne@lit.ie](mailto:Seamus.Hoyne@lit.ie);

Christian Silva - [christiansilva@utfpr.edu.br](mailto:christiansilva@utfpr.edu.br).

---

Powered by



## **8 APÊNDICE B - SUBMISSÃO E APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA**



## Limerick Institute of Technology

### APPLICATION FOR PRELIMINARY ETHICAL APPROVAL BY RESEARCH POSTGRADUATES

In accordance with LIT's Ethics Policy for Research, all researchers at LIT are obliged to complete this Application for Preliminary Ethical Approval Form *prior* to the commencement of any research. No retrospective ethical approval will be given. Failure to comply with the LIT Ethics Policy for Research will result in disciplinary action.

The applicable legislation is the Horizon 2020 legislative acts (i) (see legal references at the end of the section). Please answer all questions.

For further explanation on the questions, please see the "Ethical Approval Process" outlined in Section 5, page 13 of the LIT Research Ethics Policy document located on the LIT Staff Portal.

#### Research Activity Prohibited at LIT (Art. 6 EC Commission 1982/2006/EC)



- (i) Research activity aiming at human cloning for reproductive purposes
- (ii) Research activity intended to modify the genetic heritage of human beings which could make such changes heritable.
- (iii) Research activities intended to create human embryos solely for the purpose of research or for the purpose of stem cell procurement, including by means of somatic cell nuclear transfer.

**Applicant Name:** André Benítez dos Santos





### Section 1:

<b>1.</b>	<b>Applicant's Name:</b> André Benítez dos Santos					
<b>1.1</b>	<b>School/Faculty:</b>			<b>Department:</b> Business		
<b>1.2</b>	<b>Research Centre or Group:</b> Centre for Rural and Sustainable Development					
<b>1.3</b>	<b>Principal Supervisor:</b> Seamus Hoyne					
<b>1.4</b>	<b>Award Sought:</b>	<i>M.A.</i>	<i>M.Bus.</i>	<i>M.Eng.</i>	<i>M.Sc.</i>	<i>Ph.D.</i>
		<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>1.5</b>	<b>Title of Proposed Research</b> COMPARATIVE CASE STUDY OF THE STRUCTURES AND PUBLIC POLICIES NECESSARY FOR THE DEVELOPMENT OF COMPANIES FINTECH – LIMERICK INSTITUTE OF TECHNOLOGY X UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ					
<b>1.6</b>	<b>Research Question</b> How public policies influence the activities of the organizations under study and consequently the companies that they help to develop.					
<b>1.7</b>	<b>Proposed Program of Research (in the form of an abstract up to 500 words)</b> This work proposal aims to present a possibility of study with data collection that can collaborate for a comparative analysis of physical and academic structures, as well as public policies necessary for the development of companies in this context of high demand for current technological services. This phenomenon has been intensely evidenced in the financial area in Brazil, through the startup of fintech's, which has been taking up space within the Brazilian financial sector over the last years and creating a new relationship with the clients of these services. Thus, due of comparison, it is being suggested in this work proposal a survey of "how" the process of incentive to the development of startup companies within each of the studied models is given, "how" each structure is capable of boosting these companies, "why" these structures are required for the development of these companies, "how" public policies influence the activities of the organizations under study and consequently the companies that they help to develop, following the Hedrick, Bickman & Rog (1993) research question categorization scheme, presented by Robert Yin (2001), Case Study – Planning and Methods.					
<b>1.8</b>	<b>Applicant's Signature:</b> 				<b>Date:</b> 23/05/2018	
<b>1.9</b>	<b>Principal Supervisor's Signature:</b> 				<b>Date:</b> 23/05/2018	

Please complete all parts of Section 1 - Enter N/A if not applicable.

**Applicant Name:** André Benítez dos Santos



## Section 2: Identification of Ethical Issues – to be completed by Principal Supervisor

2.1 Research on Humans	YES	NO
Please note: 1) Any research involving human research participants may not commence until a further application by the researcher/s detailing the rationale for the research and details of the procedures that will be followed has been approved by the Standing Committee on Ethics. 2) You are required to initiate the process for Garda Vetting if your research involves working with vulnerable adults or those under 18 years of age.		
Does the proposed research involve adult healthy volunteers <b>(including conducting surveys)</b> ?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve children?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve patients?	<input type="checkbox"/>	X
Does the research involve vulnerable people?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve persons not able to give consent?	<input type="checkbox"/>	X

[Ref 1A: Informed Consent](#) [Ref 1B: Children in Research](#)

[Ref 1C: Children as Research Subjects](#)

[Ref 1D: Ethical Aspects of Participation of Children in Research](#)

2.2 Privacy/Personal Data	YES	NO
Does the proposed research involve the collection and storage of personal data?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve processing of genetic information or personal data (e.g. health, sexual lifestyle, ethnicity, political opinion, religious or philosophical conviction)?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve tracking the location or observation of people (audio/visual recording)?	<input type="checkbox"/>	X
<b>Please note: Details of procedures relating to the collection and storage of data, confidentiality, anonymity and rights to withdraw should be submitted by the researcher/s along with the application to proceed with data collection.</b>		

[Ref 1E: Privacy](#)

**Applicant Name:** André Benítez dos Santos



<b>3. Research on Human Genetic Material</b>	<b>YES</b>	<b>NO</b>
Does the proposed research involve Human genetic material?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve Human biological samples?	<input type="checkbox"/>	X

<b>4. Research on Human Embryo/ Foetus</b>	<b>YES</b>	<b>NO</b>
Does the proposed research involve human Embryos?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve human Foetal Tissues/ Cells?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research involve human Embryonic Stem Cells (hESCs)?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research on human Embryonic Stem Cells involve cells in culture?	<input type="checkbox"/>	X
Does the proposed research on Human Embryonic Stem Cells involve the derivation of cells from Embryos?	<input type="checkbox"/>	X

<b>5. Research on Animals</b>	<b>YES</b>	<b>NO</b>
Does the proposed research involve research on animals?	<input type="checkbox"/>	X
Are those animals transgenic small laboratory animals?	<input type="checkbox"/>	X
Are those animals transgenic farm animals?	<input type="checkbox"/>	X
Are those animals non-human primates?	<input type="checkbox"/>	X
Are those animals cloned farm animals?	<input type="checkbox"/>	X

[Ref 1F: Research on Animals](#)

<b>6. Research Involving Developing Countries</b>	<b>YES</b>	<b>NO</b>
Does the proposed research involve the use of local resources (genetic, animal, plant, etc)?	<input type="checkbox"/>	X
Is the proposed research of benefit to local communities (e.g. capacity building, access to healthcare, education, etc.)?	<input type="checkbox"/>	X

[Ref 1G: Research Involving Developing Countries & Double Standards](#)

**Applicant Name:** André Benítez dos Santos



7. Dual Use	YES	NO
Research having direct military use	<input type="checkbox"/>	X
Research having the potential for terrorist abuse	<input type="checkbox"/>	X

[Ref 1H: Dual Use](#)

2.1 Other Ethical Issues	YES	NO
Are there <b>OTHER</b> activities that may raise <b>Ethical Issues</b> ?	<input type="checkbox"/>	X
If <b>YES</b> please specify:		

**Note: If you answer yes to the any of the questions above, a full application for ethical approval must be referred to the LIT Standing Committee on Research Ethics**

**Applicant Name:** André Benítez dos Santos



### Section 3: Declarations

#### Signed Declarations

##### Supervisor

(To be completed in cases where the applicant is a research postgraduate student.)

I hereby declare that I have read, understood and agree to abide by the LIT Ethics Policy for Researchers. I also authorize the Principal Investigator named above to conduct this research project in accordance with the requirements of LIT Ethics Policy for Researchers. I have informed the Principal Investigator of their responsibility to adhere to the recommendations and guidelines in set out in the LIT Ethics Policy for Researchers.

Supervisor Signature :

Date: 23/05/2018

Print Name : SEAMUS HOYNE

##### Investigator

The information contained in this application form is accurate to the best of my knowledge and belief. I have:

- Read the most recent LIT Ethics Policy for Researchers.
- Agreed to abide by the LIT Ethics Policy for Researchers in conducting this research.
- Accepted without reservation that it is my responsibility to ensure the implementation of the policies outlined in the LIT Ethics Policy for Researchers.
- Undertaken to inform the LIT Ethics Committee of any changes in the protocol.
- Understood that it is my sole responsibility and obligation to comply with all domestic Irish and European legislation and to obtain such statutory consents as may be necessary.
- Agreed not to commence any research until any such consents have been obtained.
- Understood that neither the University, the Committee, nor individual members of the Committee accept any legal obligation (to me or to any third party) in relation to the processing of this application or to any advice offered in respect of it nor for the subsequent supervision of the research.

Candidate Signature :

Date : 23/05/2018

Print Name: ANDRÉ BENITEZ DOS SANTOS

**Applicant Name:** André Benítez dos Santos



**FOR OFFICIAL USE ONLY**

**Section 4 – Conclusion by the Standing Committee on Research Ethics**

Conclusion	YES	NO
PROPOSAL NOT APPROVED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PROPOSAL APPROVED WITHOUT MODIFICATIONS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PROPOSAL APPROVED WITH THE FOLLOWING MODIFICATIONS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NO ETHICAL ISSUES FLAGGED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Comments:</b>		

Chair LIT Standing Committee on Research Ethics: \_\_\_\_\_ Date : \_\_\_\_\_

Approval Reference Number: \_\_\_\_\_

**Applicant Name:** André Benítez dos Santos

## Admission to Postgraduate Register at LIT

Carmel.McKenna

Qua, 04/07/2018 15:41

Para: Andre.Benitez <Andre.Benitez@lit.ie>

Cc: Seamus.Hoyne <Seamus.Hoyne@lit.ie>; Eoghan.Sadlier <Eoghan.Sadlier@lit.ie>

04 July 2018

### Re: Application for Admission to LIT's Research Postgraduate Register

Dear Andre

I wish to inform you that your application for admission to LIT's Research Postgraduate Register was recommended for approval by the Institute's Research & Postgraduate Matters sub-committee on 24th May 2018 and approved by Academic Council on 17th June 2018.

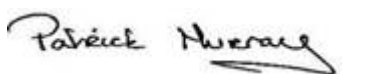
Please note the following for your records:

<b>Research Project Title:</b>	Comparative Case Study of the Structures and Public Policies Necessary for the Development of Companies fintech- Limerick Institute of Technology and Federal Technological University of Parana
<b>Award Sought:</b>	MBus
<b>Student Number:</b>	<b>K00234523</b>
<b>Official LIT Start Date:</b>	April 2018
<b>Official LIT Finish Date:</b>	April 2019*
<b>ISCED Code:</b>	0410

\*No examination at LIT

I trust this is in order, however, should you have any queries please do not hesitate to contact Amy Higgins in the Graduate Studies & Research Office (GRO) by email at [Amy.Higgins@lit.ie](mailto:Amy.Higgins@lit.ie).

Yours sincerely



**Dr. Patrick Murray**  
Head of Research & Technology Transfer

*Subject to contract – contract denied.*

## Application for Research Ethical Approval

graduatestudies

Qui, 07/06/2018 18:55

Para: Andre.Benitez <Andre.Benitez@lit.ie>

Cc: Seamus.Hoyne <Seamus.Hoyne@lit.ie>

Dear Andre

I wish to inform you that your preliminary application for research ethical approval was reviewed at a recent meeting of LIT's Research Ethics Committee.

The Research Ethics Committee made the following recommendation in relation to your application: **No Ethical Issues Flagged**

The Committee noted should the research require the involvement of human participants a further Full Ethical Approval application will need to be submitted to the committee for review.

Yours sincerely

---

**Dr. Lisa O'Rourke Scot**  
**Chair of the Research Ethics Committee**



**9 APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO**



## INFORMATION SHEET FOR PARTICIPANTS

### CONSENT TERM

This research is part of the partnership between Limerick Institute of Technology/IE and Federal Technological University of Paraná/BR.

With the supervision of **Seamus Hoyne** – Head of Development and Public Engagement at Limerick Institute of Technology – Ireland and **Christian Silva** – Head of Department of Management and Economy at Federal Technological University of Paraná – Brazil.

The objective of the study is based on identifying: perception about effectiveness of the application in public policies for the development of technological solution companies in the financial sector in Ireland. Through this perception, to present how these public policies influence the activities of the organizations under study.

The research is being completed within the area of fintech. It is based on the fact that a structure created, based on public policies exclusively focused on the development of fintechs in Ireland, with an action plan of the Irish Government (IFS - 2015-2020) as well as their peers, for the development of fintechs.

If you agree to participate, all the data collected will be used exclusively for academic purposes only. It is not necessary to identify yourself, is not necessary to provide critical information about the company neither.

The research will use a mix between answers – with this questionnaire, sent to all companies listed in The Fintech Ireland Map – Anderson, D. (FintechIreland.com) and interviews (next step of this research), to provide the opinion of fintech developers about the public policy created with Ireland Financial Services - 2015-2020.

André Benítez Santos is the researcher who is leading this research, as part of the research Analysis of Structure of Public Policy to Develop Fintech's in Ireland. This research is part of a master's degree course in Business of the Federal Technological University of Paraná, in partnership with the Limerick Institute of Technology with the Scholarship Program of Government of Ireland.

**10 APÊNDICE D - LISTA DE EMPRESAS E E-MAILS**

<b>EMPRESAS</b>	<b>E-MAILS</b>
1 - EZOPS Ltda	danny@ezops.com;
2 - Fund Recs	alan@fundrecs.com; padraig@fundrecs.com; paddy@fundrecs.com; claire@fundrecs.com; ciaran@fundrecs.com; des@fundrecs.com; brian@fundrecs.com;
3 - Gecko Governance	info@geckogovernance.com;
4 - Assure Hedge	bmccarthy@assurehedge.com; info@assurehedge.com; iduncan@assurehedge.com;
5 - Ostia Solutions	john.power@ostiasolutions.com; info@ostiasolutions.com; gerard.clinton@ostiasolutions.com; phil.codd@sqz.com; mike.brookbanks@ostiasolutions.com;
6 - Bullet	hello@bullethq.com; peter@bullethq.com;
7 - Paycheck Plus	areilly@paycheckplus.ie; info@paycheckplus.ie;
8 - Ding	customercare@ding.com; press@ding.com;
9 - Future Finance	hello@futurefinance.com;
10 - Credit Expo	info@creditexpo.ie;
11 - Flender	info@flender.ie;
12 - Funds Me	info@fundsme.ie;
13 - Linked Finance	alan.fagan@linkedfinance.com; adam.hankin@linkedfinance.com; help@linkedfinance.com;
14 - Invoice Fair	info@invfprod2.northeurope.cloudapp.azure.com; helen@invoicefair.com; philip@invoicefair.com;
15 - Grid Finance	gary@grid.finance;
16 - Check Ventry	adrian@checkventory.com;
17 - Alpha Fintech	robert.fitzgerald@alphafin.tech; info@alphapaymentscloud.com; ronan.mcdonnell@alphafin.tech;
18 - Fund It	info@fundit.ie; admin@fundit.ie; comms@fundit.ie; info@businesstoarts.ie;
19 - e-CFS	info@e-cfs.net;
20 - DOCO Soft	information@docosoft.com; aidan.oneill@docosoft.com;
21 - Finalysis	info@finalysis.ie;
22 - Global Shares	thoustoun@globalshares.com;

23 - Quaternion	donal.gallagher@quaternion.com; neil.ryan@quaternionrisk.com; info@quaternion.com; roland.lichters@quaternion.com;
24 - Rapid Ratings	info@rapidratings.com;
25 - Rockall Tech	info@rockalltech.com;
26 - Rockboro Analytics	bernard_osullivan@rockboroanalytics.com; info@rockboroanalytics.com;
27 - BiSees	info@bisees.com;
28 - Bonkers	hello@bonkers.ie;
29 - Brite Bill	info@britebill.com;
30 - Deposify	jon@deposify.com; hello@deposify.com; support@deposify.com;
31 - Eppone	ernest.legrand@eppone.com; david.kindlon@eppone.com; neil.fallon@eppone.com;
32 - Coindrum	info@coindrum.com; niall.bouktila@coindrum.com; lukas.decker@coindrum.com;
33 - Longboat Analytics	info@compliancesolutionsstrategies.com; info@longboatanalytics.com;
34 - MoQom	paul.delahunty@moqom.com; media@moqom.com; contactus@moqom.com;
35 - Piggy Pot	oink@piggypot.com; support@piggypot.com;
36 - ubanquity	sales_ww@ubanquity.com;
37 - Tax Back - Immedis	terry.clune@thetaxbackgroup.com; sfitzmaurice@thetaxbackgroup.com; dmcgettrick@thetaxbackgroup.com; amsmee@sales-promotions.com; bahearne@taxback.com; edevereux@taxback.com; eclune@taxbackinternational.com; cquirke@taxbackinternational.com; ruairi.kelleher@immedis.com; mark.graham@immedis.com; christine.keily@immedis.com;
38 - Xtremepush	robbie@xtremepush.com; info@xtremepush.com;
39 - Activate Clients	info@activateclients.com;
40 - Chasing Returns	ann@chasingreturns.com; support@chasingreturns.com;
41 - Coal Face Capital	info@coalfacecapital.com;
42 - Eagle Alpha	hugh.oconnor@eaglealpha.com; enquiries@eaglealpha.com;
43 - First Derivatives	jobs@firstderivatives.com; info@firstderivatives.com;

44 – Financial Risk Solutions	frank.carr@frsltd.com; matthew.baldwin@frsltd.com;
45 - Fund Calcs	info@fundcalcs.com;
46 - Peracton	info@peracton.com;
47 - Yedup	martin.spollen@yedup.com;
48 - Zignals	feedback@zignals.com;
49 - Aqmetrics	press@aqmetrics.com; info@aqmetrics.com; geraldine.gibson@aqmetrics.com; lorraine.lyons@aqmetrics.com;
50 – Id-Pal	colum@id-pal.com; info@id-pal.com;
51 – Calq Risk	dataprotection@calqrisk.com; enquiries@calqrisk.com;
52 - Fscom	info@fscom.co.uk;
53 - Corlytics	info@corlytics.com;
54 - Risk System	peter.cripwell@risksystem.com; simon.osullivan@risksystem.com;
55 - Fenargo	hello@fenargo.com; info@fenargo.com;
56 - Sysnetgs	info@sysnetgs.com; sales@sysnetgs.com;
57 - Silverfinch	info@silverfinch.com;
58 - Taxamo	dermot@taxamo.com; support@taxamo.com;
59 - ViClarity	info@viclarity.com; oige.sheehy@viclarity.com;
60 - VizerSoftware	info@vizersoftware.com;
61 - Knowyourcustomer	info@knowyourcustomer.com; cchristensen@knowyourcustomer.com; rbarrett@knowyourcustomer.com cdoddy@knowyourcustomer.com; roconnor@knowyourcustomer.com; ajesus@knowyourcustomer.com;
62 - Zarion	info@zarion.com; sales@zarion.com;
63 - Kyckr	info@kyckr.com; media@kyckr.com; edward.doyle@kyckr.com;
64 - Money Cube	support@moneycube.ie; hello@moneycube.ie;
65 - My Future Now	support@myfuturenow.co.uk;
66 - Barracuda Fx	kieran.fitzpatrick@barracudafx.com; enquiries@barracudafx.com;
67 - My Money Platform	sean@mymoneyplatform.com; info@mymoneyplatform.com; sean.mcnulty@mymoneyplatform.com; sergiy@mymoneyplatform.com; gerald@mymoneyplatform.com;

	ryan@mymoneyplatform.com;
68 - Cambrist	info@cambrist.com; rleonard@cambrist.com;
69 - Currency Fair	support@currencyfair.com; ruthfletcher@currencyfair.com;
70 - Pennyowl	info@pennyowl.com; paul.hennessy@pennyowl.com;
71 - Planet Payment	customerservices@planetpayment.com;
72 - Rubicoïn	johns@rubicoïn.com; hello@mywallst.com; john@mywallst.com; a@mywallst.com; johns@mywallst.com; laoise@mywallst.com; meabh@mywallst.com;
73 - Monexfs	contactus@monexfs.com; mdebarra@monexfs.com;
74 - Tucr	info@tucr.io;
75 - Transfer Mate	customerservice@transfermate.com; ireland@transfermate.com;
76 - Actus Mobile	info@actusmobile.com; tony.burke@actusmobile.com;
77 - Escher Group	information@eschergroup.com; kristian.isaksson@eschergroup.com; salesteam@eschergroup.com; marketing@eschergroup.com;
78 - Payzone	info@payzone.ie;
79 - Fexco	info@fexco.com;
80 - Aviso	info@aviso.io;
81 - Fire	info@fire.com;
82 - Plynk	charles@plynk.me;
83 – Bit Net	info@bitnet.io; support@uphold.com; media@uphold.com; hello@uphold.com;
84 – Global Risk Technologies	info@globalrisktechnologies.com;
85 - Realex Payments	sales@realexpayments.com; socialmedia@globalpay.com;
86 - Circle	press-us@circle.com;
87 - IOC Save	info@iocsave.com;
88 - Safe Charge	sales@safecharge.com; info@safecharge.com;
89 - Cloud Payments	info@cloudpayments.ie; admin@cloudpayments.ie; support@cloudpayments.zendesk.com; currentaccountadmin@cloudpayments.ie;
90 - Loylap	info@loylap.com;
91 - Crossflow Payments	sales@crossflowpayments.ie;
92 - Swirl Card.com	info@swirlcard.com;

93 - Cusop	info@cusop.ie;
94 - Me2You	retail@me2you.ie; hotels@me2you.ie; corporatesales@me2you.ie;
95 - Touch Tech Payments	hello@touchtechpayments.com; shekinah@touchtechpayments.com;
96 - Savvy	hello@wesavvy.com; hesus@wesavvy.com; hello@talktosavvy.com; ewhyte@talktosavvy.com;
97 - Mozobi	hello@mozobi.com;
98 - NuaPay	info@nuapay.com; sales@nuapay.com; support@nuapay.com;
99 - Trustvesta	info@trustvesta.com; cathy.reilly@trustvesta.com; info.ireland@trustvesta.com; richard.hanlon@trustvesta.com; networkengineers@trustvesta.com;
100 - Volteneo	info@volteneo.com; kharrington@volteneo.com;
101 - Easy Payments Plus	info@easypaymentsplus.ie;
102 - One4All	custserv@one4all.ie; corpsales@one4all.ie; retailsupport@one4all.ie; info@giftvouchershop.ie;
103 - Way2Pay	way2payparents@three.ie; way2payschools@three.ie;
104 - Payment Plus	info@paymentplus.ie; sales@paymentplus.ie;
105 - Worldnettps	info@worldnettps.com; w.byrne@worldnettps.com;
106 - Bankhawk	info@bankhawk.com;
107 - Accountsiq	sales@accountsiq.com; support@accountsiq.com; support@accountsiq.zendesk.com;
108 - Bigred Cloud	info@bigredcloud.com; sales@bigredcloud.com; michael@bigredcloud.com;
109 - Bill Faster	hello@billfaster.com; sales@billfaster.com; chantel@billfaster.com;
110 - Cash Analytics	info@cashanalytics.com; sales@cashanalytics.com; support@cashanalytics.com; john.rafter@cashanalytics.com; chris.blake@cashanalytics.com; conor.deegan@cashanalytics.com; gareth.stenson@cashanalytics.com; martin.gillespie@cashanalytics.com;



111 - Juggle247	contactus@juggle247.com;
112 - Ezora	sales@ezora.com; support@ezora.com;
113 - Surf Accounts	sales@surfaccounts.com;
114 - Orca	info@orcamoney.com;
115 - Yendo	info@yendo.com; support@yendo.com;
116 – Tax Hug	help@taxhug.com; customer@taxhug.com;
117 - Bitcove	support@bitcove.ie; irealtcoins@gmail.com;
118 - Bitex	support@bitex.ie;
119 - Thesaurus	hello@thesaurus.ie; support@thesaurus.ie;
120 - Exaxe	info@exaxe.com;
121 - Fineos	info@fineos.com;
122 - Applied Systems	accessibility@appliedsystems.com;
123 - Assured	info@assured.ie;
124 - CR2	info@cr2.com; patrick.simons@cr2.com;
125 - Leveris	hello@leveris.com; devlab@leveris.com; aidan.lawlor@leveris.com; paul.brennan@leveris.com; conor.mcaleavey@leveris.co;
126 - Sentenial	sales@sentenial.com; sepa.support@sentenial.com;
127 - Treasury Delta	info@treasurydelta.com; treasurydelta@gmail.com; sales@treasurydelta.com; support@treasurydelta.com; customercare@treasurydelta.com;
128 - Antuar	innovate@antuar.com; gearoid.power@antuar.com; shannon.eastman@antuar.com;
129 - Money Point	info@moneypoint.ie; pj.oleary@moneypoint.ie; accounts@moneypoint.ie; abid.sayyed@moneypoint.ie;
130 - Claim Vantage	info@claimvantage.com; leocorcoran@claimvantage.com; sarahcourtney@claimvantage.com;
131 - Ecomm365	csr@ecomm365.com; dpo@ecomm365.com; sales@ecomm365.com; noel.moran@prepaidfinancialservices.com;
132 - Perfect Card	info@perfectcard.io; info@perfectcentre.ie; support@heypecan.com;

	sales@perfectincentive.io;
133 - MCO	advance@mycomplianceoffice.com;
<b>TOTAL</b>	<b>295 e-mails</b>

**OBSERVAÇÕES:**

\*R - empresa não identificada;

\*\*Sem e-mail de contato: Coinprism; Calcfox; EuroComply; XcelerIt;

\*\*\*Empresas do mesmo grupo: Fexcox e Taxamo; FSCom e KYC-PRO.

**11 APÊNDICE E - FORMATO DE E-MAIL PADRÃO ENVIADO**

**REMINDER - Master's Student from Limerick Institute of Technology**

Andre.Benitez

Seg, 01/04/2019 17:11

Para: info@corlytics.com <info@corlytics.com>

Hello everyone,

I am here again to ask, as soon as possible, to use 10 minutes of their time to answer my master's research.

It will be of great help <https://goo.gl/forms/RKN2TPFUYMnIFdTH3>.

Best regards,

André Benítez

---

**De:** Andre.Benitez

**Enviado:** quinta-feira, 21 de fevereiro de 2019 21:29

**Para:** info@corlytics.com

**Assunto:** Master's Student from Limerick Institute of Technology

Hello,

My name is André Benítez, I am a master's student, doing research about fintech in Ireland, at the Limerick Institute of Technology, for the Irish Government Scholarship Program.

I would like to get in touch with your company's developers (CEO, CFO, CCO, FOUNDERS) to share my research on public policies for the development of Fintech in Ireland.

I really appreciate if it is possible for you to share this survey with **John Byrne; Hazel Dowling; Kirsty Leighton; Liam Griffin; John Keane; Ray O'Donnell and Tom Kenny.**

I have attached a Term of Consent and this is the survey link:

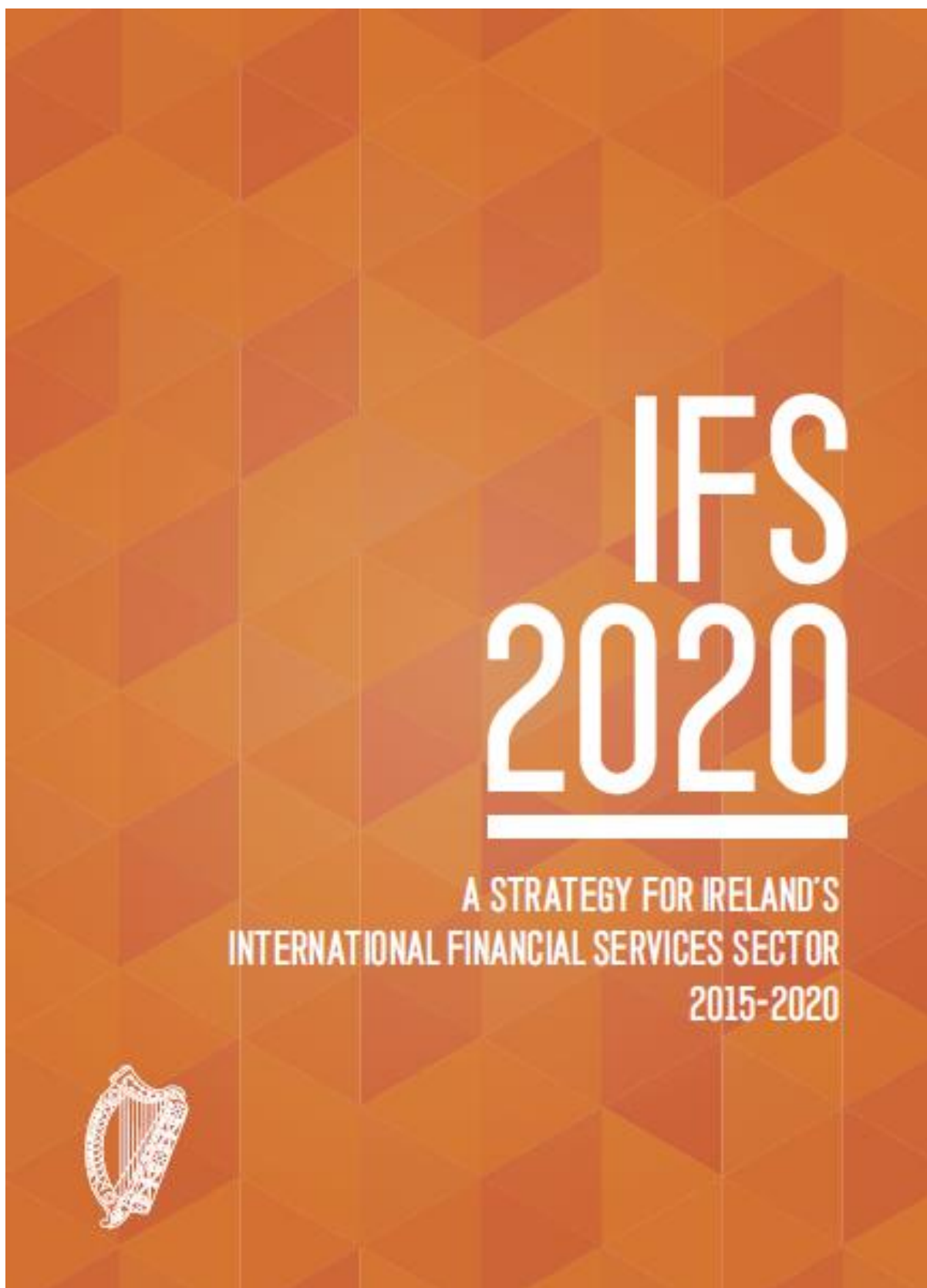
<https://goo.gl/forms/RKN2TPFUYMnIFdTH3>.

It's very easy, no more than 10 minutes and will really help me. Thanks for all.

Best regards,

André Benítez

**12 ANEXO A - IFS-2020 A STRATEGY FOR IRELAND'S INTERNATIONAL  
FINANCIAL SERVICES SECTOR 2015-2020**



Documento disponível em: <<https://www.gov.ie/en/publication/346556-ifs2020-strategic-plan/?referrer=/wp-content/uploads/2017/05/ifs2020-strategic-plan.pdf/>>.